

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS

MÁRCIA MAGALHÃES DA SILVA

**OS EFEITOS DA CONCENTRAÇÃO REGIONAL NO DESEMPENHO DAS
EMPRESAS: UMA ABORDAGEM MULTINÍVEL**

Rio de Janeiro
2012

MÁRCIA MAGALHÃES DA SILVA

**OS EFEITOS DA CONCENTRAÇÃO REGIONAL NO DESEMPENHO DAS
EMPRESAS: UMA ABORDAGEM MULTINÍVEL**

Dissertação apresentada à Escola Brasileira de
Administração Pública e de Empresas, da
Fundação Getulio Vargas, como requisito para
obtenção do título de Mestre em
Administração de Empresas.

Área de Concentração: Estratégia Empresarial

Orientador: Prof. Dr. Rafael Goldszmidt

Rio de Janeiro
2012

Silva, Márcia Magalhães da

Os efeitos da concentração regional no desempenho das empresas: uma abordagem multinível / Márcia Magalhães da Silva. - 2012.

103 f.

Dissertação (mestrado) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa.

Orientador: Rafael Goldszmidt.

Inclui bibliografia.

1. Concentração industrial. 2. Desempenho. 3. Indústrias – Localização. 4. Competitividade industrial. I. Goldszmidt, Rafael. II. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. III. Título.

CDD – 338.8



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

MÁRCIA MAGALHÃES DA SILVA

**OS EFEITOS DA CONCENTRAÇÃO REGIONAL NO DESEMPENHO DAS
EMPRESAS BRASILEIRAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS: UMA
ABORDAGEM MULTINÍVEL.**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Administração da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas para obtenção do grau de Mestre em Administração.

Data da defesa: 15/06/2012

Aprovada em: 15/07/2012

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Rafael Guilherme Burstein Goldszmidt
Orientador (a)

Fernando Coelho Martins Ferreira

Rosilene Marcon

AGRADECIMENTOS

Ao orientador, Prof. Dr. Rafael Goldszmidt, por toda contribuição e dedicação na elaboração desta dissertação de mestrado. Aqui expresso meu sincero agradecimento por ter, gentilmente, disponibilizado seu tempo e atenção.

Ao Professor Luiz Gustavo M. Barbosa, que me incentivou e apoiou na realização do mestrado. Agradeço a esta oportunidade que me possibilitou crescer profissional e pessoalmente.

Ao Professor Paulo Cesar Stilpen, pelas inúmeras revisões ortográficas e sugestões, que em muito contribuíram para melhorar este trabalho.

Aos meus amigos do Núcleo de Turismo, por todo apoio, conselhos e atenção que me dedicaram durante este período. Agradeço, em especial, a Vinícius Moraes de Medeiros, cujos conhecimentos e habilidades em Excel foram muito úteis no processo de identificação das concentrações regionais.

Aos meus amigos, que dedicaram sua atenção me ouvindo e aconselhando. Além de proporcionarem momentos de descontração, que me permitiram relaxar e tornar o caminho à conclusão do mestrado mais prazeroso.

Finalmente, à minha família, sem a qual não teria obtido mais esta conquista. Obrigada pela orientação, cuidados e paciência dedicados ao longo de todo percurso decorrido para chegar até aqui.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo avaliar o impacto das concentrações regionais no desempenho organizacional das empresas brasileiras com ênfase no setor serviços. Com o intuito de atingir este objetivo realizou-se uma comparação entre o desempenho organizacional das firmas localizadas em áreas de concentração geográficas e aquelas situadas fora destas áreas. Além disso, procurou-se contrastar o efeito da concentração regional sobre o desempenho das empresas de serviços com as empresas do setor industrial.

A revisão literária evidenciou a existência de vantagens para empresas concentradas regionalmente, o que levou à principal hipótese deste trabalho, de que tais vantagens ocasionariam melhor desempenho das firmas. Desta forma, buscou-se averiguar a existência de uma relação entre o desempenho organizacional e a localização geográfica das empresas de serviços regionalmente concentradas.

O trabalho de identificação das concentrações regionais foi realizado adaptando-se os critérios utilizados no setor industrial para o setor serviços, a partir dos dados de número de estabelecimentos e de funcionários, obtidos através da base dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). O desempenho organizacional foi mensurado por dois indicadores: lucratividade e o crescimento de vendas. A fonte de dados de desempenho utilizada foi a base de microdados das seguintes pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Pesquisa Anual de Serviços (PAS). A amostra utilizada incluiu 78.789 observações de prestadoras de serviços e 22.460 observações de empresas do setor industrial, entre 2001 e 2005. Os resultados foram produzidos por meio da aplicação dos modelos hierárquicos ou modelos multiníveis.

Os resultados revelaram um efeito positivo sobre o crescimento das empresas situadas em áreas de concentração regional (tanto do setor serviços quanto da indústria), porém não foram encontradas evidências de maior lucratividade das mesmas. As conclusões deste trabalho contribuem para a tomada de decisão dos gestores, ao avaliar se deverão ou não situar seu empreendimento em uma área de concentração regional. Além de apresentar implicações para as políticas públicas, pois a constatação de um efeito positivo sobre o crescimento das firmas em determinadas concentrações pode direcionar políticas de incentivo, com o objetivo de estimular a formação de tais concentrações em determinadas localidades para desenvolvimento regional.

Palavras-chaves: Concentração regional. Setor serviços. Desempenho. Modelos Multiníveis.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the effect of regional concentrations in organizational performance of companies especially in the service sector. In order to achieve this goal we compared organizational performance of firms located in areas of geographical concentration to the performance of those outside these areas. We also compare the effects of regional concentration on the performance of companies in the service industry with companies in the industrial sector.

The literature review revealed that there are advantages for companies located in concentration areas, leading to the main hypothesis of this study that such advantages would lead to a better performance of these firms. Thus, we sought to ascertain the existence of a relationship between organizational performance and geographic location of service industry companies.

In order to identify regional concentrations we adapted the methodological criterion used in the industry sector. The indicators used were based on the number of establishments and employees obtained from the database of Annual Social Information Report (RAIS). The organizational performance was measured by two indicators of profitability (profit / net sales) and sales growth (growth rate). The source of performance data used was based on the following research database from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE): Annual Industrial Survey (PIA) and Annual Survey of Services (PAS). The sample included 78,789 observations providers and 22,460 observations from the industrial sector between 2001 and 2005. The results were produced by using Hierarchical Linear Models or Multilevel Models.

The results revealed a positive effect on the growth of businesses located in regional areas of concentration (for the industry and service sector), suggesting that firms located in such places grow faster than those which were located outside of these areas. However, there was no evidence of higher profitability. The findings of this study can inform management's decision making process as it relates to locating firms in or outside regional concentrations. Furthermore, there are some implications for public policy, which include that a positive effect on the firm growth can orient incentive policies, in order to stimulate the regional development of concentration areas.

Keywords: Regional Concentrations. Service Industry. Performance. Multilevel Modeling.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participação no valor adicionado bruto a preços básicos, segundo as atividades – 2005-2009	37
Tabela 2 - Número e percentual de concentrações regionais identificadas, por ano e setor da economia 2001-2005	47
Tabela 3 - Número de concentrações regionais identificadas, segundo número de anos de existência e setor da economia	48
Tabela 4 - Número de empresas e média e desvio-padrão de emprego por empresa e setor da economia.....	69
Tabela 5 - Resultados dos modelos para lucratividade.....	71
Tabela 6 - Resultados dos modelos para crescimento	71
Tabela 7 - Efeitos específicos das interações classe de atividade-município para o setor industrial.....	77
Tabela 8- Efeitos específicos das interações classe de atividade-município para o setor serviços.....	78
Tabela 9 - Número de concentrações regionais por classe de atividade no setor industrial.....	93
Tabela 10 - Número de concentrações regionais por classe de atividade no setor serviços, segundo critério com GL	95
Tabela 11 - Número de concentrações regionais por classe de atividade no setor serviços, segundo critério sem GL.....	96

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição das pessoas ocupadas, segundo grupamento de atividade de trabalho (%) – 2009	37
Gráfico 2 - Histograma do efeito da interação ramo de atividade-município para lucratividade no setor serviços	74
Gráfico 3 - Histograma do efeito da interação ramo de atividade-município para lucratividade no setor industrial	75
Gráfico 4 - Histograma do efeito da interação ramo de atividade-município para crescimento no setor serviços	75
Gráfico 5 - Histograma do efeito da interação ramo de atividade-município para crescimento no setor industrial	76

Quadros

Quadro 1 – Síntese dos conceitos.....	24
Quadro 2 – Conceitos e dimensões do desempenho	28
Quadro 3 - Critérios de identificação das concentrações regionais utilizados	46
Quadro 4 - Concentrações regionais identificadas no setor serviços, segundo critério com GL	50
Quadro 5 - Concentrações regionais identificadas no setor industrial	53
Quadro 6 - Classes de atividades utilizadas	92
Quadro 7 - Concentrações regionais identificadas do setor serviços, segundo critério sem GL.....	98

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Problema de pesquisa.....	10
1.2	Objetivos.....	13
1.2.1	Objetivo geral.....	13
1.2.2	Objetivos específicos.....	13
1.3	Delimitação do estudo.....	14
1.4	Relevância do estudo.....	14
1.5	Estrutura do trabalho.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Conceituação.....	17
2.1.1	Distinção entre os conceitos de aglomeração e concentração.....	17
2.1.2	A perspectiva dos <i>Clusters</i>	18
2.1.3	Distritos Industriais.....	20
2.1.4	Arranjos Produtivos Locais.....	21
2.1.5	Síntese e comparação dos conceitos.....	22
2.2	A concentração geográfica de empresas e seu impacto no desempenho.....	25
2.2.1	Vantagens da concentração geográfica de empresas.....	25
2.2.2	O construto desempenho como estratégia de atuação das firmas.....	28
2.2.3	Desvantagens das concentrações regionais.....	31
2.3	O setor serviços.....	33
2.3.1	Características do setor serviços.....	33
2.3.2	Classificação do setor serviços.....	35
2.3.3	Evolução do setor serviços no Brasil e no exterior.....	36
2.3.4	As concentrações de empresas no setor de serviços.....	38
3	METODOLOGIA.....	42
3.1	Critérios de Identificação de Concentrações Regionais.....	42
3.2	Resultado da identificação das concentrações regionais.....	46
3.3	Fonte de dados e amostra do desempenho das firmas.....	61
3.4	A operacionalização do construto desempenho no estudo.....	62
3.6	Metodologia de análise de dados.....	65
4.	RESULTADOS.....	69

4.1 Perfil das empresas da amostra investigada	69
4.2 Resultados do modelo	70
5. CONCLUSÃO.....	80
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
7. APÊNDICES	92
APÊNDICE I – Classes de atividades utilizadas no trabalho.....	92
APÊNDICE II – Resultados da Identificação das concentrações regionais.....	93
8. ANEXO	102
ANEXO I - Lista das atividades inclusas na Pesquisa Anual de Serviços	102

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problema de pesquisa

O estudo da estratégia tem como um de seus objetivos identificar os fatores críticos de sucesso para o desempenho das firmas. A partir desta questão central desenvolvem-se uma série de teorias e diferentes perspectivas, que procuram explicar os motivos pelos quais determinadas empresas apresentam desempenho superior.

Neste contexto, destacam-se duas diferentes abordagens. A primeira tem como foco a análise do ambiente externo em que as organizações estão inseridas, como principal fonte de vantagem competitiva das empresas. Nesta corrente de estudo destaca-se o modelo das Cinco Forças Competitivas de Porter (1979), em que o autor defende que o sucesso de uma organização está diretamente relacionado ao posicionamento da empresa no mercado frente à concorrência, aos novos entrantes, aos fornecedores, aos compradores e aos produtos substitutos. Desta forma, a organização deve buscar alternativas para se defender contra as forças adversas das condições da indústria, para então alterá-las e prever as possíveis mudanças dos fatores que geram tais forças competitivas.

A segunda perspectiva, denominada *Resource Based View*, considera que a principal vantagem competitiva das organizações são os recursos internos particulares (BARNEY, 1991; PETERAF, 1993; DIERICKX E COOL, 1989). Portanto, nesta abordagem a competitividade das empresas é obtida a partir da forma como as empresas organizam seus recursos de forma única, tornando-os valiosos, raros, difíceis de imitar e que não sejam facilmente substituíveis.

Ambas as abordagens do estudo da estratégia mencionadas foram alvo de críticas que contribuíram para evolução deste campo de estudo (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997; HUNT, 2000; PRIEM; BUTLER, 2001). Se por um lado a análise do ambiente externo das organizações é insuficiente para garantir diferencial competitivo, por outro não faz sentido, no atual contexto de globalização e de constantes mudanças, desenvolver recursos internos sem considerar as condições da indústria.

Neste contexto surgem diversos estudos que abordaram o tema da competitividade sob uma perspectiva mais abrangente e relacional. Tal abordagem, conhecida como visão relacional, busca compreender o desempenho das firmas por meio das relações estratégicas existente entre elas, que possibilitam maior acessibilidade à informação, aos recursos, aos

mercados e às tecnologias (GULATI; NOHRIA; ZAHEER, 2000). Entre estes estudos que evidenciam a formação de redes estratégicas (*networks*) como uma fonte de vantagem competitiva das empresas, destaca-se o conceito de *clusters* industriais.

Marshall (1890) considerado o precursor do desenvolvimento de estudos na área, atribuiu o desempenho superior das firmas a duas diferentes classes de economia de escala. A economia interna, relacionada aos recursos da empresa e à eficiência da organização, e as economias externas (externalidades) que dependem do desenvolvimento da região onde a indústria está inserida.

Segundo o autor, as empresas situadas em concentrações regionais apresentariam desempenho superior principalmente em razão das condições favoráveis do ambiente na qual a empresa está situada, as quais ocasionariam externalidades positivas para as firmas ali situadas. Tais externalidades consistem no fluxo de informação e conhecimento gerado e transmitido regionalmente, da concentração de mão de obra especializada numa mesma localidade e a presença de outras empresas fornecedoras de atividades correlatas e especializadas, que possibilitam um aumento da escala de produção e da competitividade das empresas. Desta forma, os recursos disponíveis, a partir de uma rede de conexões entre as firmas possibilitariam um fluxo de informações e conhecimento que permitiriam a criação de vantagem competitiva sustentável (GULATI, 1999).

A relação entre a concentração geográfica e o desempenho das empresas é uma questão fundamental, uma vez que é de interesse dos gestores obterem tal informação, a fim de determinarem a melhor localização da empresa. Assim, a constatação de que as empresas concentradas regionalmente apresentam desempenho superior àquelas não concentradas poderá influenciar a tomada de decisão quanto à instalação da empresa em uma área de concentração regional ou não.

O estudo das vantagens decorrentes das concentrações regionais surgiu e destacou-se em especial no setor industrial (MARSHALL, 1890; HENDERSON, KUNCORO e TURNER, 1995; DEI OTTATI, 2002; HAKANSON, 2005). Muitos destes estudos buscaram correlacionar as concentrações regionais às medidas de desempenho, contudo existem diversas formas de mensuração do construto desempenho, podendo ser utilizados indicadores de natureza financeira (como retorno sobre ativos, por exemplo), operacional (indicadores de qualidade e marketing, por exemplo), entre outros.

Combs *et al* (2005) consideram o desempenho operacional e organizacional como conceitos distintos. Segundo os autores, o primeiro é resultado dos processos e recursos internos das firmas, que afetam a efetividade organizacional, enquanto o segundo é um

construto multidimensional, podendo ser mensurado por medidas contábeis, de crescimento e valor de mercado de ações.

Para verificar a existência de uma correlação entre as concentrações regionais de empresas e o desempenho das firmas, o presente trabalho utilizou o conceito de desempenho organizacional proposto por Combs et al, analisando duas dimensões distintas do desempenho: o retorno contábil, mensurado pela lucratividade, e o crescimento. Tais dimensões nem sempre se relacionam de forma positiva e podem representar estratégia diferentes das firmas, tendo em vista que uma estratégia de crescimento pode implicar em grandes investimentos da firma e, assim, resultar em lucros menores. Em virtude desta distinção, o desempenho foi mensurado utilizando indicadores de ambas as dimensões.

No setor serviços o tema da concentração geográfica de empresas ainda é escasso (KEEBLE; NACHUMT, 2002), sendo ainda menos evidente a existência de tal correlação entre concentração regional e desempenho. O crescimento do setor serviços no Brasil e sua relevância para economia nacional evidenciam a necessidade de realização de estudos na área. De acordo com dados preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a participação do setor terciário na economia brasileira, em 2009, correspondeu a 67,5% do total do PIB brasileiro, contra 66,2% registrada em 2008, revelando um crescimento da importância do setor serviços na economia (IBGE, 2009d). Porter (1989, p.312) ressalta ainda a importância do papel das empresas prestadoras de serviços para o desenvolvimento do setor industrial, uma vez que estas fornecem tecnologias e apoio a muitas outras indústrias.

Verifica-se, portanto, a necessidade de estudos relacionados à concentração de empresas de serviços, em razão do crescimento da importância desse setor, de a localização ser um fator crítico de sucesso de uma organização e da carência de estudos que relacionem as concentrações regionais ao desempenho, especialmente para as empresas prestadoras de serviços.

O presente estudo visa contribuir para a literatura deste campo, buscando evidências que comprovem ou não a existência da relação entre concentração regional e o desempenho da firma, por meio da comparação entre o setor industrial e o de serviços, e no caso de ela existir, determinando em quais ramos de atividade do setor de serviços tal relação é mais significativa. Assim, pretende-se responder às seguintes questões: A concentração regional afeta o desempenho das empresas do setor terciário da economia? Se sim, em que medida?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem por objetivo avaliar o efeito das concentrações regionais no desempenho organizacional das empresas situadas no território brasileiro, com foco na análise do setor terciário; sendo assim, o âmbito da pesquisa será nacional. Com o intuito de atingir este objetivo será realizada uma comparação entre o desempenho organizacional das firmas localizadas em áreas de concentração geográfica e aquelas situadas fora destas áreas, bem como será realizada uma comparação entre os setores secundário e terciário da economia.

Desta forma, buscar-se-á averiguar a existência de uma relação entre o desempenho organizacional e a localização geográfica das empresas de serviços regionalmente concentradas. Cabe destacar que não se pretende negar a existência de outras variáveis críticas que impactam no desempenho das organizações; contudo, este estudo se limitará a estudar os efeitos da concentração de empresas de um determinado ramo de atividade¹ sobre o desempenho.

1.2.2 Objetivos específicos

O presente trabalho possui como objetivos específicos:

1. Identificar concentrações regionais em serviços, adaptando critérios metodológicos já consolidados no setor industrial ao setor serviços;
2. Verificar se a concentração regional de empresas afeta o desempenho das empresas prestadoras de serviços;
3. Comparar o efeito da concentração regional sobre o desempenho das empresas prestadoras de serviços com a indústria;
4. Analisar o efeito específico de diferentes concentrações regionais sobre o desempenho das empresas nos setores industrial e de serviços.

¹ No presente trabalho, ramo de atividade corresponde a cada um das classes listadas na CNAE 1.0. (CONCLA, 2011). Cabe destacar que, em muitos artigos, tal conceito é denominado indústria; aqui optou-se por não utilizar este termo, a fim de não causar confusão com o termo indústria, que caracteriza o setor secundário da economia.

1.3 Delimitação do estudo

O estudo propõe avaliar o impacto das concentrações regionais para o desempenho das empresas do setor terciário da economia brasileira. O foco da pesquisa será analisar tal relação nos diferentes ramos de atividades do setor de serviços discriminados nas pesquisas do IBGE, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), a serem utilizadas como fontes secundárias. Assim, podem ser encontradas relações positivas e negativas entre concentração geográfica e desempenho para cada concentração identificada. Ressalta-se que não será objeto de estudo deste trabalho avaliar os motivos pelos quais tais diferenças ocorrem; entretanto, poderão ser apontadas algumas sugestões a serem testadas em futuros trabalhos.

O presente estudo abordará especificamente as concentrações regionais, ainda que apresente as diferenças entre os conceitos de concentrações, aglomerações, *clusters*, Distritos Industriais e Arranjos Produtivos Locais (BRÜLHART, 1998; PORTER, 1998; HALLET, 2000). A análise do desempenho ficará restrita ao contraste entre as empresas geograficamente concentradas e aquelas situadas fora da área de concentração. Outros fatores específicos que podem afetar o desempenho não farão parte da presente pesquisa, ainda que alguns deles sejam considerados, no modelo de análise, como o tipo de atividade exercida.

Cabe ressaltar que o âmbito da pesquisa é nacional, englobando empresas de diferentes regiões do País; contudo, a aplicação dos critérios de seleção da amostra poderá eventualmente restringir o escopo da análise a determinados ramos de atividades e municípios, uma vez que foram consideradas somente empresas com uma unidade local e com mais de três anos de existência, além de serem excluídos municípios com menos de três empresas em determinada classe de atividade.

1.4 Relevância do estudo

Desde os estudos iniciais de Marshall (1890), desenvolvidos ao final do século XIX, aos mais recentes trabalhos como os de Delgado, Porter e Stern (2010), o campo da estratégia vem apresentando uma ampla variedade de estudos que destacam a importância da proximidade geográfica de empresas para o desenvolvimento das indústrias. Apesar desta diversidade, verifica-se a carência de estudos longitudinais que relacionem a concentração de empresas a medidas contábeis de desempenho como lucratividade. Este tipo de análise é

fundamental, pois uma vez comprovada a existência de uma relação positiva entre concentração e desempenho, tal informação poderá subsidiar a tomada de decisão dos gestores, quanto à localização das empresas.

Ressalte-se ainda que os debates acerca da importância dos *clusters* de serviços para a economia desenvolveram-se recentemente (BENNETT; GRAHAM; BRATTON, 1999). Assim, observa-se um grande número de estudos na literatura sobre concentrações de empresas no setor industrial, em contraste com a escassez deste tipo de abordagem no setor serviços.

Outro ponto relevante é a crescente importância de tal setor para economia brasileira. Atualmente, o setor serviços contribui para mais da metade do PIB nacional (IBGE, 2009d) e responde por 43,3% das pessoas ocupadas com 10 ou mais anos de idade, destacando-se frente aos setores primário e secundário (IBGE, 2009b). Ainda segundo o IBGE:

No ano de 2009, a PAS estimou a existência de 918 200 empresas, cuja atividade principal pertencia ao âmbito dos serviços não financeiros investigados pela pesquisa. Estas empresas geraram um total de R\$ 745,4 bilhões de receita operacional líquida e R\$ 418,1 bilhões de valor adicionado, ocuparam 9 682 mil pessoas, e pagaram R\$ 143,5 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (IBGE, 2009b, p.2).

Portanto, o presente estudo visa contribuir para a literatura, avaliando o efeito das concentrações regionais de empresas sobre o desempenho organizacional das empresas de serviços, tendo em vista a escassez de estudos que investiguem esta relação por meio de indicadores financeiros, mesmo para as empresas do setor industrial.

No âmbito do setor serviços tal estudo torna-se ainda mais relevante, em virtude do crescimento significativo do setor e pela carência de estudos na área. Apesar da existência de alguns estudos como o de León (2010), que busca identificar concentrações regionais no setor serviços, ainda não há ainda um critério metodológico consolidado, como acontece no setor industrial. Assim, buscar-se-á colaborar neste sentido, adaptando critérios já consolidados na indústria para o setor serviços.

Ressalta-se ainda que, no que tange às implicações teóricas, este trabalho também pretende identificar as vantagens das concentrações geográficas (especificamente para as empresas do setor de serviços). Para tanto, apresentará um panorama geral de diversos estudos existentes na literatura sobre o tema.

Nas questões de ordem prática, os resultados deste estudo poderão contribuir para a tomada de decisão dos gestores, ao avaliar se deverão ou não situar seu empreendimento em

uma área de concentração regional. Além disso, apresenta implicações para as políticas públicas, pois a constatação de um efeito positivo sobre o desempenho para determinadas concentrações pode direcionar políticas de incentivo, com o objetivo de estimular a formação de tais concentrações em determinadas localidades para desenvolvimento regional.

1.5 Estrutura do trabalho

O trabalho apresentado está estruturado da seguinte forma: o capítulo 2 compreende o referencial teórico, o qual se encontra dividido em três seções. A primeira trata da distinção entre os conceitos de aglomeração e concentração. A seguir, são apresentadas as abordagens dos *clusters*, Distritos Industriais e Arranjos Produtivos Locais (APLs), concluindo com uma síntese e comparação dos conceitos apresentados. Na segunda seção discutem-se as vantagens das concentrações de empresas e seu impacto no desempenho, as dimensões deste construto e o desempenho como estratégia de atuação das empresas, e, por fim, as desvantagens das concentrações de empresas na mesma localidade apontadas na literatura. A terceira seção apresenta as características particulares do setor serviços, as classificações propostas para o setor e a evolução da participação do setor serviços na economia. Na sequência é realizado um levantamento dos estudos existentes sobre as concentrações de empresas no setor de serviços, apontando os possíveis impactos deste fenômeno sobre o setor.

O capítulo três refere-se à metodologia utilizada no estudo, sendo especificados: o tipo de pesquisa realizada, os critérios utilizados para identificação das concentrações regionais e seus resultados, o universo e a amostra das pesquisas industrial e de serviços do IBGE utilizadas para avaliação do desempenho, os indicadores de desempenho utilizados, além do método e do modelo proposto para análise dos dados.

O capítulo quatro apresenta os resultados deste trabalho. Inicialmente, será realizada uma análise do perfil das empresas da amostra, para então serem discriminados e discutidos os resultados dos testes de hipóteses propostos. Ao final deste capítulo serão apresentados os efeitos específicos de algumas interações ramo de atividade-município no desempenho das empresas, situadas em áreas de concentração, tanto no setor serviços como na indústria.

No capítulo final serão expostas as conclusões do estudo e suas implicações para elaboração da estratégia nas organizações, além de serem apresentadas as limitações do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentada uma revisão da literatura existente, abordando os temas de interesse deste trabalho, bem como as hipótese do estudo.

Inicialmente, serão apresentados os conceitos de aglomeração, concentração, *clusters*, Distritos Industriais e Arranjos Produtivos Locais. Tais conceitos iniciais dos termos têm o intuito de facilitar a compreensão quanto ao âmbito do estudo.

Na segunda seção será mostrada uma visão dos estudos existentes no que concerne à localização de empresas como estratégia de competitividade, apresentando-se o conceito de externalidades e os impactos positivos e negativos provenientes das concentrações regionais comumente identificadas na literatura da área, bem como as principais críticas aos estudos existentes. Além de apresentar uma breve discussão sobre as formas de mensuração do desempenho e a orientação estratégica das firmas.

A terceira seção deste capítulo apresenta as principais peculiaridades do setor serviços e suas possíveis classificações, destacando as suas mais relevantes características. A seguir, será feito um breve histórico da evolução do setor serviços, com destaque para o gradativo crescimento de sua expressão econômica. Por fim, serão apresentados os estudos mais recentes sobre a concentração de empresas no setor serviços, buscando identificar uma relação entre a localização das empresas concentradas regionalmente e o desempenho das mesmas. Tal análise será realizada considerando as especificidades das atividades de serviços.

2.1 Conceituação

2.1.1 Distinção entre os conceitos de aglomeração e concentração

A formação de *clusters*, aglomerações e concentrações é uma questão amplamente discutida no campo de estudo da estratégia empresarial (KRUGMAN, 1995; PORTER, 1998; HAKANSON, 2005). Não obstante, nos estudos sobre localização geográfica, verifica-se certa contradição no uso dos termos.

Cabe, portanto, esclarecimento no que diz respeito a tais conceitos. Segundo Brülhart (1998, p.3) aglomeração “*involves movements of more broadly defined sectors comprising*

goods with very dissimilar input requirements (e.g. manufacturing activity as a whole)". Assim, as aglomerações englobam, na mesma localidade, empresas com diferentes áreas de atuação.

Por sua vez, a concentração tem por foco de análise a localização espacial de setores específicos (BRAKMAN; GARRETSEN; VAN MARREVIJK, 2001). Desta forma, as concentrações tratam de empresas situadas em determinadas localidades, onde há a presença de outras empresas com atividades necessariamente relacionadas entre si.

Assim sendo, ainda que ambos os conceitos tenham por interesse o estudo da localização das empresas em determinado espaço, a principal distinção entre os termos consiste na diversidade dos ramos de atividade na localidade investigada, isto é, no grau de especialização regional da indústria. Portanto, verifica-se que as aglomerações apresentam um âmbito maior de atuação das empresas, apresentando uma variedade delas com atividades distintas situadas maciçamente na mesma localidade, enquanto que a concentração é caracterizada por empresas do mesmo ramo de atividade ou por aquelas com atividades relacionadas entre si.

O primeiro estudo, que evidenciou a localização de empresas como um dos fatores que impactam no desenvolvimento industrial foi atribuído ao economista Marshall, ao observar a forma de organização industrial de empresas na Inglaterra, no final do século XIX. Conforme ressaltado pelo autor, algumas economias dependem do volume global da produção de empresas próximas com atividades relacionadas (MARSHALL, 1890).

Vale e Castro (2010) ressaltam que, a partir desta ideia inicial de Marshall, foram posteriormente desenvolvidos novos estudos segundo duas perspectivas distintas. A primeira consiste nos estudos sobre organização industrial, os quais incluem os trabalhos de Porter sobre *clusters*, e a segunda que trata especificamente dos distritos industriais. A seguir serão abordadas cada uma destas perspectivas.

2.1.2 A perspectiva dos *Clusters*

Os estudos sobre organização industrial abordam a questão da localização como um fator estratégico para as organizações, constituindo-se em uma fonte de vantagem competitiva para as empresas. Tal vantagem apoia-se tanto no nível de competição existente entre as firmas situadas em uma mesma localidade, como também no grau de cooperação entre elas.

É segundo esta perspectiva que se desenvolve o conceito de *clusters*. Segundo Porter (1998), *clusters* consistem em “concentrações geográficas de empresas interligadas,

fornecedores especializados, provedores de serviços, firmas em indústrias relacionadas e instituições associadas em campos específicos que competem, mas que também cooperam”.

Szafir-Goldstein e Toledo (2006) ao abordarem o conceito de *cluster*, argumentam que consistem em empresas (em geral, de pequeno e médio portes) especializadas concentradas em uma determinada localidade, entre as quais deve existir uma rede de relacionamentos, de modo a obter vantagem competitiva frente àquelas não concentradas. Segundo os autores, os *clusters* podem ser também denominados arranjos produtivos locais e distritos industriais, entretanto, existem diferenças entre os conceitos. Tais diferenças são notórias tanto no que tange ao tamanho das empresas ali localizadas, que em geral são de pequeno e médio porte nos distritos industriais e Arranjos Produtivos Locais, como nas relações sociais existentes nos distritos industriais, que vão além das relações comerciais que caracterizam os *clusters*.

Uma das principais críticas ao conceito de *clusters* refere-se à falta de clareza dos limites de um *cluster*, tanto no que tange ao nível de agregação da indústria como ao seu grau de especialização, para que seja identificado como um *cluster*. Martin e Sunley (2002) ressaltam que nos trabalhos sobre o tema não fica explícito em que escala os processos que caracterizam um *cluster* devem ocorrer para que este possa ser assim definido. Desta forma, para que haja uma uniformidade do conceito, torna-se necessário que sejam previamente definidos os níveis de ligações entre as firmas, de transferência de conhecimento (“*spillover*”), de competição e de formação de redes sociais e de negócios. Tal homogeneização é fundamental para que os trabalhos empíricos apresentem resultados comparáveis.

Enright (2003), como forma de minimizar tal problema, sugere uma classificação dos *clusters* segundo as seguintes dimensões: (1) o escopo geográfico que trata do âmbito territorial que as firmas, os fornecedores, os serviços de apoio e as instituições estão inseridos, (2) a densidade, que se refere ao número de firmas na localidade e sua relevância econômica, (3) a extensão de horizontalidade entre as indústrias relacionadas, (4) a profundidade da verticalização entre as indústrias relacionadas, (5) a base da atividade, que consiste no número e na natureza das atividades envolvidas no *cluster*, (6) o alcance das vendas do *cluster*, (7) o estágio de desenvolvimento do mesmo, (8) a natureza tecnológica das atividades, (9) a capacidade de inovação, e por fim, (10) a estrutura de propriedade do *cluster* (nacionais e/ou estrangeiras).

A contribuição do trabalho de Enright foi importante para compreender melhor o conceito de *clusters*, uma vez que o autor buscou determinar uma estrutura de classificação, que sirva como uma base para as análises de *cluster*. Contudo, verifica-se ainda a necessidade

de definição, como já ressaltado por Martin e Sunley (2002), dos limites de cada uma destas dimensões.

Apesar da abrangência do conceito de *clusters*, este é ainda mais específico do que o de concentrações regionais, isto porque implica na existência de características importantes, como instituições associadas à atividade e algum nível de cooperação entre os integrantes. Cabe também destacar que o conceito de *clusters* se desenvolve como uma estratégia das firmas, cuja finalidade consiste em adquirir vantagem competitiva frente a outras empresas não situadas nestas áreas.

2.1.3 Distritos Industriais

O conceito de distritos industriais se desenvolve a partir dos trabalhos iniciais de Marshall, ao observar a forma de organização de pequenas e médias empresas do ramo têxtil na Inglaterra, que se localizavam ao redor das grandes indústrias. O autor verificou que tais empresas, geograficamente concentradas, não só apresentavam vantagens associadas à redução de custos no uso de máquinas e mão de obra especializada, como também dispunham de capacidade técnica superior e nível de aprendizado mais avançado do que aquelas situadas fora de tais localidades (MARSHALL, 1890).

Os distritos industriais seriam, portanto, pequenas e médias empresas com processos de produção interdependentes, situadas geograficamente próximas, que em geral pertencem ao mesmo ramo de atividade ou ao mesmo segmento industrial, isto é, as maiorias das empresas estão envolvidas com a mesma produção. A principal distinção de tal conceito para o de aglomeração é o nível de abrangência, uma vez que os aglomerados englobam um nível mais amplo de firmas com atividade relacionadas (ENRIGHT, 2003). Neste sentido, o conceito de distritos industriais se aproxima da ideia de concentração de empresas.

Cabe, contudo, ressaltar que o conceito de distritos industriais evoluiu e, atualmente, incorpora outros elementos em sua concepção. Neste sentido, Vale e Castro (2010, p.91) observam que:

[...] diferentemente das concepções tradicionais, essas novas concepções apresentam a vantagem de incorporar, em suas análises, o conceito de *produção flexível*, além de uma avaliação das sinergias aí geradas, como resultantes não apenas de relações mercantis, mas também de aspectos culturais, sociais e históricos comuns, presentes naquele território.

Desta forma, a linha de investigação dos distritos industriais incorporou, a este conceito, a formação das relações sociais e de uma identidade local, que surgem e

caracterizam tais localidades. Nesta abordagem, cabe destacar as contribuições de Becattini (1991, P.84) ao estudar os distritos industriais italianos. Para o autor, os distritos industriais consistem em uma “combinação entre as atribuições de determinado processo produtivo de um tipo específico de organização e as características sociais e culturais de determinada comunidade, que se desenvolvem lentamente ao longo do tempo” (tradução da autora).

Ainda de acordo com este autor, os distritos industriais são caracterizados por uma relação de competição e cooperação entre seus integrantes. Tal combinação lhes proporciona vantagens como: “a redução de custos, o fluxo regular de inovação gerado pela ‘atmosfera industrial’, a mobilidade horizontal e vertical do trabalho, e o clima de competição entre os membros da comunidade são algumas das vantagens dos distritos industriais” (BECATTINI, 1991, p.85).

Adicionalmente, a especialização e a utilização de equipamentos mais modernos e sofisticados possibilitaram que as empresas situadas nestes distritos industriais obtivessem maior flexibilidade na produção, sendo capazes de atender, de forma mais ágil, às necessidades da demanda (MELO, 2006).

Verifica-se, portanto, que o foco desta linha de investigação é a forma de organização industrial, sendo investigado especificamente tal setor. Além disso, tais estudos buscam enfatizar as relações sociais existentes no território.

2.1.4 Arranjos Produtivos Locais

O conceito de Arranjos Produtivos Locais (APL) surgiu com base nas experiências empíricas dos distritos industriais italianos e do Vale do Silício, na Califórnia. No Brasil, durante as décadas de 1980 e 1990, o governo promoveu políticas para desenvolvimento de regiões economicamente atrasadas, mas que dispunham de vantagens competitivas, seja pela presença de insumos na localidade, ou pela facilidade de logística (SANTOS; DINIZ; BARBOSA, 2004). Neste contexto, teve início a ideia de desenvolvimento de APLs no País.

Segundo o SEBRAE (2012), um Arranjo Produtivo Local pode ser definido como:

[...] aglomerações de empresas com a mesma especialização produtiva e que se localizam em um mesmo espaço geográfico. As empresas dos APLs mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si, contando também com apoio de instituições locais como Governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

O Arranjo Produtivo Local tem como característica fundamental, a presença de pequenas ou médias empresas concentradas espacialmente em alguns dos elos de uma cadeia produtiva, e pressupõe a existência da cooperação entre os integrantes do arranjo (SANTOS; DINIZ; BARBOSA, 2004). Ainda segundo os autores, a principal dificuldade de conceituação mais precisa reside no fato de que todas as aglomerações de pequenas indústrias tradicionais possuem algum nível de cooperação.

Lastres (2004, p.5) define APL como um caso fragmentado dos Sistemas Produtivos Locais (SPL), que possuem relações menos intensas entre os agentes integrantes. A autora conceitua SPL como “conjuntos de agentes econômicos, políticos e sociais localizados no mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, integração, cooperação e aprendizagem.” Nos APLs, tais vínculos não são suficientemente fortes para classificá-los como um sistema. O SPL inclui também empresas e outras organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Alguns autores entendem e classificam APL como um *cluster* (SZAFIR-GOLDSTEIN; TOLEDO, 2006), caracterizado pela aglomeração de empresas de pequeno e médio portes, numa determinada região geográfica. Para Schiavetto e Alves (2009) existe uma diferença central em ambos os conceitos: enquanto a finalidade de um APL é a produção, o *cluster* pode envolver outros tipos de negócios, tais como o comércio ou prestação de serviços.

Por sua vez, Di Serio e Figueiredo (2006) destacam que os APLs diferem-se dos *clusters* não só pela frequência e pela intensidade das interações existentes, mas também pela participação do estado. Enquanto, na formação dos Apôs verifica-se atuação do governo, por meio de políticas de incentivos e desenvolvimento, nos *clusters* o desenvolvimento econômico ocorre principalmente pela atuação da iniciativa privada. Contudo, tal distinção teórica não se reflete na prática, uma vez que muitos APLs surgem sem a participação do estado.

2.1.5 Síntese e comparação dos conceitos

Verifica-se, portanto, ampla diversidade de conceitos no que diz respeito aos estudos sobre localização. Apesar de os conceitos de *clusters* e aglomeração serem frequentemente confundidos, é importante ressaltar que estes são conceitos distintos (BRÜLHART, 1998; FERREIRA, 2009).

Para Brülhart (1998), a aglomeração se distingue dos *clusters* e concentrações pelo fator mobilidade: enquanto a aglomeração relaciona-se à dimensão do comércio internacional, os *clusters* referem-se ao desenvolvimento regional. Segundo o autor, a **aglomeração** trata de indústrias de forma mais abrangente e menos segmentada e, portanto, com modos de produção bem variados. Os fatores investigados no estudo da aglomeração são móveis e globais e, portanto, relacionam-se ao comércio internacional. Por sua vez, as **concentrações, especialização e clusters** (entendidos pelo autor como o mesmo conceito) tratam de setores da economia mais específicos e com formas de produção mais homogêneas, como no caso da indústria automobilística. Nestes casos, os fatores são imóveis, uma vez que estudam os efeitos da localização geográfica em determinada região e o ramo de atividade específico relacionando-se, portanto, à ideia de desenvolvimento regional.

Tal distinção também é feita por Ferreira (2009), que considera **aglomeração** como um conjunto de indústrias distintas, localizadas maciçamente em uma região, enquanto a **concentração** ocorre quando diversas empresas do mesmo segmento se localizam em determinada região específica. Assim, segundo o autor, *clusters*, APLs e distritos industriais são formas de concentração industrial, não de aglomeração.

Contudo, Brakman, Garretsen e Van Marrewijk (2001) apontam ainda diferenças no conceito de especialização e concentração: enquanto a **especialização** trata do fato de a participação de determinado ramo de atividade na economia de uma localidade ser significativamente superior às demais, independentemente do número de empresas existentes ser expressivo ou não, a **concentração** implica em uma quantidade maciça de empresas do mesmo ramo de atividade.

Os *clusters* diferenciam-se das concentrações de empresas, pois englobam ramos de atividades relacionados, fornecedores e prestadores de serviços especializados, instituições associadas e implicam na existência de competição e cooperação entre as firmas (PORTER, 1998), ainda que não esteja clara a intensidade e a frequência em que estes vínculos ocorrem (MARTIN E SUNLEY, 2002).

Os *clusters*, distritos industriais e arranjos produtivos locais são conceitos bastante similares e frequentemente tratados e classificados como o mesmo termo. As principais diferenças são quanto à natureza da atividade e o tamanho das empresas. Enquanto o *cluster* pode envolver empresas de diferentes portes, os distritos industriais e os APLs são geralmente constituídos de pequenas e médias empresas. Além disso, **os distritos industriais e os APLs** estão, em sua essência, relacionados à atividade de produção, ao passo que os *clusters* podem englobar também atividades de comércio e serviços (SCHIAVETTO E ALVES, 2009). Cabe,

contudo, ressaltar que atualmente o termo APL é utilizado de forma mais abrangente, não sendo necessariamente caracterizado pela atividade de produção, uma vez que já é possível observar APLs de turismo, por exemplo.

O Quadro 1 foi organizado com base na revisão de literatura realizada, com o intuito de apresentar o entendimento de cada um dos principais conceitos utilizados neste trabalho.

Quadro 1 – Síntese dos conceitos

Termo	Autor	Conceito
Aglomeração	Brülhart (1998)	Caracteriza-se pela presença de empresas de diferentes ramos de atividade localizadas intensivamente em determinada área geográfica.
Concentração	Brakman, Garretsen e Van Marrevijk (2001)	Ocorre quando empresas do mesmo ramo/segmento de atividade (ou de ramos/segmentos relacionados) estão situadas de forma maciça em uma mesma área/região.
Especialização	Brakman, Garretsen e Van Marrevijk (2001)	Diz que uma área é especializada quando existe predominância de empresas focadas em determinada atividade; porém, podem ou não ocorrer de não de forma intensiva. No caso de a presença do mesmo segmento de atividade ou de atividades relacionadas ocorrer de forma intensiva, haveria não só especialização como também concentração na localidade. Contudo, pode ocorrer também pouca diversidade de outros tipos de indústrias - neste caso, esta ainda seria uma área especializada, porém não haveria concentração de empresas.
<i>Cluster</i>	Porter (1998)	Concentrações de empresas de ramos de atividades relacionados, caracterizadas tanto pela competição como pela cooperação. Exige a presença de fornecedores especializados, provedores de serviços, firmas em indústrias relacionadas e instituições associadas em campos específicos.
Distritos Industriais	Becattini (1991); Enright (2003);	Forma de organização produtiva que surge na Itália. Os distritos industriais são constituídos por um número expressivo de pequenas e médias empresas de ramos de atividades relacionados, concentradas em determinada localidade, que cooperam e competem entre si. São fortemente caracterizados pelas relações sociais que produzem uma identidade local.
Arranjos Produtivos Locais	SEBRAE (2012); Schiavetto e Alves (2009).	As empresas dos APLs mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si, contando também com apoio de instituições locais como Governo, associações

Termo	Autor	Conceito
		empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Os APLs se distinguem ainda segundo a finalidade: enquanto o APL é voltado para produção, o <i>cluster</i> abrangeria também outros tipos de negócios, como comércio ou serviços.

Fonte: elaboração própria com base na revisão literária

Adicionalmente, é importante destacar que a presença de empresas geograficamente próximas não significa necessariamente que estas cooperem entre si (VAN DIJK e SVERISSON, 2003). Assim, a dinâmica das concentrações regionais não é necessariamente a mesma que a dos clusters, uma vez que elas não implicam na formação de uma rede de cooperação entre elas.

Cabe, portanto, esclarecer que o presente trabalho terá como unidade de análise as concentrações regionais de empresas, com foco no setor serviços. O conceito de concentração regional utilizado neste trabalho será o de Brakman, Garretsen e Van Marrevijk (2001). Desta forma, pretende-se investigar empresas deste setor situadas em áreas onde se verificam agrupamentos com número significativo de empresas especializadas no mesmo ramo de atividade.

2.2 A concentração geográfica de empresas e seu impacto no desempenho

2.2.1 Vantagens da concentração geográfica de empresas

A compreensão das vantagens derivadas da localização de empresas situadas geograficamente próximas perpassa conceitos de economia interna e externa desenvolvidos por Marshall (1890). A primeira classe de economia depende essencialmente de características e recursos particulares da firma, enquanto a segunda (também denominada externalidades) refere-se às condições do ambiente no qual a empresa está inserida. Este último conceito está diretamente relacionado à formação das concentrações de empresas, pois estas contribuiriam para a formação de um ambiente mais competitivo. Marshall, contudo, não realizou a separação entre os tipos de externalidades, conforme ressaltado por Krugman (1995, p. 50).

Coube a outros autores realizarem tal distinção e ampliarem o conceito de externalidades (HOOVER, 1948; SCITOVSKY, 1954). Neste contexto, destaca-se a contribuição de Scitovsky (1954), ao distinguir as externalidades pecuniárias das dinâmicas.

As externalidades pecuniárias consistem naquelas associadas às eficiências de custo, que dependem dos mecanismos e da estrutura do mercado e de sua relação com a empresa, enquanto as tecnológicas são aquelas sujeitas às atividades de outras firmas, em virtude da transferência de informação e conhecimento.

Entre as vantagens advindas das externalidades pecuniárias (ou estáticas, como passaram a ser denominadas posteriormente) estão: o desenvolvimento de indústrias subsidiárias, a possibilidade de utilização de máquinas especializadas de alto preço por um conjunto de empresas e o surgimento de um mercado local de mão de obra especializada (MARSHALL, 1890). Tais vantagens, advindas da concentração espacial, proporcionaram à empresa um aumento da eficiência, resultante da proximidade com fornecedores, o que reduziria os custos de logística, e da disponibilidade de equipamentos, novas tecnologias, produtos e serviços a custos mais competitivos devido à proximidade geográfica.

Outro benefício destacado pelo autor consiste na aptidão hereditária, isto é, o conhecimento dos segredos da profissão oriundo da prática de realização da mesma atividade numa determinada localidade. Tal vantagem está relacionada ao conceito posteriormente desenvolvido de externalidades tecnológicas ou dinâmicas.

As externalidades dinâmicas consistem naquelas resultantes do fluxo de informação e conhecimento gerado pela proximidade das empresas. Além disso, o ambiente competitivo, estimulado pela proximidade geográfica de empresas do mesmo ramo de atividade, incentiva o uso de métodos e tecnologias mais avançadas e proporcionam ganhos de produtividade, desenvolvendo-se serviços e produtos diferenciados (DI SERIO; FIGUEIREDO, 2006), o que teria impactos diretos sobre as taxas de inovação e o crescimento da firma (BELL, GEOFFREY G., 2005; ZHANG, LI, 2010).

No atual contexto de inovação e rápidas mudanças tecnológicas, tais externalidades dinâmicas, foram amplamente difundidas. Segundo Hakanson (2005, p.3): *“Increasingly, the literature on regional economics began to emphasize the way that, in some regions, flexible forms of network governance permit firms to capture and exploit knowledge externalities (or, less elegantly, ‘spillovers’)*”.

Com base nestas formas flexíveis de estruturação do trabalho e dos recursos disponíveis, desenvolve-se a perspectiva das *networks*. Nestas redes de cooperação estão presentes recursos únicos advindos do fluxo de informações, que se apresentam como um conjunto de oportunidades às firmas conectadas nestas redes (GULATI, 1999).

A criação de uma rede de cooperação entre as empresas também é uma das vantagens dos *clusters* assinaladas por Porter (1998). Segundo o autor, a formação de uma rede de

conexões entre as empresas resulta em uma série de atividades complementares, que consiste em mais do que apenas a soma das partes, possibilitando otimização da produtividade. Outros benefícios incluem as facilidades de oferta de mão de obra e de fornecedores, o acesso à informação especializada, a disponibilidade de instituições e bens públicos na localidade, que favorecem o desenvolvimento das atividades do setor privado, e a presença de competidores numa mesma localidade, que seria um fator motivador capaz de estimular a competitividade das empresas.

Em resumo, as principais vantagens advindas da concentração geográfica de empresas consistem: no aumento da eficiência oriundo da redução dos custos de transporte e de uso de equipamentos, na maior disponibilidade de fornecedores e mão de obra, nos ganhos decorrentes da formação de um ambiente mais competitivo e dinâmico, que impulsiona inovação, e na confluência de informações decorrentes da especialização local, que estimulam o aprendizado e promovem melhorias de técnicas e processos produtivos. Desta forma, a localização passa a ser vista como um fator determinante da competitividade da empresa; portanto, estar situada em áreas de concentração seria um fator que afetaria positivamente o desempenho das firmas.

Vale destacar a existência de estudos, especialmente no setor industrial, que buscaram avaliar o impacto da concentração de empresas no desempenho das mesmas (BOASSON; MACPHERSON; SHIN, Alan, 2005; FERREIRA, 2009, JENNEN; VERWIJMEREN, 2009). Não obstante, a diversidade de metodologias para identificação das concentrações (nível de agregação utilizado, ponto de corte dos indicadores utilizados, o grau de especialização da indústria etc.) e a ampla variedade de unidades de medida do desempenho geraram resultados divergentes, o que ainda não possibilitou uma avaliação conclusiva sobre a existência de tal relação.

Tal diversidade de formas de mensuração da variável de desempenho no campo da estratégia empresarial (COMBS; CROOK; SHOOK, 2005) evidencia a necessidade delimitar o conceito e as unidades de medidas do desempenho utilizadas no presente estudo. Portanto, a seguir, será apresentado um panorama dos conceitos e suas implicações no âmbito da estratégia das firmas, no que tange ao construto desempenho.

2.2.2 O construto desempenho como estratégia de atuação das firmas

Esforços têm sido realizados no sentido de melhor conceituar e categorizar o termo “desempenho das firmas” (VENKATRAMAN, RAMANUJAM, 1986; MURPHY; TRAILER, HILL, 1996; COMBS; CROOK; SHOOK, 2005).

Venkatraman e Ramanujam (1986) destacaram a existência de duas dimensões da efetividade organizacional: o desempenho operacional e o financeiro. O primeiro trata de indicadores não financeiros de áreas específicas da organização, como os resultados de marketing e qualidade, por exemplo, enquanto o segundo refere-se aos resultados econômicos, tais como valor das ações no mercado, retorno sobre o investimento (ROI), dentre outros. Contudo, mesmo nestas duas áreas, os autores ainda revelam a grande variabilidade de formas de medição do desempenho das organizações, o que implica que a dimensão do desempenho que está sendo testado deve ser explícito e discriminado previamente. Neste caso, os desempenhos operacional e financeiro são considerados dimensões componentes do desempenho organizacional da firma.

Em contrapartida, Combs et al (2005) ao analisarem as medidas de desempenho utilizadas nos trabalhos sobre estratégia publicados no *Strategic Management Journal*, concluíram que desempenho operacional e organizacional são conceitos distintos. Para os autores, o desempenho operacional é resultado dos processos e atividades internas das firmas, tais como estratégias, recursos e habilidades, que antecedem e afetam o desempenho organizacional. Este último, também entendido como efetividade organizacional, por sua vez, consiste em indicadores financeiros para mensuração do resultado da empresa e engloba os retornos contábeis, as medidas de crescimento e o valor de mercado de ações. Tais dimensões, apesar de relacionadas, apresentam diferenças relevantes. Assim, resultados favoráveis em uma das dimensões não implicam necessariamente em resultados positivos em outra, por exemplo, uma estratégia de crescimento da firma pode resultar em lucros menores. No quadro abaixo segue uma síntese do conceito desempenho, com as principais diferenças identificadas.

Quadro 2 – Conceitos e dimensões do desempenho

Termo	Autores	Conceito	Exemplo
Desempenho Operacional	Venkatraman e Ramanujam (1986)	Indicadores não financeiros de áreas específicas da organização.	Indicadores de <i>marketing</i> e de qualidade

Termo	Autores	Conceito	Exemplo
Desempenho Financeiro	Venkatraman e Ramanujam (1986)	Resultados econômicos da firma	Valor das ações no mercado, retorno sobre o investimento (ROI) e Retorno sobre os ativos (ROA).
Desempenho Organizacional	Venkatraman e Ramanujam (1986)	Resultado final composto pelo desempenho operacional e financeiro.	Ambas as medidas citadas acima.
Desempenho operacional	Combs <i>et al</i> (2005)	Resultado dos processos e atividades internas das firmas, que afetam o desempenho organizacional.	Indicadores de <i>marketing</i> e de qualidade.
Desempenho Financeiro	Combs <i>et al</i> (2005)	Compõe uma das dimensões do desempenho organizacional.	ROA e ROI.
Desempenho Organizacional	Combs <i>et al</i> (2005)	Indicadores financeiros para mensuração do resultado da empresa, composto por três dimensões: os retornos contábeis, as medidas de crescimento e o valor de mercado de ações.	<ul style="list-style-type: none"> - Retorno contábil: ROA e ROI - Medidas de crescimento: crescimento das vendas, do número de empregos, etc. - Valor de mercado das ações

Fonte: elaboração própria com base na revisão literária

No presente trabalho o conceito de desempenho utilizado será o proposto por Combs *et al* (2005), que considera o crescimento e lucratividade dimensões diferentes do desempenho. Neste sentido, Markman e Gartner (2002) concluíram que taxas de crescimento elevadas, mensurados pelas vendas e número de empregados, não necessariamente implicam em melhores resultados no que tange à lucratividade da firma. Segundo os autores, altas taxas de crescimento podem ocasionar muitos problemas internos à firma. Entre eles, destacam-se: alta demanda por recursos, necessidades de mudanças estruturais (SMITH; MITCHELL; SUMMER, 1985) e exposição da firma a riscos adicionais, por exemplo: o crescimento

significativo das vendas pode acarretar problemas no atendimento ao consumidor (BARR, 1998). Assim, nestes casos, altas taxas de crescimento das firmas estariam negativamente relacionadas à lucratividade.

Por outro lado, outros trabalhos sugerem uma relação positiva entre as taxas de crescimento da firma, o valor das firmas entre os *stakeholders*, e a lucratividade das empresas (HOUSE, BENEFIELD, 1995; COX; CAMP; ENSLEY, 2002). Ramezani et al (2002) concluíram que a relação entre lucratividade e crescimento só é positiva até um determinado ponto ótimo; a partir de então, taxas de crescimento extremamente elevadas passam a afetar negativamente a lucratividade da empresa.

No aspecto gerencial, existe uma discussão a respeito da estratégia orientada para o crescimento das firmas, o que implica em investimentos significativos na empresa, ou para lucratividade (GLANCEY, 1998; MARKMAN, GARTNER, 2002; STEFFENS, DAVIDSSON, FITZSIMMONS, 2009).

Do ponto de vista mercadológico, o crescimento da firma é considerado uma forma de obtenção de vantagem competitiva e lucro, assim o objetivo final da estratégia é a lucratividade da empresa. *“Although from a societal point of view firm growth may be desirable is not necessarily the case for the individual firm. Unless growth in the run long is seen as a pathway to profitability, growth in itself may not be desirable from a firm perspective”*. (SENDEROVITZ et al, 2010, p.464). Portanto, no nível da firma, a localização em áreas de concentração regionais proporcionaria às empresas maiores oportunidade de inovação e crescimento, o que resultaria em melhores lucros.

Em contrapartida, no âmbito das políticas públicas, a iniciativa de desenvolvimento e estímulo à formação de áreas de concentração de empresas reflete uma estratégia objetivando o crescimento das empresas. Isto porque, firmas com taxas de crescimento acima da média contribuem significativamente para a criação de empregos e o bem-estar da sociedade (FISHER ET AL. 1997, HENKERSON; JOAHANSSON, 2008). Desta forma, a estratégia voltada para o crescimento poderá refletir benefícios para localidade, como o aumento do número de empregos, da renda da população, do mercado consumidor local, das vendas (possibilitando maior arrecadação), e do nível tecnológico dos produtos/serviços comercializados na região.

Portanto, o crescimento e a lucratividade constituem diferentes dimensões de desempenho, não necessariamente se relacionam de forma positiva, e representam diferentes estratégias de atuação da firma, com implicações específicas também no âmbito da política regional.

Verifica-se ainda que a literatura identifica diversas externalidades provenientes da concentração geográfica de empresas como fatores geradores de competitividade para as organizações, que irão ocasionar efeitos positivos sobre o desempenho. Assim, o presente estudo busca identificar a existência de tal relação, mensurando o desempenho por meio das variáveis lucro e taxa de crescimento, o que consiste nas primeiras hipóteses deste trabalho:

Hipótese 1a: Empresas dos setores secundário e terciário da economia, situadas em áreas de concentração regional, apresentam crescimento superior ao daquelas não localizadas em tais regiões.

Hipótese 1b: Empresas dos setores secundário e terciário da economia, situadas em áreas de concentração regional, apresentam lucratividade superior àquelas não localizadas em tais regiões.

2.2.3 Desvantagens das concentrações regionais

Se por um lado as concentrações podem proporcionar externalidades positivas para as empresas situadas nestas áreas, além de desenvolvimento econômico local (MARSHALL, 1890; PORTER, 1998; DI SERIO; FIGUEREDO, 2006), por outro, alguns autores também destacam desvantagens provenientes da concentração de empresas numa mesma localidade.

Torres (2008), por exemplo, aponta como surgimento de riscos inerentes a um comportamento oportunista, o vazamento de informações, a espionagem industrial e a disputa por mão de obra especializada. O autor ressalta ainda o perigo de o sistema estagnar, tendo em vista a rigidez das formas e processos de produção e do excesso de especialização, ao se manter o foco restrito a uma única atividade. Assim, os *clusters* mais maduros teriam então uma tendência a apresentar dificuldades de inovação. Além disso, nos *clusters* pequenos, a presença de barreiras aos novos entrantes pode gerar dificuldades de renovação do capital humano.

Em consonância com este argumento, Bathelt *et al* (2004) apontam que existe o risco de que as relações de trocas de informações dentro dos *clusters* tornem-se rotineiras, enquanto as relações com o ambiente externo são cada vez menos enfatizadas. Tais interações, que os autores denominam de fracas, tornariam o processo de construção do conhecimento menos inovador.

Adicionalmente, problemas como o aumento dos preços de terra e salário, a degradação ambiental da região e o congestionamento são externalidades negativas geradas pelas aglomerações industriais identificadas na literatura (RACO, 1999).

Jennen e Verwijmeren (2010), ao examinarem a relação entre aglomerações e lucratividade de uma amostra de empresas holandesas, descobriram que, para esta amostra em particular, em média, os custos de se estabelecer em uma área com uma densa distribuição espacial de empregos superam os benefícios, em razão dos elevados custos da terra e da mão de obra.

Outro ponto bastante discutido consiste na relevância da concentração de empresas numa determinada localidade, tendo em vista o processo de globalização e as facilidades advindas da tecnologia de informação e comunicação, que supostamente possibilitaram separação entre a produção e o consumo, especialmente no setor serviços, e a codificação do conhecimento em formas acessíveis de informação transmitida por meio da tecnologia. Entretanto, Morgan (2004, p.4) ressalta que “*tacit knowledge being personal and context-dependent, is difficult to communicate other than through personal interaction in a context of shared experience*”. Ademais, ressalta que os países apresentam diferentes padrões de atividades tecnológicas e especialização, que se mantêm ao longo do tempo, o que implica que a questão espacial tem relevância no contexto do fluxo de informação.

Ademais, no que concerne à ideia de que a concentração de empresas poderia gerar um comportamento oportunístico, Steinle e Schiele (2002) argumentam o oposto. Os autores defendem que a troca intensiva de informação entre os integrantes da região inibe tal tipo de comportamento, uma vez que gera retorno satisfatório a todos, através do surgimento de novas oportunidades de negócios e inovações tecnológicas.

Verifica-se, portanto, a existência de externalidades positivas e negativas no que concerne a concentrações de empresas em uma mesma localidade. Ressalta-se ainda que tais externalidades já foram amplamente discutidas no âmbito da indústria, sendo contudo ainda pouco discutidas no contexto dos serviços. O crescimento recente do setor e suas particularidades evidenciam a necessidade de estudos sobre concentração regional de empresas de serviços.

Em virtude das características específicas do setor terciário da economia espera-se que as externalidades decorrentes da proximidade geográfica de empresas também causem impactos nas empresas deste setor, ainda que de forma diferenciada. A próxima seção busca analisar a aplicabilidade de tais condições do ambiente nas atividades de serviços, considerando suas especificidades. Para tanto, previamente serão abordadas as características,

a classificação e a relevância de tal setor, para então analisar o efeito das concentrações regionais sob o setor serviços.

2.3 O setor serviços

2.3.1 Características do setor serviços

A visão tradicional de Smith e Marx considera as atividades de serviços como de menor relevância para a economia. Para estes teóricos, a produção industrial é o grande elemento impulsionador da economia dos países, sendo os serviços pouco capazes de gerar acumulação de riqueza (SILVA e MEIRELLES, 2006). Sob esta perspectiva, o conceito de serviços surge como o conjunto de atividades não incluídas nos setores agropecuário e industrial (FISHER, 1939).

Por outro lado, segundo a ótica utilitarista de Say (1803), o fator gerador de riqueza na economia reside na geração de utilidade. Assim, “independentemente das características formais do processo produtivo ou do produto, se mais ou menos tangível, todas as atividades que produzem utilidade são consideradas produtivas” (SILVA e MEIRELLES, 2006, p.123).

Se por um lado as transformações tecnológicas, a evolução do setor serviços neste contexto e o reconhecimento de sua importância para a economia enfraquecem os argumentos de Marx e Smith, por outro a ampla abrangência dos conceitos de serviços segundo a perspectiva utilitarista também dificulta sua utilização para classificação das atividades de serviços. Tal dificuldade também é destacada por Kon (2004, p.28), ao apontar que as economias estão cada vez mais interdependentes, isto é, o trabalho em produção e serviços estão cada vez mais integrados, e as atividades econômicas englobam, também cada vez mais, componentes materiais e de informação nos bens e serviços.

Atualmente, na literatura sobre serviços são encontradas, de forma geral, algumas características do setor; são elas: (1) A **simultaneidade** entre o consumo e a produção, o que implica que os serviços são consumidos no ponto de produção; (2) A **interatividade** entre estes processos, uma vez que eles são simultâneos e, portanto, há uma relação ainda mais evidente entre o produtor e o consumidor; (3) O **uso intensivo de mão de obra**, tendo em vista que o trabalho consiste no principal fator de produção; (4) A natureza **intangível**, o que dificulta sua mensuração; (5) Por fim, outra propriedade resultante da intangibilidade dos serviços é a **percebibilidade**, em virtude da **impossibilidade de estoque** dos serviços. (GERSHUNY; MILES, 1983 apud KON, 2004; WALKER, 1985).

No que concerne à simultaneidade do setor serviços, apesar de ser esta uma das principais características do setor, cabe destacar que tal particularidade não é comum a todas as empresas de serviços. Em muitos casos, como nos serviços de consultoria, por exemplo, a produção e o consumo ocorrem em momentos diferenciados. Assim, ainda que a simultaneidade seja uma característica de muitas empresas de serviços, que influencia diretamente na dinâmica do setor, não se trata de uma característica comum às empresas prestadoras de serviços.

Acrescenta-se a estas características o uso intensivo de informação, devido à natureza relacional da atividade, que resulta em constante troca de informações entre aqueles que produzem o serviço e o consumidor (THOMAS, 1967). O autor identifica ainda a variedade tanto de atividades (formas de produção), como de tamanho e rentabilidade das empresas do setor.

A ampla diversidade de características entre as próprias empresas do setor serviços também é uma questão fundamental. McGahan e Porter (1997), ao investigarem a importância do ano, da indústria, do efeito da firma e da especificidade dos negócios na lucratividade de empresas de capital aberta nos Estados Unidos, descobriram que o efeito da indústria (no presente trabalho entendido como ramo de atividade) é maior em atividades de serviços como hospedagem, entretenimento, transporte, varejo e comércio (entre outras) do que em atividades da manufatura, o que implica que o setor serviços é mais heterogêneo que o industrial. Tal característica ocasionaria uma maior variabilidade no desempenho entre as empresas de serviços do que aquelas pertencentes ao setor industrial, o que levou à segunda hipótese do presente trabalho:

Hipótese 2: A heterogeneidade do setor serviços implica em maior variabilidade no desempenho entre as empresas dos diferentes ramos de atividade deste setor, do que entre as empresas do setor industrial.

Cabe ressaltar que não há um consenso quanto à melhor forma de conceituar os serviços. Na literatura sobre o setor são encontradas diferentes abordagens e formas de classificação. Gershuny e Miles (1983 apud KON, 2004, p.23) apontam a existência dos chamados serviços intermediários, que se constituem em serviços internos às empresas pertencentes aos setores primário e secundário da economia. Assim, os serviços incluiriam parte dos empregos gerados em outros setores da economia.

Outros autores propõem uma perspectiva baseada na distinção entre bens e serviços. Walker (1985) ressalta que tal distinção reside na forma de trabalho e no seu produto resultante. Os bens consistem em objetos tangíveis e móveis, resultado do trabalho humano, enquanto os serviços são “irreproduzíveis por outros trabalhadores e envolvem uma transação única entre produtor e consumidor” (WALKER, 1985; tradução da autora). Desta forma, segundo esta ótica, toda atividade que resulta num produto tangível, como no caso dos restaurantes, por exemplo, não se constituem em atividades de serviços. Os serviços seriam, em realidade, aquelas atividades que resultam inteiramente do trabalho e, portanto, são únicos.

Silva e Meirelles (2006, p.351) também propõe uma classificação baseada no processo de realização do trabalho. O serviço é o trabalho em processo e o produto o resultado deste processo, entretanto, em contraste com as idéias de Walker, para estas autoras: “o produto ao qual o serviço está relacionado pode ser tangível ou intangível, ou seja, pode ser um bem físico ou uma informação, pois o que caracteriza efetivamente uma atividade como de serviço, é única e exclusivamente a realização do trabalho”.

Neste sentido, os serviços podem ser divididos em: (1) **puros**, os aqueles que não implicam em um produto e o resultado do processo consiste na realização do trabalho em si, como no caso dos serviços domésticos; (2) **de transformação**, que consistem naqueles que transformam matérias-primas em novos produtos, por exemplo, os serviços terceirizados e os de alimentação; (3) **de troca e circulação**, cuja função é realizar troca e circulação de bens ou pessoas, que inclui os serviços comerciais, transporte, dentre outros (SILVA e MEIRELLES, 2006).

Em virtude desta heterogeneidade do setor, existem diferentes formas de classificação das atividades de serviços, que podem ser baseadas na produção, na função ou no consumo, que serão apresentadas a seguir.

2.3.2 Classificação do setor serviços

A primeira classificação consiste na visão tradicional, a qual considera o método de produção como base para classificação, como no caso da realizada por Fisher (1939), que divide os setores da economia em primário, secundário e terciário.

A classificação baseada na função/utilidade apresenta uma abordagem mais ampla, cujo foco não está no resultado (produto final), mas sim no papel/função exercido por determinada atividade; assim, diferentes produtos podem ter a mesma função. A divisão

proposta por Browning e Singleman (1978) se enquadra nesta categoria. Segundos estes autores, os serviços são divididos em: serviços distributivos, serviços às empresas, serviços sociais e serviços pessoais.

Por fim, existe a classificação baseada no consumo proposta por Singer (1981), na qual separa os serviços em: serviços prestados às empresas, de consumo coletivo e de consumo individual (apud KON, 2006).

A maior parte dos países utiliza a *International Standard Industrial Classification* (ISIC), classificação elaborada pela ONU para a padronização das estatísticas. Contudo, conforme apontam Marshall e Wood (1995), tal metodologia tem como base o desenvolvimento da indústria. Desta forma, as atividades classificadas como serviços são as denominadas residuais, isto é, todas aquelas que não se enquadram no setor agropecuário ou industrial da economia seguindo, portanto, a visão tradicional, que já não é suficiente para explicar a natureza de tal atividade. De acordo com Kon (1999), isso ocorre em virtude das transformações decorrentes das tecnologias da informação e das comunicações, que geram inovação na forma de organizar e comercializar os serviços, permitindo o surgimento de novos tipos de atividades no setor.

León *et al* (2010) acrescentam ainda que a fragilidade na formulação nos conceitos e classificações de serviços ocorre em virtude das atividades de serviços serem consideradas essencialmente de capital humano. Tal fato dificulta incorporar nestas definições as recentes mudanças pelas quais o setor vem passando, em razão do surgimento de novas tecnologias do setor e da terceirização.

Neste trabalho, por razões metodológicas, será utilizada a classificação CNAE adotada pelo sistema estatístico nacional, que consiste numa adaptação dos padrões internacionais propostos pela ONU (ISIC). Ressalta-se ainda que as atividades avaliadas são aquelas dispostas no âmbito das pesquisas do IBGE (PIA e PAS).

2.3.3 Evolução do setor serviços no Brasil e no exterior

O setor serviços, a partir da década de 1960, passou por um gradativo crescimento de sua participação na economia mundial, sobrepondo-se ao setor industrial, que até então apresentava maior expressão econômica (SILVA e MEIRELLES, 2008). A Agência Central de Inteligência Norte-Americana (CIA, 2012) estima que o setor serviços respondeu, em 2010, por 62,8% do produto interno bruto mundial, contra 31,3% do setor industrial e 5,9% do setor agropecuário da economia.

No Brasil, o crescimento do setor serviços é notório. Segundo informações do Sistema de Contas Nacionais, do IBGE, a participação das atividades de serviços no PIB brasileiro subiu de 65,0% em 2005, para 67,6% em 2009, o que representou um incremento de 2,6 p.p. em um período inferior a cinco anos (IBGE, 2009d). Tal crescimento ocorreu frente a uma queda da participação de 3,5% do setor industrial e de 1,0% da agropecuária.

Cabe ressaltar que, especificamente em 2009, a crise econômica mundial pode ter impactado tal resultado, provocando uma redução na participação do setor industrial. Contudo, verifica-se que, mesmo nos anos anteriores, já é possível constatar o crescimento do setor de serviços na economia, conforme mostra a Tabela 1.

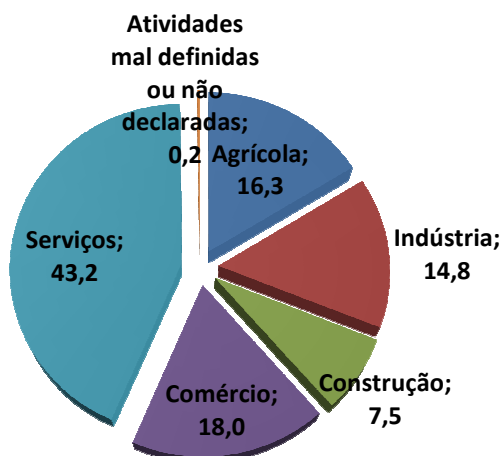
Tabela 1 - Participação no valor adicionado bruto a preços básicos, segundo as atividades – 2005-2009

Classes e atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,7	5,5	5,6	5,9	5,6
Indústria	29,3	28,8	27,8	27,9	26,8
Serviços	65,0	65,7	66,6	66,2	67,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

No que concerne à participação na força de trabalho, ainda de acordo com o IBGE, em 2005 o setor serviços apresentava 40,6% do total de pessoas ocupadas, enquanto que em 2009 este percentual correspondeu a 43,2% (IBGE, 2009c). Verifica-se, portanto, que as atividades de serviços apresentam maior representatividade do total de empregos gerados no País, conforme revela o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição das pessoas ocupadas, segundo grupamento de atividade de trabalho (%) – 2009



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2009

A evolução da participação do número de empregos nos setores econômicos evidencia uma mudança de uma economia inicialmente agrícola, para a industrial e, por fim, para uma economia de serviços. Entre os fatores que justificam esta ampliação do número de empregos no setor de serviços estão o aumento na demanda pelas atividades de serviços, caracterizando uma mudança no padrão de consumo global da economia de bens para serviços, e a automação da produção (MILES, 1993, p.654).

Para a *Organization for Economic Co-operation Development* (OECD), o crescimento significativo do setor serviços decorre das mudanças nos modelos de negócios das firmas, que estão, cada vez mais, focadas em sua atividade fim e passam a buscar fornecedores especializados nos serviços. A globalização e as inovações tecnológicas vêm estimulando este processo de terceirização e possibilitando a busca por fornecedores, mesmo em outros países, favorecendo a internacionalização dos serviços (SILVA; NEGRI; KUBOTA, 2006, p. 18).

Por sua vez, Domingues *et al* (2006, p. 194) destacam que este crescimento pode estar relacionado a fatores relativos à oferta e à demanda. Os autores destacam algumas tendências do mercado apontadas por Dunning (1989) que vêm contribuindo para o aumento da relevância do setor serviços, são elas: o crescimento da *renda per capita*, o crescimento da importância dos insumos de serviços na produção de bens e serviços, a relevância das atividades de propaganda, marketing e distribuição dos produtos das empresas, as demandas especializadas e sofisticadas por produtos financeiros, seguros, legais e entretenimento, a habilidade crescente das firmas de serviços na criação de novos produtos e de novos mercados, especialmente na atividade de serviços financeiros e a tendência à terceirização das atividades de serviços das firmas industriais e de serviços.

As recentes mudanças na forma de organização das empresas e a crescente importância econômica do setor serviços, decorrentes das inovações tecnológicas, evidenciam a necessidade de novos estudos que incorporem tais mudanças da estrutura econômica.

2.3.4 As concentrações de empresas no setor de serviços

Verifica-se a existência de uma vasta literatura no que concerne à concentração geográfica de empresas do setor industrial; contudo, poucos são os estudos aplicados ao setor serviços. Alguns estudos, entretanto, buscaram identificar o padrão de concentração das atividades de serviços no Brasil, como é o caso dos trabalhos de Domingues *et al* (2005) e Léon (2010a), ambos com diferentes procedimentos metodológicos.

O primeiro trabalho buscou avaliar o padrão de localização de empresas de serviços no Brasil e sua articulação com a estrutura produtiva local. Para tanto, utilizou dados da Pesquisa Anual de Serviços (2000), utilizando a massa salarial e o total de pessoal ocupado como ponderador. Com base nestes dados, os autores identificaram 134 aglomerações regionais em municípios brasileiros, sendo destes, 74 situados em Regiões Metropolitanas. Neste caso, foram identificadas aglomerações, e não concentrações com atividades especializadas, pois, conforme aponta o estudo, foi observada a diversidade de atividades de serviços, especialmente nas regiões metropolitanas. O trabalho, contudo, não discrimina quais atividades de serviços estão concentradas nos municípios com padrão de aglomeração regional. Além disso, a análise dos dados estudados foi realizada exclusivamente para o ano 2000, o que pode eventualmente ocasionar erros decorrentes de situações específicas, em um determinado ano, o que pode ter influenciado os resultados.

O segundo trabalho procurou propor uma metodologia de classificação para as aglomerações de serviços - com base nos dados da RAIS foram utilizados indicadores obtidos a partir da quantidade de estabelecimentos do grupo de atividades investigado e na quantidade de empregos, sendo este um trabalho longitudinal, compreendendo o período de 2002 a 2005. Ressalta-se, contudo, que a contribuição deste trabalho é essencialmente metodológica; portanto, não se buscou identificar a existência de uma possível relação entre as aglomerações identificadas e o desempenho das empresas.

Outros autores realizaram análises do setor terciário, com base no modelo de *clusters*, de Porter, considerando características específicas do setor (CHEN; HSIEH, 2008; KUAH, 2008). Tais especificidades implicam que os serviços “são uma classe de atividades heterogêneas e passíveis de muitas exceções nas leis teóricas econômicas” (KON, 2004, p. 48). Assim, consideradas a conceituação e a classificação do setor serviços já identificadas na seção anterior, cabe agora destacar as principais características do setor serviços que justificariam o efeito de as concentrações de serviços ocorrerem de forma e em proporção diferentes das do setor industrial.

Em grande parte das empresas de serviços, o consumo e a produção ocorrem simultaneamente, logo, a prestação dos serviços pressupõe a interação entre a empresa e o consumidor, o que é fundamental para a percepção da qualidade do serviço pelo cliente. A partir deste processo de interação, ocorre a produção do serviço, diferentemente do setor industrial, em que o produto é o resultado final. Assim, a padronização e a customização do serviço, como forma de melhorar a qualidade e o gerenciamento das emoções dos

empregados, são cruciais para o sucesso da produção e entrega do serviço (CHEN e HSIEH, 2008).

As externalidades dinâmicas teriam papel fundamental neste contexto, uma vez que o conhecimento e a experiência dos funcionários desempenham papel fundamental na produção do serviço. Lindahl e Beyers (1999, p.4) ressaltam que “a proximidade geográfica entre o fornecedor e o cliente é importante para muitos tipos de empresas de serviços, especialmente naqueles em que há necessidade de interação pessoal”. Desta forma, o conhecimento acumulado em determinada localidade, a disponibilidade de mão de obra qualificada e o fluxo de informações especializadas geradas em áreas de concentração de empresas seriam importantes fontes de vantagens competitivas para as empresas do setor serviços.

Fernandes e Lima (2006, p.19), ao investigarem a formação de um *cluster* de serviços, destacam algumas das vantagens da interação e circulação de informações entre os agentes regionais:

A importância da localização espacial aumenta à medida que diminui o controle dos produtores sobre mudanças no mercado de seus produtos e sobre o tempo de atendimento da demanda, estimulando assim a constituição de uma rede de transmissão de informação entre os agentes econômicos e institucionais territorialmente próximos entre si e, portanto, um sistema multiorganizacional. Este último pode adaptar-se a tais mudanças mais rapidamente e a custos mais baixos, já que volatilidade e dinamismo tendem a acentuar-se com a aglomeração, em função da facilidade de circulação e acesso a informações estratégicas que a aglomeração propicia aos seus membros, sendo essas informações cruciais para a competitividade da firma e para sua sobrevivência no mercado.

Lindahl e Beyers (1999) ao observarem algumas das características dos estabelecimentos de serviços, por meio de uma pesquisa empírica realizada com proprietários deste tipo de empresa, constataram que a estratégia focada no custo não é tão utilizada no setor serviços como na indústria. Desta forma, as externalidades estáticas, relacionadas à eficiência de custo, não seriam uma fonte de vantagem competitiva tão importante nos serviços como para as indústrias.

Por outro lado, Nusbaumer (1984) aponta que tais externalidades estáticas também aqui representariam uma fonte de vantagem competitiva no que tange às atividades de serviços complementares da indústria, tendo em vista a redução do custo dos bens e dos processos de produção, aos quais estes serviços estão relacionados (Nusbaumer apud LEON *et al* 2010a). Assim, para os chamados serviços complementares ou intermediários, as vantagens competitivas de custo são importantes, enquanto para os serviços puros - aqueles em que o resultado do processo é o próprio trabalho e que, portanto, são considerados únicos

e exclusivos - as externalidades provenientes da troca de informação e conhecimento seriam mais relevantes.

Outro ponto crucial é a simultaneidade entre a produção e o consumo na prestação de serviços, que exige que a oferta esteja situada próxima à demanda. Esta característica confere ao setor serviços um papel fundamental na organização do espaço havendo, portanto, uma tendência de concentração das atividades deste setor próxima às regiões metropolitanas (DOMINGUES *et al*, 2006, p.195).

Por outro lado, os avanços na área de tecnologia da informação e a maior eficiência dos sistemas de distribuição e de telecomunicação possibilitaram que alguns ramos de atividades dos serviços viessem a ser executados em locais distantes do comprador, como no caso do telemarketing e dos serviços de resposta dados à distância, o que permitiu “a centralização de atividades particularmente sensíveis à escala, para atender a regiões, países, e até mesmo o mundo inteiro” (PORTER, 1989, p. 291). Assim, alguns serviços que fazem uso de equipamento caro ou pessoal especializado passaram a concentrar-se em centros regionais.

Para Kon (2006), o impacto das novas tecnologias na localização das empresas ocorreu especificamente no contexto dos serviços intermediários. Assim, tais serviços teriam um papel importante na distribuição espacial, uma vez que não há a restrição quanto à proximidade ao mercado de consumo.

A possibilidade de distanciamento do mercado consumidor possibilitaria também a formação de concentrações regionais também entre as empresas de serviços. Desta forma, as empresas deste setor também poderiam se beneficiar das vantagens advindas da proximidade geográfica de empresas, tais como aumento dos níveis de competição, cooperação e inovação, redução de custos, presença de fornecedores e mão de obra especializada, entre outras, ocasionando impactos diretos na competitividade e no desempenho das organizações.

Por fim, tendo em vista todas as características particulares do setor serviços apresentadas nesta seção, espera-se, portanto, que as concentrações regionais afetem o desempenho das empresas prestadoras de serviços como o do setor industrial, porém em níveis diferenciados. Assim, consideradas tais particularidades, propõe-se a hipótese final deste trabalho:

Hipótese 3: O efeito da concentração regional tem diferente magnitude no desempenho das empresas dos setores terciário e secundário da economia, em ambas as dimensões (lucratividade e crescimento).

3 METODOLOGIA

O estudo se trata de uma pesquisa comprobatória descritiva e explicativa, cujo método utilizado será o hipotético-dedutivo. Tal método consiste na elaboração de hipóteses para determinado problema, na formulação de conclusões por meio de dedução lógica, e da verificação contínua das hipóteses, com o intuito de avaliar a validade das mesmas para explicar o problema. Cabe ainda observar a falseabilidade de tal problema, isto é, o mesmo deve ser “passível de comprovação pela experiência” (POPPER, 2004).

A princípio, o estudo será descritivo, uma vez que buscará expor as características, as vantagens e o desempenho das empresas regionalmente concentradas, procurando compreender melhor o fenômeno da concentração geográfica de empresas. A pesquisa também apresenta caráter explicativo, pois buscará explanar o desempenho das empresas por meio da concentração geográfica, procurando evidenciar uma relação de causa e efeito entre as variáveis.

Quanto ao meio de execução, a pesquisa será bibliográfica e documental, baseada em dados secundários. Inicialmente, será realizada a fundamentação teórica do estudo, por meio da revisão de literatura que trate os conceitos e as vantagens e desvantagens das concentrações industriais, além das origens do conceito e dos métodos de medição do desempenho das empresas, para então abordar as características e especificidades do setor serviços. A investigação também será documental, pois utilizará os microdados, não disponíveis ao público em geral, da Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e da Pesquisa Industrial Anual (PIA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também serão utilizados dados disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, para a identificação das concentrações geográficas de empresas. Assim, depois de identificadas as concentrações regionais por meio dos dados da RAIS, tal variável será inserida nas bases da PAS e PIA, de onde serão obtidos os dados de desempenho, para então ser aplicado o modelo.

3.1 Critérios de Identificação de Concentrações Regionais

Os estudos sobre concentração empresas do setor industrial apresentam métodos variados de identificação de concentrações regionais. Verifica-se, contudo, que os trabalhos que buscam utilizar medidas de concentração apresentam alguns indicadores comuns, como é

o caso do Quociente Locacional (QL) e Gini Locacional (GL). Desta forma, optou-se pela utilização destes indicadores para identificação das concentrações industriais deste trabalho.

Para o cálculo dos indicadores de concentração foram utilizadas informações da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego. Nesta base de dados estão disponíveis o número de estabelecimentos e de empregos, por categoria de empresas, de acordo com a Classificação Nacional da Atividade Econômica (CNAE), em cada microrregião e município brasileiro. Nos estudos sobre concentração industrial no Brasil esta é a base de dados mais frequentemente utilizada para identificação das áreas de concentração de empresas (FERREIRA; 2009).

O nível de agregação utilizado da CNAE foi o de quatro dígitos (Classe); assim foram empregados os dados ao nível mais desagregado possível, com o intuito de identificar as concentrações de forma mais especializada. No caso das concentrações de serviços, tal análise é ainda mais relevante, tendo em vista a grande variabilidade das empresas prestadoras de serviços. Da mesma forma, optou-se por delimitar a área geográfica investigada em nível dos municípios. A pesquisa contemplou os 5565 municípios brasileiros.

No setor serviços foram excluídas as atividades de comércio e atividades de serviços públicos. O comércio foi excluído por ser uma atividade cuja natureza implica necessariamente em estar situado próximo ao mercado de consumo, o que afeta diretamente o resultado da investigação. Além disso, o IBGE não considera as atividades de comércio dentro do âmbito da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), realizando uma sondagem específica para avaliar a participação de tais atividades: a Pesquisa Anual do Comércio (PAC). Os setores de serviço público, por serem de uma natureza diferenciada e por não apresentarem finalidade de lucro, também não foram contemplados no presente estudo. As classes de atividades utilizadas neste trabalho seguem discriminadas no Quadro 5 localizado no Apêndice I e a classificação dos grupos baseou-se naquela utilizada pelo IBGE, segundo especificado na Pesquisa Anual de Serviços.

A análise foi realizada para todos os municípios brasileiros, no período de 2001 a 2005. A escolha do período de tempo foi feita em razão da mudança do código CNAE 1.0 para CNAE 2.0, o que implicou em alterações na forma de classificação das empresas. As pesquisas do IBGE (PIA e PAS) apresentaram mudanças no código em anos diferentes da base de dados RAIS, o que dificultaria o contraste das concentrações identificadas com o resultado do desempenho das empresas pesquisadas. Além disso, a utilização de dados mais recentes, com a classificação CNAE 2.0, ocasionaria limitações adicionais nos resultados do trabalho, tendo em vista a necessidade de compatibilização das classes de atividades.

Como ressaltado anteriormente, as concentrações foram identificadas por meio da utilização do QL e do GL. Com base nos dados de número de trabalhadores da base de dados RAIS foi gerado o Quociente Locacional (QL). Tal indicador busca identificar o grau em que uma localidade pode ou não ser considerada especializada (PUGA, 2003), por meio da razão entre a proporção de empregos gerados por determinada classe de atividade no total de empregos de uma região específica e a proporção de empregos desta atividade no total de empregos nacionais. Considere por exemplo que a participação da atividade Fabricação de calçados de couro (CLASSE 19310) no município de Franca é de 0,65%, enquanto a parcela de empregos desta atividade no total de empregos nacional é de 0,03%. O Quociente Locacional é calculado dividindo-se 0,65 por 0,03, resultando em um QL de 17,83. Assim, esta classe de atividade tem uma participação maior no município de Franca que a proporção desta classe de atividade no total de empregos nacionais; então, pode-se dizer que a localidade é especializada naquela atividade.

$$QL = \frac{\frac{\text{Total de empregos no município na classe CNAE específica}}{\text{Total de empregos no município}}}{\frac{\text{Total de empregos nacionais na classe CNAE específica}}{\text{Total geral de empregos nacionais}}}$$

Quanto ao critério de corte do QL ainda não há um consenso no que diz respeito a este aspecto. Na Indústria, o trabalho de Puga (2003) estabelece um QL de pelo menos cinco, além determinar o número mínimo de 50 empresas e de 1000 trabalhadores no total de empresas na região, considerando todas as classes de atividades. Ao estabelecer tais critérios adicionais, o autor buscou resolver o problema do QL elevado em decorrência da baixa densidade da estrutura industrial local, o que pode levar a uma superestimação da importância do nível de especialização daquela atividade na localidade. Segundo o autor, uma localidade especializada em determinada atividade, porém com poucos empregos, pode apresentar QL alto sem, contudo, dispor de uma concentração mínima de empresas e trabalhadores. Da mesma forma, localidades que apresentam especialização, mas que também dispõem de uma estrutura de produção diversificada, tendem a apresentar QL baixo. Assim, a inclusão de outros critérios (além do QL) teve por objetivo “contemplar a importância econômica da localidade” (PUGA, 2003, p.11).

Por sua vez, para resolver tal problema e dimensionar a real relevância econômica da concentração regional, Suzigan (2004) estabeleceu um critério de no mínimo 20 estabelecimentos em determinada classe de atividade na região especificada, o que possibilitou verificar se há realmente um número significativo de empresas para ser considerada uma concentração. Além disso, a localidade também deveria ser responsável por pelo menos 1% do total do emprego da respectiva classe de indústria no estado, haja vista que o trabalho se concentrou na análise das concentrações em âmbito estadual. O resultado do QL calculado também deveria ser maior que 2; ademais, Suzigan trabalhou com o coeficiente de Gini Locacional maior que 0,5.

O Gini Locacional (GL) consiste em um indicador que assume valores entre 0 e 1 e tem por objetivo “evitar que aglomerações de empresas pertencentes a setores, cujas atividades estejam bastante dispersas, no País, sejam classificadas como APLs” (PUGA, 2003). Assim, um GL mais próximo a 1 indica atividades que estão concentradas em poucas regiões, enquanto um GL mais próximo a 0 corresponde a atividades mais dispersas por todo território nacional. Tal critério, contudo, não seria um indicador adequado ao setor serviços, tendo em vista que tal atividade, por ser muito variada, tende a ser mais dispersa.

Como apontado no capítulo 2, o setor serviços apresenta ampla diversidade de atividades, com diferentes funções/utilidades, entre elas as prestadas às empresas e aquelas de consumo coletivo e individual. Em virtude desta variedade, de grande parte das atividades do setor serem prestadas às famílias, bem como da ocorrência de simultaneidade entre o consumo e a “produção”, verifica-se maior distribuição destas atividades no território, como no caso do serviço de correios, por exemplo. Entretanto, isto não implica que o setor não apresente expressivo número de empresas especializadas em determinadas localidades. Desta forma, optou-se, no setor serviços, de fazer uma análise também sem a utilização do GL como critério de definição da variável concentração.

Ainda referente aos critérios de identificação de concentrações no setor industrial Ferreira (2009, p.132) utilizou ambos os autores como referência e observou que o critério de Suzigan é mais restritivo que o de Puga. A principal contribuição metodológica deste trabalho é o de realizar um estudo longitudinal, utilizando dados de um período de 10 anos, visto que os trabalhos de Suzigan e Puga limitaram-se a realizar tal análise exclusivamente para 1 ano.

O estudo de León (2010), que tratou especificamente das concentrações no setor serviços, propôs outros critérios para definição de aglomerações. Inicialmente, verificou-se se a quantidade de estabelecimentos deste grupo de atividades dentro do município foi igual ou superior à mediana da quantidade de estabelecimentos destas atividades, existentes nos

municípios do Brasil, que possuíam estabelecimentos neste grupo de atividades. Em seguida, o mesmo critério foi utilizado em relação ao número de empregados atuantes neste grupo de atividades dentro do município. Por fim, o resultado do QL do município deveria ser maior do que 1,0 nas dimensões do número de estabelecimentos e da quantidade de empregos existentes nesta cidade.

No presente trabalho, para a identificação das concentrações no setor industrial, optou-se por utilizar os critérios mais restritivos de Suzigan. Na análise do setor serviços, como ainda não há um critério metodológico consolidado e para que houvesse certa uniformidade na forma de identificação das concentrações dos setores investigados, definiu-se que também seriam utilizados os critérios de Suzigan, porém, no caso de serviços, as concentrações foram identificadas também excluindo-se o Coeficiente de Gini Locacional que, como visto anteriormente, não se consistiu em um indicador adequado para o setor serviços. No Quadro 2 segue o resumo dos critérios metodológicos de identificação das concentrações regionais utilizadas neste trabalho, para os setores industrial e serviços.

Quadro 3 - Critérios de identificação das concentrações regionais utilizados

Setor	QL	GL	Número de estabelecimentos	Número de empregados
Industrial	Considerando-se emprego superior a 2	Superior a 0,5	Mínimo de 20 estabelecimentos no município, para a classe de atividade especificada.	Município com pelo menos 1% do total de empregados nacionais para a classe de atividade especificada
Serviços	Considerando-se emprego superior a 2	Superior a 0,5	Mínimo de 20 estabelecimentos no município, para a classe de atividade especificada.	Município com pelo menos 1% do total de empregados nacionais para a classe de atividade especificada
	Considerando-se emprego superior a 2	Não utilizado	Mínimo de 20 estabelecimentos no município, para a classe de atividade especificada.	Município com pelo menos 1% do total de empregados nacionais para a classe de atividade especificada

Fonte: Elaborado pela autora adaptado de Suzigan *et al* (2004)

3.2 Resultados da identificação das concentrações regionais

A seguir serão apresentados os resultados do processo de identificação das concentrações regionais em ambos os setores investigados, segundo cada um dos critérios utilizados neste trabalho.

A Tabela 2 apresenta o número de concentrações regionais identificadas por ano nos setores da indústria e serviços, no período compreendido entre 2001 e 2005, bem como o percentual de concentrações regionais identificadas do total de interações indústria-município possíveis, que consiste na relação entre determinada classe de atividade e aquela localidade específica (no caso o município). Conforme já destacado, o critério utilizado tanto na indústria como em serviços foi o de Suzigan; entretanto, para o setor serviços, em virtude da dispersão territorial dessas atividades, consideraram-se ainda os critérios de Suzigan, excluindo-se o GL.

Tabela 2 - Número e percentual de concentrações regionais identificadas, por ano e setor da economia 2001-2005

Ano	Indústria			Serviços				
	Nº de CR	Nº de interações indústria-município	Freq. relativa das CR	Nº de interações indústria-município	Nº de CR (com GL)	Freq. relativa das CR (com GL)	Nº de CR (sem GL)	Freq. relativa das CR (sem GL)
2001	641	65777	0,97%	107037	98	0,09%	708	0,66%
2002	678	67617	1,00%	107790	114	0,11%	858	0,80%
2003	687	69287	0,99%	109922	146	0,13%	990	0,90%
2004	699	71064	0,98%	2013190	155	0,01%	879	0,04%
2005	751	72271	1,04%	2070741	132	0,01%	937	0,05%

Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados da RAIS

Nota: CR = Concentrações Regionais

Os resultados do processo de identificação das concentrações regionais revelam, ao longo dos anos, crescimento do número de concentrações tanto no setor industrial como no de serviços, segundo ambos os critérios utilizados. Tal crescimento, em geral, acompanhou o gradativo aumento do número de interações indústria-município (ou ramo de atividade-município), isto é, o número total de municípios com estabelecimentos, considerando todas as classes de atividades investigadas de cada setor. Desta forma, entre as interações indústria-município existentes, o percentual de concentrações regionais identificadas atingiu cerca de 1,00% no setor industrial, enquanto no setor serviços tal percentual não atingiu 1,00% em nenhum dos critérios utilizados. Entretanto, nas atividades de serviços é possível observar que o número de concentrações identificadas a partir do critério sem GL é bem superior ao número de concentrações identificadas a partir do critério com GL.

Cabe ressaltar que o elevado número de interações indústria-município se deve ao fato de que parcela significativa destas interações são compostas por municípios com menos de 3

estabelecimentos, estes casos foram eliminados das concentrações ao considerar o critério de corte de pelo menos 20 estabelecimentos em cada município.

Quanto ao percentual de concentrações regionais no setor serviços, observa-se uma queda significativa neste percentual a partir de 2003. Isto porque, o número de interações indústria-município apresentou aumento significativo e desproporcional ao crescimento do número de concentrações regionais. Ressalta-se ainda que o crescimento do número de concentrações na atividade de serviços é superior ao da atividade industrial. Tal resultado é coerente como os dados recentes do IBGE (2009), que vem constatando aumento da participação da atividade de serviços frente ao setor industrial.

Cabe ainda destacar que algumas das concentrações levantadas em determinados municípios foram identificadas somente em um ou dois anos, não se mantendo ao longo dos demais anos investigados. A tabela a seguir apresenta o número de concentrações que se mantiveram segundo o número de anos, no período avaliado.

Tabela 3 - Número de concentrações regionais identificadas, segundo número de anos de existência e setor da economia

Critério / Anos	Número de concentrações no setor industrial	Número de concentrações no setor serviços	
	Suzigan <i>et al</i> (2004)	Suzigan <i>et al</i> (2004)	
		Com GL	Sem GL
1	164	119	600
2	129	39	293
3	83	51	221
4	110	35	267
5	469	31	291
Total	955	275	1672

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da RAIS

No setor industrial foram identificadas 955 concentrações industriais, considerando todos os municípios brasileiros, sendo que destas, 662 mantiveram-se pelo menos três anos. O limite de três anos foi estabelecido a fim de evitar possíveis erros decorrentes de mudança de classificação das empresas na classe de atividade. Ressalta-se ainda que, para uma análise acurada do efeito da concentração no desempenho nas empresas, é necessário que haja certa estabilidade das concentrações identificadas, pois um desempenho muito favorável ou desfavorável em determinado ano pode decorrer de fatores pontuais.

No setor serviços, de acordo com o critério de Suzigan *et al*, as concentrações regionais com 3 anos ou mais totalizaram 275 concentrações regionais em território brasileiro,

sendo que destas, somente 117 permaneceram por mais de três anos. Ao se excluir o critério de corte pelo GL, constatou-se um aumento significativo no número de concentrações no setor serviços, que totalizou 1672. Entretanto, observa-se um número extremamente elevado de concentrações identificadas somente em um dos cinco anos investigados (600), enquanto as que se mantiveram por mais de três anos foram apenas 779. A significativa diferença entre o número de concentrações identificadas segundo os critérios com e sem GL evidencia como as atividades de serviços estão dispersas no território brasileiro.

As atividades da indústria que apresentaram maior número de concentrações regionais por mais de três anos em território nacional foram: confecção de peças do vestuário (CNAE 18120) presente em 78 dos municípios; desdobramento de madeira (CNAE 20109), existente em 64 cidades brasileiras; e fabricação de móveis, com predominância de madeira (CNAE 36110), localizada em 48 cidades.

No setor serviços, considerando o critério com GL, o maior número de concentrações regionais, com três anos ou mais, foram identificadas nas seguintes classes de atividades: outros tipos de alojamento (CNAE 55190), presente em 17 municípios brasileiros; seleção, agenciamento e locação de mão de obra (CNAE 74500), situadas em 16 cidades; e a atividade de imunização, higienização e de limpeza em prédios e em domicílios (CNAE 74705), detectada com concentração em 12 cidades brasileiras.

Por sua vez, a análise do setor serviços segundo o critério sem GL identificou as atividades de edificações residenciais, industriais, comerciais e de serviços - inclusive ampliação e reformas completas (CNAE 45217) em 94 municípios brasileiros; as atividades de atenção ambulatorial (CNAE 85138), em 70 cidades; e as atividades de outros profissionais de saúde (CNAE 85154), em 52 municípios, sendo estas as concentrações regionais apuradas em maior número de municípios em território brasileiro.

As tabelas do Apêndice II apresentam a relação do número de municípios com concentrações de empresas, segundo as classes de atividades investigadas, por setor da economia e critério metodológico utilizado (sem e com GL).

A seguir serão apresentadas as principais concentrações regionais identificadas nos municípios, por setor da economia. No caso do setor serviços aqui serão apresentadas as concentrações identificadas segundo o critério com GL, uma vez que as concentrações regionais identificadas sem o uso do Gini Locacional incluem aquelas já identificadas pelo critério com o GL. Isto porque os demais critérios são os mesmos, excluindo somente o uso do GL. Assim, aqui serão apresentadas somente as concentrações comuns aos dois critérios. O

quadro com as concentrações identificadas segundo o critério sem GL está disponível no Apêndice III.

Quadro 4 - Concentrações regionais identificadas no setor serviços, segundo critério com GL

Código Classe	Classe de atividade	Município
45128	Sondagens e fundações destinadas à construção	Braco do Norte
45225	Obras viárias	Belo Horizonte, Serra, Ribeirão Preto, Sao Jose do Rio Preto, Sao Jose dos Pinhais
45411	Instalações elétricas	Teresina, Sao Jose dos Campos
45500	Obras de acabamento	Cariacica, Sao Jose dos Campos
64203	Telecomunicações	Campinas, Londrina
71323	Aluguel de maquinas e equipamentos para construção e engenharia	Serra
71390	Aluguel de maquinas e equipamentos	Contagem, Barueri, Santana de Parnaíba, São Caetano do Sul, Brasília
72290	Desenvolvimento de softwares sob encomenda	Brasília
72303	Processamento de dados	Natal, Divinópolis, Santana de Parnaíba, Blumenau, Florianópolis, Lajeado, Brasília
74160	Atividades de assessoria em gestão empresarial	Barueri, Cotia, Poa, Santana de Parnaíba, Santo Andre
74403	Publicidade	Barueri, Poá, Santana de Parnaíba, Sao Paulo
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	Olinda, Lauro de Freitas, Contagem, Americana, Barueri, Cotia, Embu, Guarulhos, Jundiaí, Poá, Santana de Parnaíba, Santo Andre, Sao Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, Sorocaba, Joinville
74608	Atividades de investigação, vigilância e segurança.	Manaus, Belém, Lauro de Freitas, São Caetano do Sul, Aparecida de Goiânia
74705	Atividades de imunização, higienização e de limpeza em prédios e em domicílios	Lauro de Freitas, Belo Horizonte, Rio Bonito, Três Rios, Barueri, Cajamar, Embu, Poá, São Caetano do Sul, Taboão da Serra, Aparecida de Goiânia, Brasília
91120	Atividades de organizações profissionais	Belém, Fortaleza, Vitoria.
93025	Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza	Salvador, Niterói, Rio de Janeiro
95001	Serviços domésticos	Maracaju, Primavera do Leste

Fonte: elaboração própria

Conforme identificado no Quadro 4, verificou-se a existência de concentrações de empresas de atividades de serviços relacionadas, na área de informática, em Brasília, são elas: desenvolvimento de *softwares* sob encomenda e processamento de dados. Tal constatação pode sugerir a existência de um *cluster* de serviços de informática na cidade de Brasília.

No segmento de telecomunicações foram identificadas duas concentrações regionais nos municípios de Londrina e Campinas. No caso de Campinas, a possibilidade da existência de um *cluster* na área de telecomunicação, já havia sido evidenciado por Senhoras (2002). Segundo o autor, a região de Campinas é caracterizada por um conjunto de empresas de alta tecnologia (incluindo o segmento de telecomunicação), que se instalaram na região motivadas pela presença de duas grandes universidades (UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas- e a PUCCAMP- Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e outros institutos de pesquisas tecnológicas. Contudo, o autor conclui que, apesar de existir uma concentração de empresas na área de telecomunicação na localidade, estes ainda não estão organizados de forma a constituir um *cluster*.

Nos municípios da região metropolitana de São Paulo, a saber: Barueri, Cotia, Embu-Guaçu, Guarulhos, Jundiaí, Poá, Santana de Parnaíba, Santo Andre, São Caetano do Sul e São Lourenço da Serra, verifica-se a existência de concentrações regionais de serviços de seleção, agenciamento e locação de mão de obra. Isto porque, estes municípios estão situados no entorno do principal centro financeiro, corporativo e mercantil do País, onde existe uma grande diversidade de empresas, o que implica em ampla oferta de empregos levando ao desenvolvimento desta classe de serviços nestes municípios. Ressalta-se ainda que os municípios de Americana e Sorocaba, onde também foram identificadas concentrações de serviços nesta classe de atividade, apesar de não estarem situados na região metropolitana, localizam-se no entorno da cidade de São Paulo.

Verificou-se ainda a existência de serviços de aluguel de máquinas e equipamentos para construção e engenharia na cidade de Serra (ES). Tal atividade pode estar relacionada à presença de empresas do segmento minero metalúrgico instaladas na localidade, como a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), CST e Samarco. Neste caso, o serviço de aluguel de máquinas e equipamentos para construção e engenharia seria um serviço intermediário para as indústrias de mineração e metalurgia localizadas no município. Vale ainda destacar que na cidade de Serra foram identificadas como concentrações regionais industriais as classes de atividades de: fabricação de artefatos de concreto, cimento e fibrocimento, fabricação de esquadrias de metal e britamento, aparelhamento e outros trabalho em pedra, conforme mostra o Quadro 5. A presença de atividades da indústria na área de mineração e metalurgia, bem como de atividades de serviços relacionadas, pode indicar a existência de um *cluster*.

No setor industrial, entre as concentrações regionais identificadas, cabe ressaltar o caso do município de Franca (SP), onde se destaca a existência de uma concentração de empresas na área de calçados, em especial artigos de couro (MOORI, PERERA, 2002). O

resultado do processo de identificação de concentrações do presente trabalho confirmou a existência de concentração de empresas na área de fabricação de calçados de couro em Franca (SP), bem como de atividades relacionadas como curtimento e outras preparações de couro e fabricação de outros artefatos de couro.

Em Manaus, constatou-se a presença de concentrações nas atividades de fabricação de material eletrônico básico e a fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, em virtude da presença da zona franca de Manaus. Tal região é caracterizada pela existência de diversas indústrias, especialmente concentradas nos setores de televisão e informática, decorrente dos incentivos fiscais oferecidos na localidade.

As cidades de Blumenau e Brusque destacam-se pela diversidade de atividades relacionadas à indústria têxtil, conforme mostra o Quadro 4. No caso de Brusque foram identificadas concentrações de empresas de tecelagem de algodão, fabricação de artigos de tecido de uso doméstico, fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem, acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, fabricação de tecidos de malha, confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes e confecção de peças do vestuário. Por sua vez, em Blumenau as atividades identificadas como concentrações foram: acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, fabricação de outros artigos têxteis, fabricação de tecidos de malha, fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malha e confecção de peças do vestuário.

Observa-se ainda que as atividades relacionadas à edição e impressão de jornais, revistas e livros estão localizadas nos principais centros comerciais do País. Em São Paulo, identificou-se significativo número de empresas na atividade de edição de livros, revistas e jornais, enquanto no Rio de Janeiro verificou-se a existência de concentração regional no ramo de edição e impressão de revistas e jornais.

O resultado do processo de identificação de concentrações regionais evidencia a existência de uma ampla variedade de concentrações no setor industrial, enquanto no setor serviços tal diversidade é observada somente quando utilizado o critério sem GL. O número de concentrações segundo o critério com GL foi bem inferior ao identificado ao utilizar o critério sem GL (Quadro 6 - Apêndice III). Desta forma constatou-se, conforme esperado, que a atividade de serviços é bem mais dispersa no território.

Quadro 5 - Concentrações regionais identificadas no setor industrial

Código Classe	Classe de atividade	Município
15423	Fabricação de produtos do laticínio	Peçanha
15512	Beneficiamento de arroz e Fabricação de produtos do arroz	Pelotas, Uruguaiiana, Várzea Grande, Porto Velho
15814	Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastela	Belém, Macapá, São Luis, Parnaíba, Teresina, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Mossoró, Natal, Campina Grande, Joao Pessoa, Arcoverde, Camaragibe, Caruaru, Garanhuns, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Petrolina, Recife, Vitoria de Santo Antão, Arapiraca, Maceió, Aracaju, Itabaiana, Ilhéus, Itabuna, Jequié, Salvador, Santo Antonio de Jesus, Vitoria da Conquista, Barbacena, Belo Horizonte, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, São Joao Del Rei, Varginha, Vitoria, Santos, Foz do Iguaçu, Florianópolis, Palhoça, Pelotas, Cuiabá, Goiânia, Brasília
15822	Fabricação de biscoitos e bolachas	Contagem, São Tiago, Rio de Janeiro, Florianópolis
15890	Fabricação de outros produtos alimentícios	Jundiá, Marília, Ribeirão Preto, Curitiba, Londrina
15920	Fabricação de vinho	Bento Goncalves, Flores da Cunha, Garibaldi
17310	Tecelagem de algodão	Brusque
17337	Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou sintéticos	Americana, Santa Barbara D'oeste
17418	Fabricação de artigos de tecido de uso doméstico	Brusque
17493	Fabricação de outros artefatos têxteis incluindo tecelagem	Jardim de Piranhas, Americana, Santa Barbara D'oeste, Brusque
17507	Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros	Americana, Blumenau, Brusque
17612	Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos	Americana, Ibitinga, Tabatinga
17698	Fabricação de outros artigos têxteis	Ibitinga, Blumenau
17710	Fabricação de tecidos de malha	Jacutinga, Monte Sião, Petrópolis, Blumenau, Brusque, Guabiruba, Indaial, Caxias do Sul

Código Classe	Classe de atividade	Município
17728	Fabricação de meias	Juiz de Fora
17795	Fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malha	Inconfidentes, Jacutinga, Monte Sião, Ouro Fino, Águas de Lindoia, Socorro, Imbituva, Blumenau, Caxias do Sul, Farroupilha, Nova Petrópolis
18112	Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	Fortaleza, Juazeiro do Norte, Salvador, Juiz de Fora, Juruaia, Muriae, Colatina, Vitoria, Itaperuna, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Maringá, Brusque, Criciúma, Ilhota, Tubarão, Guaporé, Aparecida de Goiânia, Catalão, Goiânia
18120	Confecção de peças do vestuário	Teresina, Fortaleza, Natal, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe, Toritama, Jequie, Andradas, Arcos, Astolfo Dutra, Campo Belo, Cristais, Divinópolis, Eugenopolis, Formiga, Juiz de Fora, Leopoldina, Mar de Espanha, Muriae, Passos, Patos de Minas, São Joao Nepomuceno, Colatina, São Gabriel da Palha, Vila Velha, Petrópolis, São Gonçalo, São Joao de Meriti, Valença, Avaré, Bragança Paulista, Brodowski, Capivari, Espírito Santo do Pinhal, Fernandópolis, Itapetininga, Socorro, Tiete, Altonia, Apucarana, Astorga, Cianorte, Jandaia do Sul, Londrina, Maringá, Perola, Santo Antonio do Sudoeste, Sarandi, Terra Roxa, Umuarama, Ararangua, Ascurra, Balneário Camboriu, Blumenau, Brusque, Criciúma, Gaspar, Gravatal, Guabiruba, Guarimir, Ibirama, Ilhota, Indaial, Jaraguá do Sul, Morro da Fumaça, Pomerode, Presidente Getulio, Rio dos Cedros, Rio do Sul, Rodeio, Sombrio, Timbó, Tubarão, Sarandi, Goiânia, Jaraguá, Jataí, Trindade, Recife, Salvador, Goiânia, Brasília
18210	Fabricação de acessórios do vestuário	Fortaleza, Caico, Caruaru, Salvador, Divinópolis, Apucarana, Goiânia
19100	Curtimento e outras preparações de couro	Bocaina, Franca, Estância Velha, Novo Hamburgo, Portão
19216	Fabricação de malas, bolsas, valises	Feira de Santana, Rio de Janeiro, Curitiba, Campo Bom, Novo Hamburgo
19291	Fabricação de outros artefatos de couro	Dores de Campos, Bocaina, Franca, Bento Goncalves, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Goiânia
19313	Fabricação de calçados de couro	Guaxupe, Birigui, Franca, Jau, Santa Cruz do Rio Pardo, São Joao Batista, Sombrio, Arroio do Meio, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Igrejinha, Ivoti, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Parobe, Rolante, Santo Antonio da Patrulha, Sapiranga, Taquara, Teutonia, Três Coroas
19321	Fabricação de tênis de qualquer material	Nova Serrana
19330	Fabricação de calçados de plástico	Juazeiro do Norte, Birigui

Código Classe	Classe de atividade	Município
19399	Fabricação de calçados de outros materiais	Juazeiro do Norte, Marlieria, Nova Serrana, Perdigão, Birigui, Jau, Novo Hamburgo, Três Coroas
20109	Desdobramento de madeira	Ariquemes, Espigão D'oeste, Ji Paraná, São Francisco do Guaporé, Rio Branco, Altamira, Belém, Breu Branco, Breves, Dom Eliseu, Goianesia do para, Itaituba, Jacundá, Marabá, Novo Progresso, Novo Repartimento, Paragominas, Rondon do para, Santarém, Tailândia, Tome Açu, Tucuruí, Ulianópolis, Acailandia, Itapeva, General Carneiro, Guarapuava, Imbituva, Irati, Jaguariaiva, Mandirituba, Palmas, Ponta Grossa, Senges, Telemaco Borba, Benedito Novo, Caçador, Campo Alegre, Curitiba, Lages, Luis Alves, Mafra, Santa Cecília, São Francisco de Paula, Água Clara, Alta Floresta, Aripuana, Brasnorte, Claudia, Colniza, Comodoro, Cotriguacu, Feliz Natal, Guaranta do Norte, Itauba, Juara, Juina, Juruena, Marcelandia, Paranaita, Sinop, Sorriso, União do Sul, Vera
20214	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada	Bituruna, Clevelandia, Curitiba, Guarapuava, Imbituva, Palmas, União da Vitoria, Sinop
20222	Fabricação de esquadrias de madeira	União da Vitoria, Benedito Novo, Criciúma, Porto União, Rodeio, Brasília
20290	Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material	Ponta Grossa, Braco do Norte, Curitiba, Novo Hamburgo
21490	Fabricação de outros artefatos de pastas, papel, papelão, cartolina e cartão	Guarulhos, Curitiba
22152	Edição de livros, revistas e jornais	São Paulo
22160	Edição e impressão de livros	Rio de Janeiro
22179	Edição e impressão de jornais	Rio de Janeiro
22195	Edição; edição e impressão de outros produtos gráficos	São Luis, Joao Pessoa, Recife, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitoria, Rio de Janeiro, Barueri, São Paulo, Curitiba, Blumenau, Florianópolis, Porto Alegre, Campo Grande, Cuiabá, Brasília
22217	Impressão de jornais, revistas e livros	Brasília
22225	Impressão de material escolar e de material para usos industrial e	Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Bauru, Ribeirão Preto, Curitiba, Porto Alegre, Brasília

Código Classe	Classe de atividade	Município
22292	Execução de outros serviços gráficos	Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Bernardo do Campo, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Campo Grande, Goiânia, Brasília.
22292	Execução de outros serviços gráficos	Rio de Janeiro, São Bernardo do Campo, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Campo Grande, Goiânia, Brasília
24139	Fabricação de fertilizantes fosfatados e nitrogenados	Paranaguá
24295	Fabricação de outros produtos químicos orgânicos	Taiobeiras
24520	Fabricação de medicamentos para uso humano	Rio de Janeiro, São Paulo
24732	Fabricação de artigos de perfumaria e cosméticos	Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Diadema, São Paulo, Porto Alegre
24813	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas	Guarulhos
24929	Fabricação de explosivos	Santo Antonio do Monte
24996	Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	Duque de Caxias, Diadema
25194	Fabricação de artefatos diversos de borracha	Diadema, Franca, Guarulhos, Novo Hamburgo, São Leopoldo
25224	Fabricação de embalagem de plástico	Salvador, Duque de Caxias, Barueri, Diadema, Guarulhos, Taboão da Serra, Pinhais, Goiânia
25291	Fabricação de artefatos diversos de plástico	Manaus, Barueri, Diadema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Jundiaí, Osasco, Pedreira, Santana de Parnaíba, São Caetano do Sul, Taboão da Serra, Pinhais, São Jose dos Pinhais, Joinville, Caxias do Sul, Novo Hamburgo
26301	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	Palmas, Teresina, Araripina, Trindade, Vitoria da Conquista, Conceição dos Ouros, Serra, Vila Velha, Atibaia, Leme, Sao Jose do Rio Preto, Colombo, São Jose dos Pinhais, Palhoça, São Jose, Encantado, Viamão, Campo Grande, Cuiabá, Aparecida de Goiânia

Código Classe	Classe de atividade	Município
26417	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção civil	Santarém, São Miguel do Guama, Russas, Parelhas, Paudalho, Igaratinga, Monte Carmelo, Campos dos Goytacazes, Itaboraí, Barra Bonita, Cabreuva, Conchas, Itu, Ourinhos, Panorama, Porto Ferreira, Rio Claro, Tambaú, Tatuí, Vargem, Vargem Grande do Sul, Fazenda Rio Grande, Prudentópolis, São Carlos do Ivaí, Canelinha, Içara, Morro da Fumaça, Sungão, Anápolis
26425	Fabricação de produtos cerâmicos refratários	Igaratinga
26492	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para usos diversos	Pedreira, Porto Ferreira, Santa Gertrudes, Campo Largo
26913	Britamento, aparelhamento e outros trabalho em pedras	Papagaios, Atilio Vivacqua, Cachoeira de Itapemirim, Itapemirim, Serra, Vargem Alta, Santo Antonio de Pádua, Parai, Brasília
26921	Fabricação de cal virgem, cal hidratada e gesso	Araripina, Trindade, Corrego Fundo, Formiga, Almirante Tamandaré, Colombo
26999	Fabricação de outros produtos de minerais	Cachoeira de Itapemirim
27138	Produção de ferro	Sete Lagoas
27510	Fabricação de peças fundidas de ferro e aço	Claudio, Contagem, Joinville, Caxias do Sul
27529	Fabricação de peças fundidas de metais	Guarulhos
28126	Fabricação de esquadrias de metal	Teresina, Aracaju, Serra, Mirassol, São Jose do Rio Preto, Cascavel, Ponta Grossa, Chapecó, São Jose, Passo Fundo, Brasília
28339	Fabricação de artefatos estampados de metal	Diadema, Guarulhos, Limeira, Caxias do Sul
28398	Têmpera, cementação e tratamento térmico do aço, serviços de usinagem	Contagem, Campinas, Diadema, Indaiatuba, Itaquaquecetuba, Jundiai, Mauá, Piracicaba, Santo Andre, São Jose dos Campos, Sorocaba, Várzea Paulista, Pinhais, Joinville, Caxias do Sul
28428	Fabricação de artigos de serralheria	Contagem, Ribeirão Preto, São Jose do Rio Preto, São Jose, Brasília
28924	Fabricação de artefatos de trefilados	Diadema, Guarulhos, Santo Andre, São Paulo
28932	Fabricação de artigos de funilaria e de artigos de metal para usos doméstico	Porto Alegre

Código Classe	Classe de atividade	Município
28991	Fabricação de outros produtos elaborados de metal	Contagem, Campinas, Diadema, Indaiatuba, Limeira, Mauá, Santa Barbara D'oeste, Pinhais, São Jose dos Pinhais, Caxias do Sul, Sapiranga
29238	Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevadores	Rio de Janeiro
29246	Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação	Porto Alegre

Código Classe	Classe de atividade	Município
29297	Fabricação de outras maquinas e equipamentos de uso geral	Contagem, Campinas, Diadema, Limeira, Piracicaba, Santa Barbara D'oeste, Santo Andre, São Bernardo do Campo, Sertãozinho, Sorocaba, Caxias do Sul
29319	Fabricação de máquinas e equipamentos para agricultura, avicu	Itapira, Limeira
29408	Fabricação de maquinas	Diadema
29629	Fabricação de máquinas e equipamentos para indústria alimentar	Chapecó
29645	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário	Franca, Novo Hamburgo
29696	Fabricação de outras maquinas e equipamentos de uso especial	Diadema, Guarulhos, Limeira, São Bernardo do Campo, Sorocaba, Curitiba, Novo Hamburgo
29890	Fabricação de outros aparelhos eletrodomésticos	São Paulo
30210	Fabricação de computadores	Ilhéus
31607	Fabricação de material elétrico para veículos	Pederneiras
31992	Fabricação de outros aparelhos ou equipamentos elétricos	Belo Horizonte
32107	Fabricação de material eletrônico básico	Manaus, Santa Rita do Sapucaí
32301	Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução	Manaus

Código Classe	Classe de atividade	Município
33103	Fabricação de aparelhos e instrumentos para usos médico	Ribeirão Preto, Curitiba
34495	Fabricação de peças e acessórios de metal para veículos automotivos	Diadema, Guarulhos, São Bernardo do Campo, Curitiba, São Jose dos Pinhais, Caxias do Sul
35114	Construção e reparação de embarcações e estruturas flutuantes	Niteroi
36110	Fabricação de moveis com predominância de madeira	Bom Despacho, Carmo do Cajuru, Cruzilia, Guidoal, Pompeu, Rodeiro, São Joao Del Rei, Uba, Cariacica, Linhares, Araçatuba, Ipero, Jaci, Leme, Mirassol, Olímpia, Rio Claro, São Jose do Rio Preto, Tupa, Valentim Gentil, Votuporanga, Ampere, Arapongas, Colombo, Rolandia, Sarandi, Umuarama, Ararangua, Balneário Camboriu, Campo Alegre, Coronel Freitas, Mafra, Palhoca, Pinhalzinho, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Jose, São Jose do Cedro, Antonio Prado, Bento Goncalves, Canela, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Lagoa Vermelha, Nova Prata, Veranópolis, Rubiataba
36129	Fabricação de moveis com predominância de metal	Moji Mirim, Valentim Gentil, Ponta Grossa, Bento Goncalves
36137	Fabricação de moveis de outros materiais	Umuarama
36137	Fabricação de moveis de outros materiais	Bento Goncalves
36919	Lapidação de pedras preciosas e semi preciosas	Belo Horizonte, Governador Valadares, Teófilo Otoni, Limeira, São Jose do Rio Preto, Ametista do Sul, Guaporé, Soledade
36994	Fabricação de produtos diversos	Juiz de Fora, Niterói, Birigui, Diadema, Limeira, Ribeirão Preto, São Caetano do Sul

Fonte: elaboração própria

3.3 Fonte de dados e amostra do desempenho das firmas

Para a realização das análises financeiras, relativas ao desempenho das empresas, foram utilizados indicadores obtidos a partir dos microdados das seguintes pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Pesquisa Anual de Serviços (PAS).

De acordo com o IBGE, a PIA (empresa) consiste em um “conjunto de informações econômico-financeiras que permitem estimar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade industrial no País, bem como acompanhar a sua evolução ao longo do tempo” (IBGE, 2009a). A base de dados dispõe de informações como receita líquida, lucro, prejuízo, número de empregados, total de ativos das empresas, código CNAE do município e do ramo de atividade etc.

De forma similar, a PAS também apresenta variáveis financeiras como receitas, despesas, pessoal ocupado, salários, entre outros aspectos sobre o setor de serviços, utilizados para estimar as características estruturais da atividade no País.

Ambas as pesquisas são realizadas anualmente e têm como âmbito geográfico todo o território nacional. Ressalta-se ainda que tais informações são de caráter confidencial; assim sendo, o acesso só é disponibilizado por meio de assinatura do termo de compromisso, exclusivamente dentro do IBGE, não sendo possível retirar tais dados, mas somente os resultados do trabalho realizado.

O universo de empresas investigadas na PIA e PAS foi delimitado conforme os seguintes critérios: (1) empresas em situação ativa no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), (2) empresas sediadas em qualquer parte do Território Nacional e (3) empresas sujeitas ao regime jurídico das entidades empresariais (IBGE, 2004; 2008).

Cabe mencionar ainda que na PIA, as empresas também devem ter cinco ou mais pessoas ocupadas e devem ser classificadas como Indústrias Extrativas ou Indústrias de Transformação, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE (IBGE, 2004). No presente estudo para o setor industrial, foram excluídas as empresas extrativistas, tendo em vista que, neste caso, a concentração regional se verifica em decorrência da localização de recursos naturais.

A lista das atividades das empresas do setor serviços (conforme a classificação CNAE), consideradas no âmbito da PAS, segue discriminada no ANEXO I do presente estudo (IBGE, 2005).

O plano amostral da PIA é elaborado por meio de um levantamento censitário das empresas que apresentam número superior a 30 pessoas ocupadas sendo, portanto, pesquisadas todas as empresas dentro desta categoria com cadastro ativo no CEMPRE, enquanto na PAS o critério para realização do censo é de empresas com mais de 20 pessoas ocupadas. Para empresas com valores inferiores a estes números, realiza-se uma amostra aleatória, sem reposição, e no caso da indústria, não são consideradas empresas com menos de cinco pessoas ocupadas.

3.4 A operacionalização do construto desempenho no estudo

Nos estudos que buscam identificar os fatores que impactam o desempenho, a medida mais utilizada para mensuração do desempenho financeiro é o lucro líquido sobre ativos - *Return On Assets* – ROA (MCGAHAN E PORTER, 1997; MISANGYI *ET AL*, 2006), que consiste na divisão entre o lucro líquido após o imposto de renda sobre o total de ativos da empresa. Todavia, no que tange especificamente aos estudos sobre os efeitos da concentração regional, são poucos aqueles que utilizam indicadores financeiros para mensuração do desempenho.

No Brasil, o estudo de Domingues *et al* (2006) procurou avaliar o padrão de localização das empresas de serviços e sua relação com a estrutura produtiva local. Neste caso, as variáveis dependentes utilizadas para avaliar o desempenho foram: a diferença entre a receita bruta e os custos, e o faturamento do trabalho, que corresponde à receita total em relação ao pessoal ocupado.

No caso específico do setor terciário, dada a diversidade da composição dos ativos da empresa dentre as atividades de serviços, a utilização do ROA como unidade de medida do desempenho financeiro não seria o indicador mais adequado. Isto porque muitas das atividades de serviços não dispõem de valor de ativos significativos, enquanto em outras tal valor é relevante.

Com base no levantamento de estudos anteriores e na conceituação de desempenho proposta por Combs *et al* (2005), o presente trabalho utilizou para mensuração do desempenho organizacional a variável denominada “resultado”, que consiste na razão entre lucratividade e a receita líquida de vendas, na dimensão “retornos contábeis” para fins de comparabilidade entre os resultados nos setores industrial e de serviços. Isto porque, como destacado acima, o total de ativos das empresas de serviços não se constitui em uma variável

adequada para mensuração do desempenho, tendo em vista que empresas de serviços em geral não possuem quantidade significativa de ativos.

O trabalho ainda utilizou medidas de crescimento para análise do desempenho das firmas, uma vez que considera o argumento de Combs et al (2005) de que tais dimensões são diferentes, uma vez que a adoção de uma estratégia voltada para crescimento pode implicar momentaneamente numa redução da lucratividade. De acordo com Brito (2011, p.70) “a variação na participação de mercado é um efeito direto da criação de valor, pois o excedente do cliente pode impulsionar a preferência dos compradores e o crescimento em participação da empresa no total de vendas”. Para a mensuração do crescimento da participação do mercado utilizou-se o crescimento médio das vendas nos últimos cinco anos, correspondendo à dimensão “crescimento”.

O cálculo do crescimento médio das vendas foi realizado com base no modelo proposto por Porto e Brito (2010) em que a receita líquida total de vendas foi transformada em logaritmo e, em seguida, calculada a taxa de crescimento composta para o período analisado (2001 a 2005). Assim, o crescimento foi estimado indiretamente como o coeficiente angular da regressão no modelo multinível, em que y é o logaritmo das vendas e x é o tempo. Por fim, este resultado foi analisado em relação à média de cada indústria, resultando no crescimento composto das vendas.

Desta forma, para a mensuração do desempenho das firmas no setor industrial e de serviços, foram utilizadas medidas de desempenho organizacional, obtidas por meio da PAS e da PIA referentes aos anos de 2001 a 2005. Portanto, o efeito da concentração regional no desempenho das empresas será mensurado por meio de uma abordagem multidimensional (medidas de crescimento e retornos contábeis) do desempenho organizacional das firmas.

3.5 Procedimentos metodológicos para tratamento das bases de dados: PIA e PAS

Após a aprovação do projeto apresentado ao IBGE para a liberação dos microdados e da assinatura de um termo de compromisso, foi permitido o acesso às bases de microdados da PIA e da PAS, utilizadas na sala de sigilo do IBGE. Antes da aplicação do modelo, tais bases passaram por um processo de depuração e tratamento.

O processo de tratamento dos dados foi o mesmo para ambas as bases utilizadas e incluiu as seguintes etapas: (1) exclusão dos valores extremos da amostra investigada, (2) exclusão das empresas com menos de 3 anos de existência, (3) exclusão de interações município-ano e indústria-município com menos de três empresas e (4) eliminação de

empresas com mais de uma unidade local, já que as referidas bases de dados não apresentam dados sobre desempenho desagregados para o nível da unidade local e a localização é a variável de interesse central deste estudo.

No processo de tratamento na base de dados da PAS, ao se excluir os valores extremos da amostra, verificou-se uma redução de mais da metade das observações presentes na base de dados (de 291.573 para 124.595). Em seguida, manteve-se somente as empresas com pelo menos 3 anos de existência, tendo em vista ser este o critério para caracterizar uma concentração; assim, o número de observações da amostra caiu para 87.430. Como o IBGE não libera resultados que apresentem menos de três empresas em determinada localidade, excluiu-se também as interações indústria-município com menos de 3 empresas, reduzindo a amostra para 78.789. Deste total, foram identificadas 5.586 observações caracterizadas como concentração de serviços, segundo o critério sem GL, e 2.881, de acordo com o critério com GL. Por fim, a eliminação das empresas com mais de uma unidade local restringiu a amostra para 77.446 observações.

A limpeza da base dos dados da PIA resultou em uma redução de 190.610 para 71.522 observações, ao eliminarem-se as empresas com menos de 3 anos de existência. Também foram excluídas as interações município-ano e as interações indústria-município com menos de 3 empresas, limitando a amostra para 30.107 observações. Tal número foi reduzido para 22.460, ao se excluir os valores extremos e, novamente, para 22.350 ao se manter as empresas com somente uma unidade local. Constatou-se ainda a existência de 10.232 observações identificadas como concentrações industriais na presente amostra.

Portanto, das 291.573 observações originalmente presentes na base de dados da PAS e 190.610 na PIA, foram utilizadas 77.446 observações entre as empresas de serviços e 22.350 entre as do setor industrial. Cabe destacar, que foram utilizadas somente empresas do “estrato certo”, com mais de 30 funcionários.

Finalmente, cabe ressaltar que a variável município na PAS não estava disponível para todos os anos investigados, constando apenas até o ano de 2002. A solução encontrada foi buscar tal informação com base nos anos anteriores, utilizando-se o CNPJ como referência. Isso poderia representar uma perda significativa dos dados das empresas mais novas; entretanto, como a identificação das concentrações ocorre para empresas com pelo menos 3 anos de existência, tal fato não ocasionou este tipo de problema na amostra.

3.6 Metodologia de análise de dados

Para o tratamento estatístico dos dados serão utilizados modelos hierárquicos lineares ou modelos multiníveis. Segundo Hoffman (1997), “a principal vantagem dos modelos multinível consiste no reconhecimento da natureza hierárquica dos dados e em permitir a inclusão de variáveis explicativas no nível adequado”. Desta forma, é realizada uma análise considerando os atributos específicos em cada um dos níveis investigados.

No presente trabalho, o desempenho das empresas pode ser explicado de acordo com as características presentes em cada nível hierárquico e consiste no modelo já proposto nos trabalhos de Raudenbush e Bryk (2002) e Goldszmidt, Brito e Vasconcelos (2007). O modelo utilizado inclui, no nível 1, o tempo (medido em anos); no nível 2, os atributos característicos do ramo de atividade em que a empresa atua; e no nível 3, as variáveis resultantes da interação entre “indústria-município”², tais como infraestrutura e qualidade da mão de obra local.

Assim, no **primeiro** nível consta o tempo, com o desempenho de cada firma ao longo do período analisado; no **segundo**, o desempenho é atribuído às firmas individuais; e, por fim, no **terceiro**, num âmbito mais amplo, consideram-se simultaneamente, o município e o ramo de atividade da empresa, assim como sua interação, isto é, os recursos compartilhados por um grupo de empresas do mesmo segmento que atuam na mesma localidade, tais como disponibilidade de mão de obra, presença de determinados fornecedores, entre outras. A este último nível alguns autores atribuem a denominação “indústria-município”, uma vez que resulta da combinação entre o segmento de atividade (tipo de indústria³) e a localização em determinada região.

Segue discriminado abaixo o modelo em cada um dos níveis descritos acima, bem como as variáveis utilizadas no presente trabalho. Os índices i, j, k e l referem-se a anos, empresas, ramos de atividade e municípios, respectivamente.

Modelo para lucratividade

$$\text{Nível 1: Resultado}_{ijkl} = \pi_{0jkl} + e_{ijkl} \quad e_{ijkl} \sim N(0, \sigma_e^2) \quad (01)$$

² No trabalho em questão, o termo indústria foi utilizado para designar ramo de atividade.

³ O termo interação indústria-município refere-se à interação ramo de atividade-município e não ao setor da economia.

Em que $Resultado_{ijkl}$ corresponde ao Lucro/receita líquida de vendas, π_{0jkl} é o desempenho médio da firma j, e e_{ijkl} é o desvio do desempenho médio dessa firma no ano i.

$$Nível 2: \pi_{0jkl} = \beta_{00kl} + r_{0jkl} \quad r_{0jkl} \sim N(0, \sigma_r^2) \quad (02)$$

Em que β_{00kl} é o desempenho médio das firmas da indústria k no Município l, e r_{0jkl} é o desvio do desempenho da firma j em relação a essa média.

$$Nível 3: \beta_{00kl} = \gamma_{0000} + s_{000k} + t_{000l} + u_{00kl} \quad s_{000k} \sim N(0, \sigma_s^2) \quad (03)$$

$$t_{000l} \sim N(0, \sigma_t^2)$$

$$u_{00kl} \sim N(0, \sigma_u^2)$$

Em que γ_{0000} é o desempenho médio de toda a amostra, s_{000k} é o resíduo da indústria k em relação a essa média (efeito indústria/ramo de atividade), t_{000l} é o resíduo do Município l em relação a esta média (efeito município), e u_{00kl} é o resíduo da interação indústria k - município l (efeito da interação indústria-município).

Em suma, o modelo final agregado cada um dos níveis anteriores segue abaixo:

$$Resultado_{ijkl} = \gamma_{0000} + s_{000k} + t_{000l} + u_{00kl} + r_{0jkl} + e_{ijkl} \quad (04)$$

A partir deste modelo será estimada a fração de variabilidade do desempenho mensurado pela lucratividade relacionada a cada nível. Inicialmente foi calculado o modelo nulo, isto é, sem inserção da variável concentração, com o intuito de mensurar a fração de variabilidade do desempenho associada à interação indústria-município, independentemente do fato da localidade ser ou não uma concentração regional. Isto porque, fazer parte ou não de uma concentração poderá explicar apenas parte da variabilidade do desempenho das empresas nas interações indústria-município.

Em seguida, insere-se no nível 3 do modelo, a variável *dummy* concentração, onde 1 representa a empresa que está localizada em áreas de concentração regional, e 0 aquela que não está situada nesta área, resultando na seguinte equação:

$$Nível 3: \beta_{00kl} = \gamma_{0000} + \gamma_{1000} CONC_{kl} + s_{000k} + t_{000l} + u_{00kl} \quad (03)$$

Em que γ_{1000} representa a estimativa do efeito médio da concentração industrial sobre o desempenho das firmas, mensurado com base na lucratividade da firma.

Para a taxa de crescimento, utiliza-se a mesma abordagem de Porto e Brito (2010), tomando o logaritmo das receitas como variável dependente e incluindo o tempo como variável no nível 1. Assim, o coeficiente angular do tempo- π_{1jkl} - representa a taxa de crescimento das firmas. O interesse central deste modelo recai sobre este coeficiente.

Modelo para crescimento

$$\text{Nível 1: } Ln_receita_{ijkl} = \pi_{0jkl} + \pi_{1jkl}t + e_{ijkl} \quad e_{ijkl} \sim N(0, \sigma_e^2) \quad (6)$$

Em que π_{1jkl} é representa a tendência linear do logaritmo das vendas, que pode ser convertida na taxa média de crescimento composta no período.

$$\begin{aligned} \text{Nível 2: } \pi_{0jkl} &= \beta_{00kl} + r_{0jkl} & r_{0jkl} &\sim N(0, \sigma_r^2) \\ \pi_{1jkl} &= \beta_{10kl} + r_{1jkl} & r_{1jkl} &\sim N(0, \sigma_r^2) \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} \text{Nível 3: } \beta_{00kl} &= \gamma_{0000} + \gamma_{0001}CONC + s_{000k} + t_{000l} + u_{00kl} & (8) \\ s_{000k} &\sim N(0, \sigma_s^2) \quad t_{000l} \sim N(0, \sigma_t^2) \quad u_{00kl} \sim N(0, \sigma_u^2) \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{Nível 3: } \beta_{10kl} &= \gamma_{1000} + \gamma_{1001}CONC + s_{100k} + t_{100l} + u_{10kl} & (9) \\ s_{100k} &\sim N(0, \sigma_s^2) \quad t_{100l} \sim N(0, \sigma_t^2) \quad u_{10kl} \sim N(0, \sigma_u^2) \end{aligned}$$

Embora o efeito da concentração sobre β_{00kl} não seja substantivamente relevante (trata-se do efeito de pertencer a uma concentração sobre o logaritmo das vendas das firmas no ano 0), este termo é incluído para evitar possíveis confundimentos derivados da inclusão de um efeito de interação (entre CONC e t), sem a presença do efeito principal.

Desta forma, o desempenho das firmas (variável dependente) será mensurado a partir de variáveis específicas de cada um dos níveis hierárquicos apresentados, sendo para isso utilizados modelos multiníveis para tratamento dos dados. O trabalho, então, será desenvolvido estimando-se o desempenho em cada um dos níveis apresentados.

Uma limitação deste método é que o resultado estimado pelo modelo é um efeito médio da concentração sobre o desempenho das firmas; logo, este desconsidera as particularidades de cada uma das concentrações. Contudo, o efeito em cada concentração específica pode ser mensurado por meio do cálculo do resíduo de cada interação indústria-

município (u_{00kl}). Tal resíduo indicará se o desempenho em determinada interação indústria-município é superior ou inferior ao estimado, considerando o ramo de atividade e o município da firma.

4. RESULTADOS

Nesta seção será apresentado inicialmente o perfil das empresas investigadas sendo, em seguida, testadas as premissas do modelo, a fim de averiguar sua aplicabilidade. Então, serão apresentados os resultados da estimação dos modelos analisando-se: a importância relativa das variáveis investigadas sobre o desempenho das firmas, os efeitos médios das concentrações regionais nos setores industrial e de serviços sobre o desempenho, bem como o efeito específico de cada concentração.

4.1 Perfil das empresas da amostra investigada

A tabela a seguir apresenta uma descrição dos dados referentes ao número de empregos das empresas investigadas, segundo o setor da economia.

Tabela 4 - Número de empresas e média e desvio-padrão de emprego por empresa e setor da economia

Setor	Empresas	Empregos	
	Frequência	Média	Desvio Padrão
Serviços	77446	79,65	203,11
Indústria	22350	94,43	124,26

Fonte: elaboração própria, com base em dados o IBGE.

A análise dos resultados da Tabela 4 revela que o número médio de empregos das indústrias é maior que o observado nas empresas prestadoras de serviços. Desta forma, é possível inferir que as empresas do setor industrial pesquisadas são maiores do que as empresas de serviços, por apresentarem maior número médio de empregos por empresa. Tal resultado, contudo, não significa que o setor industrial empregue mais que o de serviços, tendo em vista que este é um resultado médio das empresas e não representa um somatório das empresas do setor, além de tratar especificamente da amostra selecionada.

Constatou-se ainda que 50% das empresas investigadas no setor industrial apresentam até 59 funcionários, enquanto que metade das empresas de serviços possui até 33 empregados. Portanto, na amostra investigada, as indústrias pesquisadas são maiores do que as prestadoras de serviços, o que corresponde ao perfil geral das empresas do setor. Ressalta-se ainda que o elevado desvio-padrão apresentado, em ambos os setores, evidencia uma grande variabilidade dos dados e do tamanho das empresas.

4.2 Resultados do modelo

As Tabelas 5 e 6 apresentam os resultados da estimação dos modelos com a lucratividade e o crescimento como variáveis dependentes, respectivamente. São apresentados os resultados do modelo nulo e do modelo com inserção da variável concentração, para ambos os setores investigados. Seguindo a recomendação de Brush e Bromiley (1997), é apresentada a importância relativa dos efeitos, calculada a partir da raiz quadrada dos componentes de variância.

Tabela 5 - Resultados dos modelos para lucratividade

	Indústria				Serviços				
	Modelo nulo			Modelo com concentração	Modelo nulo			Modelo com concentração com GL	Modelo com concentração sem GL
	Variância	% var.	Import. relativa	Variância	Variância	% var.	Import. relativa	Variância	Variância
Efeitos aleatórios sobre a lucratividade									
Município	0.001661	1.79%	7.44%	0.001593	0.000844	0.93%	5.38%	0.004443	0.044528
Ramo de atividade	0.001183	2.51%	8.81%	0.001139	0.004447	4.88%	12.36%	0.000842	0.008469
Ramo de ativ. - Mun.	0.001243	1.88%	7.62%	0.001291	0.001399	1.54%	6.93%	0.001398	0.001403
Firma	0.028005	42.29%	36.18%	0.027974	0.030136	33.09%	32.17%	0.030137	0.030132
Tempo	0.034126	51.54%	39.94%	0.034122	0.054254	59.57%	43.16%	0.054254	0.054254
Efeitos fixos									
γ_{0000}	0,003757			0,01765***	0,141787***			0,141714***	0,14191***
γ_{0001}				-0,0006				0,004835	-0,002741

Fonte: elaboração própria

Nota: *sig 5%, ** sig 1% e *** sig 0,1

Tabela 6 - Resultados dos modelos para crescimento

	Indústria				Serviços				
	Modelo nulo			Modelo com concentração	Modelo nulo			Modelo com concentração com GL	Modelo com concentração sem GL
	Variância	% var.	Import. relativa	Variância	Variância	% var.	Import. relativa	Variância	Variância
Efeitos aleatórios sobre a taxa de crescimento									
Ramo de atividade									
Município	0.003611	11.86%	23.25%	0.003818	0.0002856	0.81%	6.49%	0.00027	0.00028
Ind. Mun.	0.001549	5.09%	15.23%	0.001411	0.0050561	14.40%	27.29%	0.005033	0.005016
Firma	0.025283	83.05%	61.52%	0.025292	0.029770	84.79%	66.22%	0.029772	0.029759
Efeitos fixos									
γ_{0000}	14.96809***			14.98408***	13.63243***			13.63475***	13.62845***
γ_{0001}	0.116958***			0.10798***	0.067226***			0.066581***	0.065765***
γ_{1000}				-0.03453				0.183579**	0.233564***
γ_{1001}				0.017675**				0.02774	0.023542**

Fonte: elaboração própria.

Nota: *sig 5%, ** sig 1% e *** sig 0,1

4.2.1 Análise da decomposição da variância no modelo nulo

O efeito firma se mostrou predominante (36,18%), seguido da indústria (8,81%) e da interação ramo de atividade–município (7,62%) no setor industrial. Este valor limita a relevância de qualquer variável que caracterize uma interação ramo de atividade e município de explicar a variabilidade do desempenho. Este valor, no entanto, é semelhante ao do ramo de atividade, indicando um potencial significativo para análises neste nível de agregação.

Para o setor de serviços, o efeito do ramo de atividade foi mais elevado (importância relativa de 12,36%) do que o observado no setor industrial, o que é consistente com a literatura anterior sobre composição da variância do desempenho (MCGAHAN; PORTER; 1997). O efeito da interação ramo de atividade-município foi ligeiramente menor (6,93%), porém também relevante em termos substantivos. Tal resultado confirma, portanto, a hipótese 2 deste trabalho, de que o setor de serviços, por ser mais heterogêneo, apresenta maior variabilidade no desempenho entre as firmas dos diferentes ramos de atividades do que o setor industrial, tendo em vista que a importância relativa do ramo de atividade sobre o desempenho é maior.

No que se refere à taxa de crescimento, tal como reportado por Porto e Brito (2010), o *software* utilizado para análise (Stata 10.0) apresenta algumas limitações quanto à complexidade de modelos com classificação cruzada, impedindo a estimação simultânea de dois efeitos principais (ramo de atividade e município). Assim, o efeito principal do ramo de atividade foi excluído. A importância relativa da interação indústria-município foi mais elevada do que para a lucratividade, tanto na indústria quanto em serviços (15,23% e 27,9%). Este resultado pode estar associado à eliminação do efeito ramo de atividade que, em parte, passa a ser capturado pela interação.

4.2.2 Efeito médio da concentração sobre o desempenho

O efeito médio da concentração regional sobre a lucratividade (estimado pelo coeficiente γ_{0001}) não foi significativo para a indústria e tampouco para serviços (tanto para concentração operacionalizada levando em conta o GL quanto em caso contrário), rejeitando a Hipótese 1a deste trabalho. Assim, empresas situadas em áreas de concentração regional não apresentam desempenho superior ao daquelas não localizadas em tais regiões, quando a variável desempenho é mensurada pela lucratividade.

Contrariamente ao observado para a lucratividade, o efeito médio da concentração sobre a taxa de crescimento foi positivo e significativo para ambos, confirmando a Hipótese 1b deste trabalho no que se refere ao crescimento. As empresas situadas em concentrações regionais tiveram, em média, taxas de crescimento médias superiores às demais: 1,8% e 2,3% para os setores de indústria e serviços, respectivamente. Este valor é significativo em termos práticos, dado que a taxa de crescimento média no período foi de aproximadamente 15% para o setor industrial e 14% para serviços (de acordo com o coeficiente γ_{0001} , do modelo nulo).

Verifica-se, portanto, que conforme apontado por Combs et al (2005), os determinantes das dimensões retornos contábeis (mensurada no estudo pela lucratividade) e crescimento são efetivamente diferentes. Ademais, conforme apontado no item 2.2.2, crescimento e lucratividade nem sempre se relacionam de forma positiva (MARKMAN; GARTNER, 2002), sendo que alguns autores sugerem a existência de um ponto ótimo de crescimento a partir do qual a lucratividade inicia seu declínio (RAMEZANI; SOENEN; JUNG, 2002).

Os resultados aqui apresentados evidenciam que a concentração regional tem efeitos sobre o crescimento. Desta forma, empresas situadas em área de concentração apresentam taxas de crescimento superior àquelas situadas fora destas áreas, o que de certa forma fortalece o argumento de que a proximidade estimula a competitividade entre as firmas e aumenta a disponibilidade de recursos que possibilitam um crescimento mais rápido e elevado das empresas. Não obstante, tal conclusão não pode ser estendida ao âmbito da lucratividade.

Cabe ressaltar que o efeito sobre o crescimento não foi significativo (*p-value* 0,07), quando considerado o indicador de concentração regional, levando em conta o GL, embora a estimativa pontual do coeficiente tenha sido próxima daquela observada no modelo com o indicador que não considera o GL em seu critério. Esta diferença pode estar associada ao fato que a inclusão do GL reduz significativamente o número de concentrações identificadas, o que pode diminuir o poder do teste e levar à não significância do coeficiente.

Adicionalmente, embora a estimativa pontual do efeito da concentração sobre o crescimento seja maior para serviços do que para o setor industrial (o coeficiente estimado foi de 0,023542 para serviços e 0,017675 na indústria), esta diferença não é significativa, o que leva à rejeição da terceira hipótese deste trabalho. Portanto, não se constatou que o efeito da concentração regional tenha magnitudes diferentes nos setores investigados. Isto pode ocorrer, pois ainda que as externalidades tecnológicas sejam mais relevantes para o setor serviços do que as chamadas externalidades pecuniárias, os efeitos da primeira podem ser maiores no setor serviços do que no setor industrial, e assim tais efeitos podem ocorrer na mesma medida.

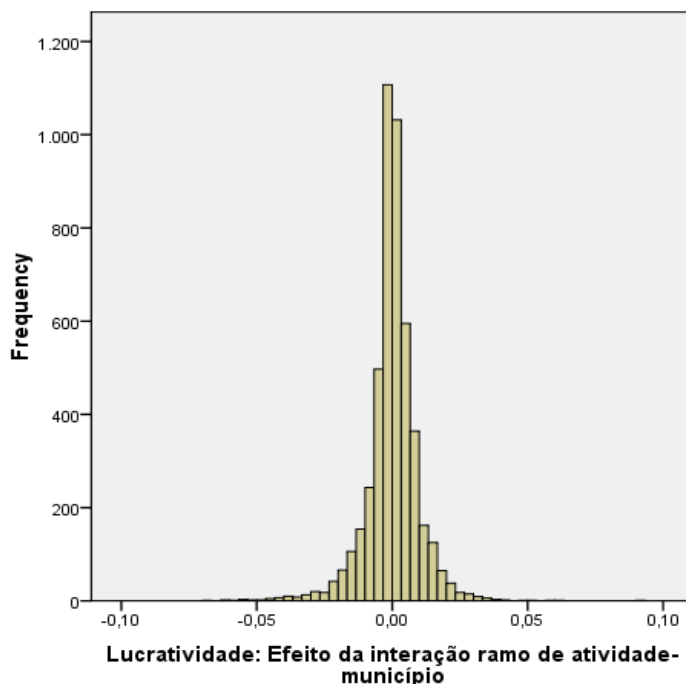
4.2.3 Análise do efeito específico da interação indústria-município

O efeito médio da concentração sobre o desempenho não se constitui em um indicador preciso, pois parte da premissa de que o efeito das concentrações regionais sobre o desempenho é homogêneo. Entretanto, existem ainda efeitos específicos decorrentes da interação entre o ramo de atividade e o município. Assim, o efeito da concentração sobre o desempenho pode ser maior em determinadas interações do que em outras, ou ainda, pode ocorrer do efeito de a concentração ser positivo em determinadas interações e negativo em outras.

A análise dos efeitos específicos das concentrações foi realizada a partir dos resíduos dos modelos de lucratividade e crescimento. A seguir, segue uma análise descritiva dos resíduos dos modelos de lucratividade e crescimento e, em seguida, são descritos os efeitos específicos da interação indústria-município das principais concentrações identificadas.

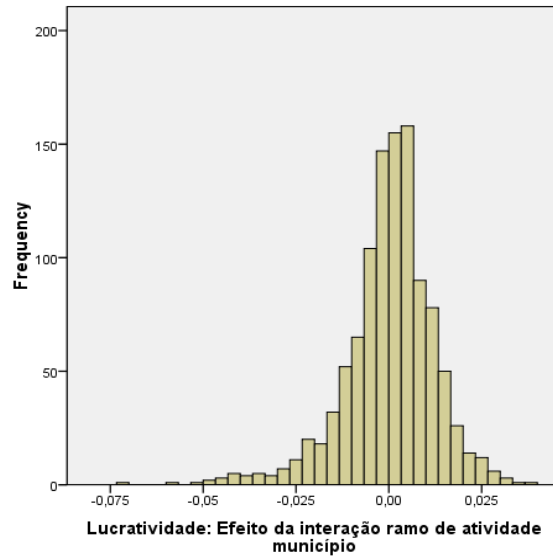
O modelo de lucratividade, tanto no setor industrial como no de serviços, mensurou o desempenho por meio do cálculo da razão do lucro do resultado do exercício antes da distribuição de participações, da contribuição social e da provisão para o imposto de renda, sobre a receita líquida de vendas. Abaixo, seguem os histogramas dos resíduos do modelo de lucratividade em cada um dos setores analisados.

Gráfico 2 - Histograma do efeito da interação ramo de atividade-município para lucratividade no setor serviços



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 3 - Histograma do efeito da interação ramo de atividade-município para lucratividade no setor industrial

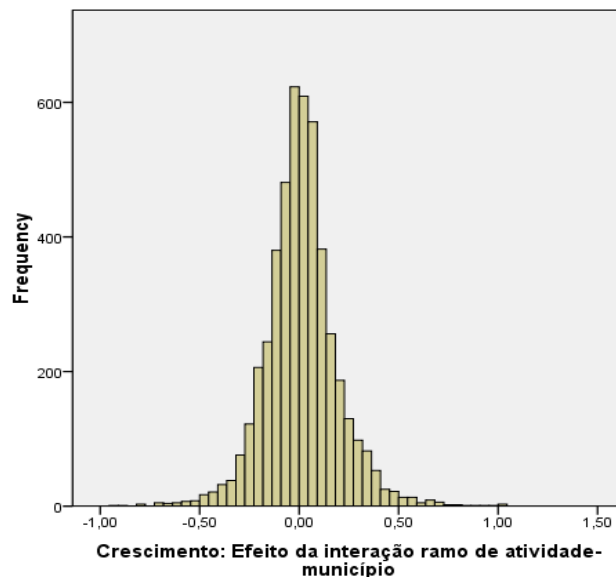


Fonte: elaboração própria.

Ao observar os gráficos 2 a 5 verifica-se que, em todos os casos, as variáveis de mensuração do desempenho seguem uma distribuição próxima à normalidade, atendendo à premissa para análise através do modelo multinível.

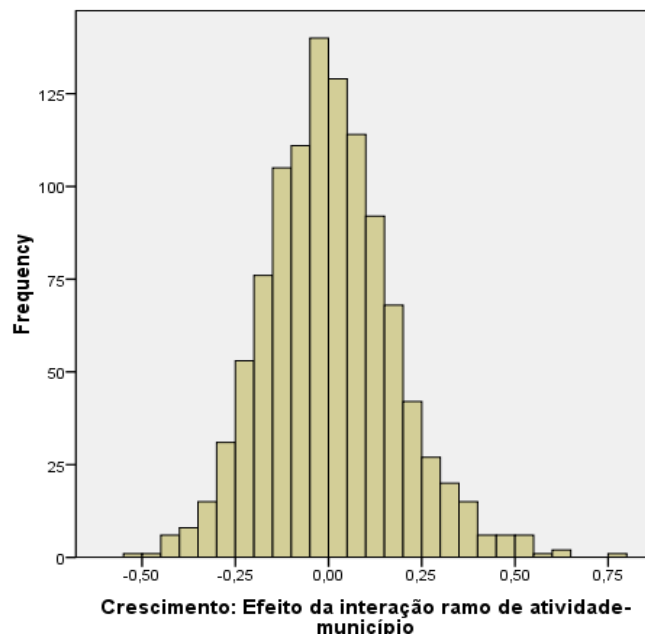
No caso do modelo para crescimento, em ambos os setores analisados utilizou-se a variável taxa de crescimento composta para mensuração do desempenho. Da mesma forma, a premissa de normalidade dos resíduos do modelo também foi atendida, conforme mostram os gráficos a seguir:

Gráfico 4 - Histograma do efeito da interação ramo de atividade-município para crescimento no setor serviços



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 5 - Histograma do efeito da interação ramo de atividade-município para crescimento no setor industrial



Fonte: elaboração própria.

Cabe aqui uma análise do efeito da concentração sobre o desempenho, observando-se especificamente determinadas interações indústria-município. No caso da indústria de Fabricação de calçados de couro em Franca (SP), as empresas situadas nesta localidade sofrem efeitos específicos do município, em razão, por exemplo, da proximidade de dois grandes centros metropolitanos (Rio de Janeiro e São Paulo). Adicionalmente, as empresas em geral sofrem também um efeito decorrente do ramo de atividade no qual pertencem. Desta forma, a concentração da indústria de calçados de couro em Franca ainda sofre um efeito específico de ambos os fatores combinados, isto é, decorrentes da interação entre o ramo de atividade no qual pertence e o município em que está situada.

Em virtude do significativo número de concentrações identificadas no presente trabalho, em razão da metodologia utilizada (menor nível de agregação possível), a seguir serão destacados alguns dos efeitos específicos das interações indústria-município identificadas como concentração industrial, resultantes tanto do modelo de lucratividade quanto de crescimento.

Nas tabelas abaixo serão apresentados os efeitos específicos da interação indústria-município em algumas das principais concentrações regionais já reconhecidas no setor industrial e serviços.

Tabela 7 - Efeitos específicos das interações classe de atividade-município para o setor industrial

Código Classe	Classe de atividade	Código Município	Município	Crescimento	Lucratividade
	Fabricação de aparelhos receptores				
32301	de rádio e televisão e de reprodução	130260	Manaus	0,7976	0,0074
32107	Fabricação de material eletrônico básico	130260	Manaus	0,4549	-0,0068
19313	Fabricação de calçados de couro	351620	Franca	0,3881	-0,0081
19291	Fabricação de outros artefatos de couro	351620	Franca	0,3880	-0,0080
36110	Fabricação de móveis com predominância de madeira	410150	Arapongas	0,3132	0,0287
18120	Confecção de peças do vestuário	420240	Blumenau	0,1744	-0,0198
17507	Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis	420290	Brusque	0,1450	0,0183
22179	Edição e impressão de jornais	330455	Rio de Janeiro	0,1412	0,0087
18112	Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	420290	Brusque	0,0930	0,0013
26913	Britamento, aparelhamento e outros trab. em pedras	320500	Serra	0,0718	0,0119
18120	Confecção de peças do vestuário	420290	Brusque	0,0374	-0,0077
17507	Acabamentos em fios, tecidos e	420240	Blumenau	-0,0008	-0,0001
22152	Edição de livros, revistas e jornais	355030	São Paulo	-0,0104	0,0152
22160	Edição e impressão de livros	330455	Rio de Janeiro	-0,0751	-0,0026
19100	Curtimento e outras preparações de couro	351620	Franca	-0,1089	0,0108
26301	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	320500	Serra	-0,1840	-0,0105
17698	Fabricação de outros artigos têxteis	420240	Blumenau	-0,3110	0,0228

Fonte: elaboração própria

Dentre as concentrações regionais apresentadas, os resultados revelam que os maiores efeitos indústria-município sobre o desempenho das empresas, mensurado pelo crescimento, no setor industrial, são das atividades de fabricação de material eletrônico básico (0,4549) e acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis no município de Brusque (0,1450). No que tange a lucratividade, os maiores efeitos identificados foram nas atividades de fabricação de móveis com predominância de madeira (0,0287), no município de Arapongas (RS), e também no segmento de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis no município em Brusque (SC).

Por sua vez, no setor serviços, das concentrações regionais discriminadas na tabela abaixo, a atividade de processamento de dados, em Brasília, e de telecomunicações, em Londrina, são as que apresentaram maior efeito positivo sobre o crescimento (0,4337 e 0,3850, respectivamente) apresentando, igualmente, em relação à lucratividade, efeitos positivos. A atividade de seleção e agenciamento de mão de obra nos municípios de Santo André, Jundiaí e São Caetano do Sul foram as interações com maiores efeitos positivos sobre a lucratividade (0,0265; 0,0190; 0,0155; nesta ordem), seguido da atividade de consultoria em *hardware* em Brasília (0,0146).

Tabela 8- Efeitos específicos das interações classe de atividade-município para o setor serviços

Código	Classe de atividade	Código	Município	Crescimento	Lucratividade
72303	Processamento de dados	530010	Brasilia	0,4337	0,0087
64203	Telecomunicações	411370	Londrina	0,3821	0,0065
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	354730	Santana de Parnaíba	0,3507	0,0092
72290	Desenvolvimento de	530010	Brasilia	0,3417	0,0045
64203	Telecomunicações	410690	Curitiba	0,2864	0,0098
72303	Processamento de dados	420540	Florianópolis	0,2081	0,0092
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	354780	Santo Andre	0,1794	0,0265
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	351300	Cotia	0,1260	0,0015
72109	Consultoria em <i>hardware</i>	530010	Brasilia	0,0536	0,0146
64203	Telecomunicações	420540	Florianópolis	0,0478	-0,0277
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	351500	Embu	0,0361	-0,0025
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	355220	Sorocaba	-0,0150	0,0112
64203	Telecomunicações	350950	Campinas	-0,0336	-0,0049
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	350570	Barueri	-0,0571	0,0020
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	353980	Poa	-0,0693	0,0095
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	354880	Sao Caetano do Sul	-0,1557	0,0155
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	350160	Americana	-0,1732	-0,0004
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	351880	Guarulhos	-0,2265	0,0072
74500	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	352590	Jundiai	-0,3864	0,0190

Fonte: elaboração própria

Apesar da constatação de efeito médio positivo para crescimento e negativo para lucratividade, observa-se que, entre as concentrações identificadas no setor industrial, predominam efeitos positivos das interações indústria-município sobre a lucratividade (60,0% contra 40,0% que apresentaram efeitos negativos). Por sua vez, sobre o crescimento verificou-se maior número de concentrações com efeitos negativos (53% contra 47% de concentrações com efeitos positivos). No entanto, os valores dos efeitos positivos foram maiores do que o negativo, no caso do crescimento, enquanto o oposto ocorreu em relação à lucratividade, o que impactou diretamente no resultado médio final.

Cabe destacar que, em Brasília, a presença de diversas atividades relacionadas a *software* e *hardware*, sugere uma evolução das concentrações para formação de um *cluster* na área de informática, cujos efeitos sobre da interação ramo de atividade-município são positivos.

Outro aspecto a destacar refere-se à diferença entre o efeito da interação da atividade de Telecomunicações em Campinas e Curitiba. Em Campinas, ambos os efeitos sobre o desempenho foram negativos, enquanto em Curitiba os resultados foram positivos. Tal resultado demonstra claramente a especificidade dos efeitos das interações, que estão relacionadas não só ao ramo de atividade, mas também às particularidades do município.

Verifica-se ainda que, em serviços, 56% das concentrações identificadas apresentaram efeito positivo das interações ramo de atividade-município sobre o desempenho, mensurado tanto pelo crescimento como pela lucratividade, enquanto que em 44% das concentrações o resultado deste efeito foi negativo. Portanto, constatou-se maior número de concentrações com efeitos positivos sobre o desempenho, em ambos os casos (lucratividade e crescimento) para as atividades de serviços. Todavia, apenas no caso do crescimento o efeito médio positivo foi maior que o negativo, além de significante.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar o efeito da localização geográfica sobre o desempenho das firmas, comparando este efeito entre os setores industrial e de serviços. Para isso, foi realizada uma revisão literária dos estudos existentes sobre o tema e a partir do conceito de concentração regional de Brakman, Garretsen & Van Marrevijk (2001) definiu-se que este seria o objeto de estudo deste trabalho. O foco de análise do estudo foi o setor serviços, o qual ainda apresenta poucos estudos sobre o tema, apesar das análises serem realizadas comparativamente ao setor industrial.

Ao aplicar a metodologia de identificação das concentrações regionais verificou-se significativa queda no número de concentrações ao utilizar o indicador Gini Locacional no setor serviços como critério de seleção. Assim, constatou-se que as atividades de serviços encontram-se bem mais dispersas no território brasileiro em comparação ao setor industrial, e portanto, que tal critério não seria adequado ao identificação das concentrações regionais no setor terciário, sendo esta a primeira contribuição deste trabalho.

A inadequação deste critério para o setor serviços tem implicações importantes para definição da metodologia de identificação das concentrações regionais do setor serviços, bem como gera questionamentos sobre o que foi publicado até o momento a respeito das concentrações no âmbito do setor industrial. O fato das empresas encontrarem-se dispersas no território não implica a inexistência de concentrações regionais e da dinâmica decorrente delas.

A segunda contribuição do trabalho é a identificação de concentrações regionais para o setor serviços no Brasil, especialmente, em virtude da escassez de estudos no setor no que tange ao tema (KEEBLE, NACHUM, 2002). O resultado deste processo contribui para o desenvolvimento de outros estudos, que relacionem outros indicadores de desempenho a presença destas concentrações no setor terciário da economia.

No que tange aos resultados da aplicação do modelo, a decomposição da variância do desempenho indicou que a interação ramo de atividade e município responde por uma fração significativa em termos substantivos da variabilidade do desempenho, semelhante à do ramo de atuação. A importância relativa da interação ramo de atividade–município foi de 7,62% para o setor industrial, enquanto para o setor serviços representou 6,93%. Este é o limite máximo do poder explicativo de qualquer variável que caracteriza uma interação ramo de atividade-município, tal como as concentrações industriais. Portanto, outra contribuição relevante do trabalho é de que tanto a classe de atividade como o município em que a empresa

está localizada, bem como sua interação conjunta, são fatores que exercem influência sobre o desempenho das empresas. Tal fato evidencia a necessidade de estudos sobre a localização geográfica das firmas, destacando que a localização é efetivamente importante para o desempenho das mesmas.

Os resultados revelam ainda efeito médio positivo das concentrações regionais sobre o crescimento das empresas, sugerindo que estas crescem mais rapidamente do que aquelas situadas fora destas áreas, para ambos os setores da economia investigados. Entretanto, não foram encontradas evidências de maior lucratividade das firmas situadas em áreas de concentração regional, o efeito médio no caso da lucratividade não foi significativo. Este resultado sugere ainda que a lucratividade está associada a outros atributos que vão além da localização em áreas de concentração. Aqui cabem outras duas contribuições importantes: a constatação de que as empresas situadas em áreas de concentração regional crescem mais rapidamente que aquelas situadas fora destas áreas, e a comprovação de que o crescimento e a lucratividade são dimensões diferentes do desempenho.

O resultado positivo e significativo para crescimento pode indicar ganhos no que se refere a oportunidades de negócios para desenvolvimento das empresas situadas em áreas de concentrações. Tais oportunidades podem decorrer pela presença de outras empresas do ramo ou mesmo de atividades relacionadas, como também pela possibilidade de absorção de novas tecnologias e métodos inovadores que favorecem o desenvolvimento de novos produtos/serviços (DI SERIO; FIGUEIREDO, 2006), os quais, por sua vez, contribuem para maior taxa de inovação e crescimento das vendas (BELL, GEOFFREY G., 2005; ZHANG, LI, 2010). Desta forma, comprova-se o argumento que o ambiente competitivo, gerado pelas concentrações regionais ocasiona ganhos de produtividade, que tem impactos diretos o crescimento da firma.

Neste sentido, ainda que a localização em áreas de concentração de empresas não gere impactos diretos sobre a lucratividade, pode representar uma vantagem competitiva, em especial para empresas de maior nível tecnológico, que exigem mudanças mais rápidas, seguindo os avanços do mercado. Tal hipótese poderia ser testada em futuros trabalhos.

Adicionalmente, a comprovação de que a localização de empresas em área de concentrações regionais gera impactos sobre o desempenho, quando mensurado pelo crescimento, mas não pela lucratividade, evidencia a natureza multidimensional deste construto, conforme sugerido por Combs et al (2005).

Na análise dos efeitos específicos das interações ramo de atividade-município, constatou-se que muitas vezes a lucratividade e o crescimento não se relacionam de forma

positiva (MARKMAN & GARTNER, 2002), uma vez que os resultados demonstram efeitos positivos sobre o crescimento em determinadas interações e negativo sobre a lucratividade nestas mesmas interações, e vice-versa, em muitos dos casos. Assim, a constatação de que crescimento e lucratividade são dimensões diferentes do desempenho, que não necessariamente se correlacionam, traz implicações para futuros trabalhos sobre desempenho no que tange a forma de mensuração deste construto.

Adicionalmente, no que concerne aos aspectos gerenciais da perspectiva das firmas individuais, a constatação de que empresas situadas em concentrações regionais tendem a apresentar maior crescimento, podem contribuir para a tomada de decisão dos gestores, ao avaliar se deverão ou não situar seu empreendimento em uma área de concentração regional. No caso de empresas que têm como foco uma estratégia voltada para crescimento, buscando aumentar sua participação no mercado e no volume de vendas, a instalação em áreas de concentração pode ser uma opção para alcançar tais objetivos.

Em termos de políticas públicas de incentivos a concentrações regionais, este resultado é relevante. O aumento na lucratividade pode implicar geração de peso morto no equilíbrio econômico, que traz benefícios apenas para as empresas, mas que é prejudicial ao bem estar agregado. O crescimento, no entanto, que pode estar associado a aumento no emprego (especialmente em empresas de serviços, que tendem a ser mais intensivos em mão de obra), traria benefícios não apenas à empresa, mas à economia em termos agregados.

Considerando que empresas com taxas de crescimento elevadas proporcionam maior bem estar social (FISHER et al. 1997, HENKERSON & JOAHANSSON, 2008), a conclusão de que empresas situadas em áreas de concentração regional tendem a apresentar maiores taxas de crescimento traz implicações para as políticas públicas, no sentido de incentivar a formação de tais áreas. Assim, políticas de desenvolvimento regional, que visam o aumento do número de empregos, da renda da população, do mercado de consumo e da movimentação da economia local, são compatíveis com uma estratégia orientada para o crescimento das empresas.

Cabe destacar algumas limitações do estudo. Apesar do amplo número de observações da amostra das bases de dados utilizadas, o processo de depuração da amostra reduziu substantivamente a amostra inicial e pode ter gerado vieses de seleção. Houve ainda a necessidade de se excluir empresas com mais de uma unidade local da amostra, pois os dados sobre desempenho não estavam desagregados por unidade.

O uso do nível de agregação município no mapeamento das concentrações regionais também restringe o estudo, pois desconsidera as concentrações que ultrapassam o limite

geográfico municipal. Assim, concentrações em determinada região, que englobem mais de um município, poderão ser estudadas isoladamente, isto é, como duas concentrações diferentes; ou mesmo, podem não ser identificadas como concentrações segundo os critérios utilizados.

Além disso, utilizou-se somente um critério metodológico para identificação das concentrações regionais, comumente utilizado no setor industrial. Para fins de comparabilidade, adaptou-se tal critério ao setor serviços. Contudo, futuros trabalhos poderiam comparar diferentes metodologias para operacionalização das concentrações regionais e desenvolver critérios específicos para o setor serviços.

Outra limitação foi o uso do nível de agregação classe de atividade, ao invés do grupo para identificação das concentrações regionais (adotado em razão da heterogeneidade do setor serviços) que, principalmente no setor industrial, não considera atividades relacionadas para caracterizar áreas de concentração.

Por fim, o *software* utilizado para a aplicação do modelo multinível utilizado para crescimento não permitiu a estimação simultânea dos efeitos de ramo de atividade e município; portanto, não pode ser estimado o efeito do ramo de atividade no modelo para crescimento.

6. REFERÊNCIAS

BARNEY, Jay B. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, v. 17, p. 99-120, 1991.

BARR, P.S. Adapting to unfamiliar environment events: A look at the evolution of interpretation and its role in strategic change. **Organization Science**, v.9, n.6, p. 644–669, 1998.

BATHELT, H.; MALMBERG, A.; MASKELL, P., Clusters and knowledge: local buzz, global pipelines and the process of knowledge creation. **Progress in Human Geography**, v. 28, n. 1, 31-56, 2004.

BECATTINI, G. Italian Industrial Districts: Problems and Perspectives. **International Studies of Management & Organization**, v. 21, n. 1, pp. 83-90, 1991.

BELL, Geoffrey G. Clusters, networks, and firm innovativeness. **Strategic Management Journal**, v. 26, p. 287–295, 2005.

BENNETT, Robert; GRAHAM, Daniel; BRATTON, William. The Location and Concentration of Businesses in Britain: Business Clusters, Business Services, Market Coverage and Local Economic Development. **Transactions of the Institute of British Geographers**, New Series, v. 24, n. 4, p. 393-420, 1999.

BOASSON, Vigdis; MACPHERSON; Alan; SHIN, Hyun-Han. Firm value and geographic competitive advantage: evidence from the U.S. pharmaceutical industry. **Journal of Business**, v. 78, n. 6, p. 2465-2493, 2005.

BRAKMAN, Steven; GARRETSEN, Harry; VAN MARREVIJK, Charles. **An introduction to geographical economics**. Cambridge: Cambridge University Press 2001.

BRITO, Renata Peregrino de. **Criação de Valor, Vantagem Competitiva e o seu Efeito no Desempenho Financeiro das Empresas**. 2011. 157f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2011.

BRUSH, T. H.; BROMILEY, P. What does a small corporate effect mean? a variance components simulation of corporate and business effects. **Strategic Management Journal**, v. 18, p. 825-835, 1997.

BROWNING, H.C.; SINGELMANN. The transformation of the U.S. Labour Force: the interaction of industry and occupation. **Politics and Society**, v.8, p. 481-509, 1978.

BRÜLHART, Marius. Economic geography, industry location and trade: the evidence. **The World Economy**, v. 21, n. 6, p. 775–801, 1998.

CHEN, Yiche Garce; HSIEH, Pi-Feng. A serviced-based view of Porter's Model of Competitive Advantage. **International Journal of Management**. v. 25, p. 38-53. 2008.

CIA (Central Intelligence Agency). The World Factbook. Disponível em:
<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/2012.html>> Acesso em:
23 de janeiro de 2012.

COMBS, James; CROOK, Toledo; SHOOK, Carole. The dimension of organizational performance and its implications for strategic management research. In: KETCHEN, David J.; BERGH, Donald D. **Research methodology in strategy and management**. San Diego: Elsevier, p. 259-286, 2005.

CONCLA (Comissão Nacional de Classificação). Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Disponível em:
<http://www.cnae.ibge.gov.br/estrutura.asp?TabelaBusca=CNAE_200@CNAE%202.0>. Acesso em: 13 de julho de 2011.

COX, L.W.; CAMP, S.M.; ENSLEY, M.D; Does it pay to grow? The impact of growth on profitability and wealth creation. **Frontiers of Entrepreneurship Research**, June, 2002.

DEI OTTATI, Gabi. Social concentration and local development: the case of industrial districts. **European Planning Studies**, v. 10, n. 4, p. 449-466, 2002.

DELGADO, Mercedes; PORTER, Michael Eugene; STERN, Scott. Clusters and entrepreneurship. **Journal of Economic Geography**, p. 1–24, May 2010.

DIERICKX, I.; COOL, K. Asset Stock Accumulation and Sustainability of Competitive Advantage. **Management Science**, v. 35, p. 1504–1511, 1989.

DI SERIO, Luiz Carlos; FIGUEIREDO, Jeovan de Carvalho. Competitividade em aglomerações empresariais: ilustrações do *cluster* automotivo. In: **1º Seminário Internacional de Inovação na Pequena e Média Empresa**, EPEF, PRO/ EPUSP, São Paulo, 4 e 5 de setembro de 2006.

DOMINGUES, Edson P.; RUIZ, Ricardo M.; SORO, Sueli; LEMOS, Mauro B. Organização Territorial dos Serviços no Brasil: Polarização com Frágil Dispersão. In: DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, Luis C. **Estrutura e dinâmica do Setor Serviços no Brasil**. IPEA, 2006.

DUNNING, J. H. Multinational enterprises and the growth of services: some conceptual and theoretical issues. **The Services Industries Journal**, v.9, p. 5-39, 1989.

ENRIGHT, Michael J. Regional Clusters: What we know and what we should know. In: BROCKER, Johannes; DOHSE, Dirk; SOLTWEDEL, Rudiger. **Innovation Clusters and Interregional Competition**. Germany: Springer, 2003.

FERNANDES, Ana Cristina; LIMA, João Policarpo R.; Cluster de serviços: contribuições conceituais com base em evidências do polo médico do Recife. **Nova economia**, v.16, no.1, Belo Horizonte, janeiro-abril 2006.

FERREIRA, Fernando Coelho Martins **O efeito da concentração Regional das indústrias sobre o desempenho das firmas: Uma abordagem multinível**. 2009. 249f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2009.

FISHER, Allan G. B. Production, Primary, Secondary and Tertiary. **The Economic Record**, v.15, p. 24-53, 1939.

FISHER, E.; REUBER, R.; HABABOU, M.; JOHNSON, L.S. The role of socially constructed temporal perspectives in the emergence of rapid growth firms. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 22, n2, 1997.

GLANCEY, Keith. Determinants of growth and profitability in small entrepreneurial firms, **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, v. 4, pp. 18 – 27, 1998.

GOLDSZMIDT, Rafael Guilherme Burstein; BRITO, Luiz Artur Ledur; VASCONCELOS, Flavio Carvalho. O efeito país sobre o desempenho da firma: Uma abordagem multinível. **Revista de Administração de Empresas**, v.4, n.47, p.12-25, 2007.

GORDON, Ian; McCANN, Philip. Industrial clusters: complexes, agglomeration and/or social networks? **Urban Studies**, v. 37, n. 3, p. 513-532, Mar. 2000.

GULATI, Ranjay. Network location and learning: the influence of network resources and firm capabilities on alliance formation. **Strategic Management Journal**, v. 20, n.5, p. 397-420, 1999.

GULATI, Ranjay; NOHRIA, Nitin; ZAHEER, Akbar. Strategic networks. **Strategic Management Journal**, v. 21, n. 3, Special Issue: Strategic Networks, p. 203-215, mar. 2000.

HAKANSON, Lars. Epistemic Communities and Cluster Dynamics: On the Role of Knowledge in Industrial Districts. **Industry & Innovation**, v. 12, p. 433 – 463, 2005.

HALLET, Martin. Regional specialization and concentration in the E.U. **Economic Papers**, n.141, p. 1 – 41, mar. 2000.

HENDERSON, Vernon; KUNCORO, Ari; TURNER, Matt. Industrial development in cities. **Journal of Political Economy**, v. 103, n. 5, p. 1067-1090, 1995.

HENKERSON, Magnus; JOAHANSSON, Dan; Gazelles as Job Creators – A Survey and Interpretation of the Evidence. **Social Science Research Network**, n.773, feb. 2008, 26p.

HOFFMAN, David A. An overview of the logic and rationale of hierarchical linear models. **Journal of Management**, v.23, n.6, p.723-744, 1997.

HOOVER, E. M. **The location of economic activity**. New York: McGraw-Hill, 1948.

HOUSE, William C; BENEFIELD, Michael E. The Impact of Sales and Income Growth on Profitability and Market Value Measures in Actual and Simulated Industries. **Developments In Business Simulation & Experiential Exercises**, v. 22, 1995.

HUNT, Colin Campbell. What have we learned about generic competitive strategy? A Meta-Analysis. **Strategic Management Journal**, v. 21, p. 127–154, 2000.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa Industrial Anual (PIA). Série Relatórios Metodológicos. v. 26. Rio de Janeiro: 2004. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/srmpiaempresa.pdf>>. Acesso em: 11 de julho de 2011.

_____. Pesquisa Anual de Serviços (PAS). Série Relatórios Metodológicos. v. 33. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/srmpiaempresa.pdf>>. Acesso em: 11 de julho de 2011.

_____. Pesquisa Anual de Serviços (PAS). Pesquisa Anual de Serviços. v.10. Rio de Janeiro: 2008. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2008/pas2008.pdf>>. Acesso em 12 de julho de 2011.

_____. Pesquisa Industrial Anual (PIA), 2009(a). Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2009/defaultempresa.shtm>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2012.

_____. Pesquisa Anual de Serviços (PAS). Comentários Gerais. Rio de Janeiro: 2009 (b). Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2009/comentarios2009.pdf>> Acesso em: 23 de janeiro de 2012.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2009 (c). Tabela 6. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/sintese_defaultzip_temporais.shtm>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012

_____. Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Rio de Janeiro: 2009(d). Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2009/tabelas_pdf/tab10.pdf>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012.

JENNEN, Maarten; VERWIJMEREN, Patrick. Agglomeration Effects and Financial Performance. **Urban Studies**, v. 47, no. 12, p. 2683-2703, November 2010.

KEEBLE, David; NACHUM, Lilach. Why do business service firms cluster? Small consultancies, clustering and decentralization in London and Southern England. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 27, p. 67-90, 2002.

KON, Anita. Sobre as atividades de serviços. **Revista de Economia Política**, v. 19, no 2 (74), abril-junho 1999.

KON, Anita. **Economia de Serviços: Teoria e Evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KUAH, Adrian. Is There a Diamond in the City? Leveraging the Competitive Advantage of the London Financial Centre. **Singapore Management Review**. v. 30, p 1-17, 2008.

KRUGMAN, Paul. **Development, geography, and economic theory**. Cambridge: The MIT Press, 1995.

LASTRES, Helena M. M. Políticas para promoção de arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas: vantagens e restrições do conceito e equívocos usuais. Relatório de atividades de divulgação do referencial conceitual, analítico e propositivo. **Rede**

de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais, set. 2004. Disponível em: <www.ie.ufrj.br/redesist> Acesso em: 29 de janeiro de 2012.

LEÓN, Félix Hugo Agüero; **Aglomeraciones de Servicios no Brasil: Uma proposta de classificação de acordo com os processos econômicos**. 2010, 235f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

LEÓN, Félix Hugo Agüero; THOMAZ, José Carlos; SILVA E MEIRELLES, Dimária; Concentração Geográfica das Atividades de Serviço no Brasil. **In: 1º Simpósio Brasileiro de Ciências de Serviços**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasília, 17 a 19 de novembro de 2010.

LINDAHL, David; BEYERS, William. The Creation of Competitive Advantage by Producer Service Establishments. **Economic Geography**, v. 75, n. 1, p. 1-20, Jan., 1999.

MARKMAN, Gideon D.; GARTNER, William B. Is Extraordinary Growth Profitable? A Study of *Inc. 500* High- Growth Companies. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v.27, p.65 – 75, 2002.

MARSHALL, Alfred. **Principles of Economics**. London: Macmillan and Co., Ltd, 1890. Disponível em: <<http://www.econlib.org/library/Marshall/marP.html>> Acesso em: 15 de agosto de 2011.

MARSHALL, J. N. e Wood, P.A **Services & Space: Key Aspects of Urban and Regional Development**. Longman Scientific & Technical Publishers, 1995.

MARTIN, Ron; SUNLEY, Peter. Deconstructing clusters: chaotic concept or policy panacea? **Journal of Economic Geography**, v. 3, p. 5-35, 2003.

MCGAHAN, Anita M.; PORTER, Michael E. How much does industry matter, really? **Strategic Management Journal**, v. 18, p 15–30, 1997.

MELO, Ana Isabel. Distritos industriais marshallinos: o caso de Águeda. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, n. 12, p. 29-51, 2006.

MILES, Ian. Services in the new industrial economy. **Futures**, v.25 (6), p. 653-672, julho-agosto de 1993.

MISANGYI, Vilmos F; ELMS, Heather; GRECKHAMER, Thomas and LEPINE, Jeffrey A. A new perspective on a fundamental debate: a multilevel approach to industry, corporate, and business unit effects. **Strategic Management Journal**, v. 27, p. 571–590, 2006.

MORGAN, Kevin. The Exaggerated Death of Geography: Learning, proximity and territorial innovation systems. **Journal of Economic Geography**, v. 4, p. 3-21, 2004.

MOORI, Roberto; PERERA, Luiz Carlos Jacob; O arranjo produtivo de Franca (SP): Um estudo sobre a produtividade da mão de obra nas empresas fabricantes de calçados. **Revista de Administração Mackenzie**, n.2, p. 137-158, 2005.

MURPHY, Gregory B.; TRAILER, Jeff W.; HILL, Robert C. Measuring performance in entrepreneurship research: an empirical review of the literature. **Journal of Business Research**, v. 36, p. 15-23, 1996.

PETERAF, M.A. The Cornerstones of Competitive Advantage: A Resource-Based View. **Strategic Management Journal**, n.14, p. 179-191, 1993.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 11 ed. São Paulo: Cultrix. 2004.

PORTER, Michael Eugene. How competitive forces shape strategy. **Harvard Business Review**, p. 1-10, mar./apr. 1979.

_____. **A vantagem competitiva das nações**. 14 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

PORTER, Michael Eugene. Clusters and the new economics of competition. **Harvard Business Review**, v. 76, n. 6, p. 77-90, 1998.

PORTO, Elvio Corrêa; BRITO, Luiz Artur Ledur. Aglomeração industrial e seu efeito na taxa de crescimento das empresas brasileiras. **Revista Eletrônica de Administração**, v.16, n.2, p.233-267, maio/agosto 2010.

PRIEM, Richard; BUTLER, John. Tautology in the Resource-Based View and the Implications of Externally Determined. **The Academy of Management Review**, v. 26, n. 1, p. 57-66, Jan. 2001.

PUGA, Fernando Pimentel. Alternativas de apoio a MPMEs localizadas em arranjos produtivos locais. Textos para Discussão 99. Rio de Janeiro, jun. 2003. Disponível em: <www.bndes.gov.br/conhecimento/td/Td-99.pdf>.

RACO, Mike. Competition, collaboration and the new industrial districts: examining the institutional turn in economic development. **Urban Studies**, v. 36, n. 5-6, p. 951- 968, 1999.

RAUDENBUSH, S. W.; BRYK, A. S. **Hierarchical Linear Models: Applications and Data Analysis Methods**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002

RAMEZANI, Cyrus A.; SOENEN, Luc; JUNG, Alan 2002. Growth, Corporate Profitability, and Value Creation. **Financial Analysts Journal**, v. 58, p.56-67, Nov.-Dec. 2002.

SANTOS, Gustavo Antônio Galvão dos; DINIZ, Eduardo José; BARBOSA, Eduardo Kaplan. Aglomerações, Arranjos Produtivos Locais e Vantagens Competitivas Locacionais. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 22, p. 151-179, dez. 2004.

SAY, Jean-Baptiste (1803) **Tratado de Economia Política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHIAVETTO, Fernando; ALVES, Carlos Alberto. A identificação dos arranjos produtivos locais: uma análise sobre sua constituição no contexto regional e nacional. **Revista Eletrônica de Administração**, V. 13, Ed. 14, Janeiro-Junho 2009.

SCITOVSKY, T. Two concepts of external economies. **Journal of Political Economy**, v. 62, p. 143-151, 1954.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas empresas). O que é um apl? Disponível em: < <http://www.mundosebrae.com.br/2009/09/o-que-e-um-apl/>> Acesso em: 4 de maio de 2012.

SENDEROVITZ, Martin; KLYVER, Kim; STEFFENS, Paul R.; DAVIDSSON, Per . The growth-profitability relationship: strategic orientations as moderator. In: AGSE INTERNATIONAL ENTREPRENEURSHIP RESEARCH EXCHANGE, 7, 2010, Brisbane. **AGSE Proceedings**. Brisbane: Janice Langan-Fox, p. 479-491, 2010.

SENHORAS, Elói Martins. Cluster e desenvolvimento local em Campinas. In: **XIX Simpósio de Engenharia de Produção**. Bauru, 04 a 06 de Novembro de 2002.

SILVA E MEIRELLES, Dimária. O Conceito de Serviço. **Revista de Economia Política**, v. 26, no 1, pp. 119-136, jan.-mar. 2006.

_____. Serviços e desenvolvimento econômico: características e condicionantes. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v.10, no 17, 2008.

SILVA, Alexandre Messa; NEGRI, João Alberto; KUBOTA, Luis Claudio. Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil. In: DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, Luis C. (organizadores) **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

SMITH, K.G., MITCHELL, T.R., & Summer, C.E. Top level management priorities in different stages of the organizational life cycle. **Academy of Management Journal**, v. 28, n.4, p. 799–820, 1985.

STEINLE, C.; SCHIELE, H. When do Industries Cluster? A Proposal on How to Assess an Industry's Propensity to Concentrate at a Single Region or Nation. **Research Policy**, v. 31, p.849-858, 2002.

STEFFENS, Paul R.; DAVIDSSON, Per; FITZSIMMONS, Jason R. Performance configurations over time: implications for growth and profit oriented strategies. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, pp. 125-148, 2009.

SUZIGAN, Wilson; FURTADO, João; GARCIA, Renato; SAMPAIO, Sérgio. *Clusters* ou Sistemas Locais de Produção: mapeamento, tipologia e sugestões de políticas. **Revista de Economia Política**, v.24, n.2, outubro/dezembro 2004.

SZAFIR-GOLDSTEIN, Cláudia; TOLEDO, Geraldo Luciano. Orientação estratégica em clusters industriais, In: **Rede de Negócios Tópicos em Estratégias**. São Paulo: Saint Paul, 2006.

TEECE, David; PISANO, Gary; SHUEN, Amy. Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, v. 18, p. 509–533, 1997.

THOMAS, G.B. (1967) “Manpower Problems in the Service Sector”. **International Seminars**, Paris: OECD, 1967.

TORRES, André. First Steps Toward a critical appraisal of clusters. In: **The Economics of Regional Cluster: Networks, Technology and Policy**. Inglaterra (Cheltenham): Edward Elgar Publishing Limited, 2008.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; CASTRO, José Márcio de. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, 2010.

VAN DIJK, Meine Pieter; SVERISSON, Árni. Enterprise clusters in developing countries: mechanisms of transition and stagnation. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 15, p. 183-206, July-sep. 2003.

VARAIYA, Nikhil; KERWIN, Roger A.; WEEKS, David. The relationship between growth, profitability, and firm value, **Strategic Management Journal**, v. 8, pp. 487-497 1987.

VENKATRAMAN, N.; RAMANUJAM, Vasudevan. Measurement of Business Performance in Strategy Research: A Comparison of Approaches. **The Academy of Management Review**, v. 11, n. 4, p. 801-814, Oct. 1986.

WALKER, Richard A. Is there a service economy? The changing Capitalist Division of Labor. **Science & Society**, v. XLIX, nº 1 p. 42-83, 1985.

ZHANG, Yan; LI, HAIYANG. Innovation search of new ventures in a technology cluster: the role of ties with service intermediaries. **Strategic Management Journal**. V.31, p. 88–109, 2010

7. APÊNDICES

APÊNDICE I – Classes de atividades utilizadas no trabalho

O Quadro 6 apresenta as classes de atividades CNAE utilizadas na identificação das concentrações regionais. Para todas estas classes foram obtidos o número de estabelecimentos e de funcionários em cada um dos 5565 municípios brasileiros.

Quadro 6 - Classes de atividades utilizadas

Setor	Classes de atividades
Industrial	15121 15148 15423 15431 15512 15563 15598 15814 15822 15830 15849 15890 15920 15954 17310 17337 17418 17493 17507 17612 17698 17710 17728 17795 18112 18120 18139 18210 19100 19216 19291 19313 19321 19330 19399 20109 20214 20222 20290 21490 22152 22160 22179 22187 22195 22217 22225 22292 24139 24295 24511 24520 24732 24813 24929 24996 25194 25224 25291 26301 26417 26425 26492 26913 26921 26999 27138 27510 27529 28118 28126 28339 28398 28428 28916 28924 28932 28991 29130 29238 29246 29297 29319 29408 29629 29645 29696 29890 30210 31607 31992 32107 32301 33103 34495 35114 36110 36129 36137 36919 36994
Serviços	45128 45136 45225 45233 45250 45292 45314 45322 45330 45411 45497 45500 55190 55298 64203 71323 72109 72290 72303 72907 74160 74500 74608 74705 80322 85316 85324 91120 91200 95001 99007 45128 45225 45292 45314 45411 45497 45500 55298 64203 71323 72214 72303 74152 74160 74403 74500 74608 74705 80136 92215 93017 93025 95001 45128 45225 45411 45500 55190 55298 64203 72109 72303 74160 74403 74500 74608 74705 85316 85324 91200 93017 95001 45225 55190 65595 71323 71390 72109 72290 74160 74500 74608 74705 91120 91200 93025 45225 55190 55298 74160 74705 85316 85324 91120 91200 93025

Fonte: elaboração própria (Classes de atividades da RAIS)

APÊNDICE II – Resultados da Identificação das concentrações regionais

As tabelas a seguir revelam o número de municípios com concentração regional por, pelo menos, três anos, segundo cada classe de atividades classe de atividade.

Tabela 9 - Número de concentrações regionais por classe de atividade no setor industrial

Classe de atividade	Número de concentrações regionais
15423	1
15512	3
15814	48
15822	2
15849	2
15890	5
15920	3
17310	1
17337	2
17418	1
17493	4
17507	3
17612	3
17698	2
17710	8
17728	1
17795	11
18112	20
18120	78
18139	4
18210	7
19100	5
19216	5
19291	7
19313	22
19321	1
19330	2
19399	8
20109	64
20214	8
20222	6
20290	4
21490	2
22152	1
22160	1
22179	1

Classe de atividade	Número de concentrações regionais
22195	17
22217	1
22225	8
22292	10
24139	1
24295	1
24520	2
24732	5
24813	1
24929	1
24996	2
25194	5
25224	8
25291	16
26301	20
26417	29
26425	1
26492	4
26913	9
26921	6
26999	1
27138	1
27510	4
27529	1
28126	11
28339	4
28398	15
28428	5
28924	4
28932	1
28991	11
29238	1
29246	1
29297	11
29319	2
29408	1
29629	1
29645	2
29696	7
29890	1
30210	1
31607	1
31992	1
32107	2

Classe de atividade	Número de concentrações regionais
32301	1
33103	2
34495	6
35114	1
36110	48
36129	4
36137	2
36919	8
36994	7
Total Geral	662

Fonte: elaboração própria

Tabela 10 - Número de concentrações regionais por classe de atividade no setor serviços, segundo critério com GL

Classe de atividade	Número de concentrações regionais
45128	1
45225	5
45411	2
45500	2
55190	17
55298	6
64203	2
65595	1
71323	1
71390	1
72109	4
72290	1
72303	7
74160	5
74403	4
74500	16
74608	5
74705	12
85316	2
85324	3
91120	3
91200	11
93017	1
93025	3
95001	2
Total geral	117

Fonte: elaboração própria

Tabela 11 - Número de concentrações regionais por classe de atividade no setor serviços, segundo critério sem GL

Classe de atividade	Número de concentrações regionais
45128	1
45217	94
45225	5
45292	14
45411	2
45500	2
55131	47
55190	17
55212	40
55220	32
55247	11
55298	6
64203	4
65226	1
65234	1
65595	1
67202	1
70106	2
70327	2
70408	45
71323	1
71390	1
72109	4
72290	1
72303	9
72508	1
72907	3
74110	1
74128	28
74160	5
74209	10
74403	5
74500	16
74608	6
74705	12
74993	39
80144	3
80152	28
80209	1
80993	13
85111	2

Classe de atividade	Número de concentrações regionais
85138	70
85146	19
85154	52
85162	25
85316	2
85324	3
91120	3
91200	11
91910	19
91995	35
92614	6
92622	7
93017	1
93025	3
93092	4
95001	2
Total geral	779

Fonte: elaboração própria

Quadro 7 - Concentrações regionais identificadas do setor serviços, segundo critério sem GL

Classe de atividade	Município
Edificações	Cacoal, Rio Branco, Macapa, Palmas, Sao Luis, Picos, Teresina, Iguatu, Parnamirim, Mossoro, Natal, Cabedelo, Joao Pessoa, Patos, Garanhuns, Maceio, Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Sao Cristovao, Barreiras, Paulo Afonso, Santo Antonio de Jesus, Brumadinho, Campo Belo, Ipatinga, Iturama, Lavras, Nova Lima, Nova Serrana, Paraguacu, Passos, Perdoes, Piumhi, Teofilo Otoni, Tiradentes, Vicoso, Atilio Vivacqua, Guarapari, Linhares, Araruama, Barretos, Bauru, Colina, Descalvado, Leme, Lins, Monte Aprazivel, Praia Grande, Presidente Venceslau, Cambe, Cianorte, Marechal Candido Rondon, Nova Esperanca, Palmas, Quedas do Iguacu, Realeza, Ribeirao Claro, Santa Helena, Sao Miguel do Iguacu, Abelardo Luz, Biguacu, Campos Novos, Criciuma, Herval Doeste, Indaial, Itapema, Ituporanga, Nova Trento, Palhoca, Sao Jose do Cedro, Turvo, Videira, Agudo, Capao da Canoa, Carlos Barbosa, Encantado, Erechim, Espumoso, Frederico Westphalen, Guapore, Marau, Montenegro, Nao Me Toque, Santiago, Sarandi, Tapejara, Teutonia, XangriLa, Navirai, Sorriso, Caldas Novas, Catalao, Rio Verde
Obras viárias	Belo Horizonte, Serra, Ribeirao Preto, Sao Jose do Rio Preto, Sao Jose dos Pinhais
Instalações elétricas	Teresina, Sao Jose dos Campos
Obras de acabamento	Cariacica, Sao Jose dos Campos
Estabelecimentos hoteleiros	Juazeiro do Norte, Natal, Tibau do Sul, Fernando de Noronha, Ipojuca, Barreiras, Cairu, Ilheus, Mata de Sao Joao, Porto Seguro, Prado, Valenca, Ouro Preto, Pocos de Caldas, Sao Lourenco, Tiradentes, Guarapari, Sao Mateus, Angra dos Reis, Armacao de Buzios, Cabo Frio, Itaperuna, Itatiaia, Parati, Rio das Ostras, Teresopolis, Aguas de Lindoia, Aparecida, Atibaia, Campos do Jordao, Caraguatatuba, Ilhabela, Peruibe, Sao Sebastiao, Serra Negra, Ubatuba, Foz do Iguacu, Balneario Camboriu, Bombinhas, Imbituba, Canela, Gramado, Torres, Bonito, Corumba, Caldas Novas, Itumbiara
Restaurantes e estabelecimentos de bebidas	Aracati, Tibau do Sul, Ilheus, Jequie, Porto Seguro, Manhuacu, Pirapora, Tiradentes, Guarapari, Sao Mateus, Armacao de Buzios, Itatiaia, Parati, Saquarema, Aparecida, Avare, Campos do Jordao, Guaratingueta, Ilhabela, Itu, Peruibe, Pirassununga, Sao Sebastiao, Ubatuba, Foz do Iguacu, Guaratuba, Matinhos, Balneario Camboriu, Biguacu, Bombinhas, Garopaba, Imbituba, Itapema, Laguna, Penha, Canela, Capao da Canoa, Gramado, Torres, Tramandai

Classe de atividade	Município
Lanchonetes e similares	Ariquemes, Conselheiro Lafaiete, Leopoldina, Santos Dumont, Cabo Frio, Nilopolis, Saquarema, Aparecida, Bertioga, Caraguatatuba, Franco da Rocha, Ilhabela, Itanhaem, Maua, Mongagua, Pedreira, Peruibe, Praia Grande, Sao Roque, Ubatuba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Pontal do Parana, Balneario Camboriu, Itapema, Laguna, Penha, Pomerode, Osorio, Torres, Tramandai
Fornecimento de comida preparada	Manaus, Camacari, Macae, Americana, Campinas, Osasco, Santo Andre, Sao Jose dos Campos, Sorocaba, Canoas, Caxias do Sul
Telecomunicações	Campinas, Curitiba, Londrina, Florianopolis
Atividades auxiliares dos seguros e da previdência complementar	Rio Bonito
Incorporação e compra e venda de imóveis	Praia Grande, Balneario Camboriu
Administracao de imoveis por conta de terceiros	Guaruja, Praia Grande
Aluguel de maquinas e equipamentos para construção e engenharia	Serra, Contagem
Consultoria em hardware	Barueri, Santana de Parnaiba, Sao Caetano do Sul, Brasilia
Desenvolvimento de softwares sob encomenda e outras consultorias	Brasilia
Processamento de dados	Natal, Divinopolis, Rio Bonito, Jundiai, Santana de Parnaiba, Blumenau, Florianopolis, Lajeado, Brasilia
Manutenção e reparação de maquinas de escritorio e de informática	Santana de Parnaiba

Classe de atividade	Município
Atividades jurídicas	Paranavai
Atividades de contabilidade e auditoria	Ji Parana, Araguaina, Barreiras, Curvelo, Ituiutaba, Para de Minas, Ponte Nova, Uba, Vicosa, Colatina, Americana, Andradina, Atibaia, Birigui, Indaiatuba, Itapetininga, Ourinhos, Pindamonhangaba, Porto Ferreira, Sao Joao da Boa Vista, Tupa, Valinhos, Brusque, Rio do Sul, Bento Goncalves, Santana do Livramento, Vacaria, Sinop, Barueri, Cotia, Poa, Santana de Parnaiba, Santo Andre
Atividades de assessoria em gestao empresarial	Barueri, Cotia, Poa, Santana de Parnaiba, Santo Andre
Serv de arquitetura e engenharia e de assessoramento tec	Camacari, Lauro de Freitas, Arcos, Nova Lima, Macae, Rio Bonito, Volta Redonda, Poa, Santana de Parnaiba, Sinop
Publicidade	Barueri, Cotia, Poa, Santana de Parnaiba, Sao Paulo
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	Olinda, Lauro de Freitas, Contagem, Americana, Barueri, Cotia, Embu, Guarulhos, Jundiai, Poa, Santana de Parnaiba, Santo Andre, Sao Caetano do Sul, Sao Lourenco da Serra, Sorocaba, Joinville
Atividades de investigação, vigilancia e segurança	Manaus, Belem, Sao Luis, Lauro de Freitas, Sao Caetano do Sul, Aparecida de Goiania
Ativ de imunização, higienização e de limpeza em prédios e em domicílio	Lauro de Freitas, Belo Horizonte, Rio Bonito, Tres Rios, Barueri, Cajamar, Embu, Poa, Sao Caetano do Sul, Taboao da Serra, Aparecida de Goiania, Brasilia
Atividades de atendimento hospitalar	Itabuna, Sao Jose do Rio Preto

Classe de atividade	Município
Atividades de atencao ambulatorial	Ji Parana, Gurupi, Barreiras, Feira de Santana, Itapetinga, Jacobina, Jequie, Vitoria da Conquista, Campo Belo, Carangola, Conselheiro Lafaiete, Frutal, Guanhaes, Itabirito, Itajuba, Juiz de Fora, Machado, Pirapora, Sao Joao Del Rei, Uba, Vicosa, Teresopolis, Andradina, Aracatuba, Assis, Batatais, Bebedouro, Birigui, Capivari, Dracena, Guaratingueta, Itapetininga, Jaboticabal, Jacarei, Lencois Paulista, Limeira, Lins, Matao, Mirassol, Mococa, Monte Alto, Novo Horizonte, Olimpia, Orlandia, Ourinhos, Pindamonhangaba, Porto Ferreira, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Rita do Passa Quatro, Sao Jose do Rio Pardo, Tatui, Arapongas, Irati, Marechal Candido Rondon, Maringa, Paranaivai, Pato Branco, Santo Antonio da Platina, Telemaco Borba, Umuarama, Uniao da Vitoria, Ararangua, Sao Miguel Doeste, Farroupilha, Montenegro, Nova Prata, Novo Hamburgo, Palmeira das Missoes, Sao Leopoldo, Formosa
Atividades de servicos de complementacao diagnostica	Imperatriz, Teresina, Juazeiro do Norte, Caruaru, Garanhuns, Recife, Barbacena, Conselheiro Lafaiete, Muriae, Duque de Caxias, Nilopolis, Nova Friburgo, Petropolis, Sao Goncalo, Pato Branco, Caxias do Sul, Cruz Alta, Pelotas, Santa Maria
Atividades de organizacoes profissionais	Belem, Fortaleza, Vitoria, Recife, Maceio, Vitoria, Araraquara, Santos, Sorocaba, Maringa, Ponta Grossa, Chapeco, Itajai, Rio Grande, Ji Parana, Porto Velho, Santarem, Imperatriz, Vitoria da Conquista, Divinopolis, Governador Valadares, Campos dos Goytacazes, Niteroi, Guaratingueta, Itapetininga, Apucarana, Campo Mourao, Guarapuava, Paranaivai, Ponta Grossa, Toledo, Rondonopolis, Anapolis
Atividades desportivas	Uberaba, Araraquara, Jau, Ribeirao Preto, Sao Jose do Rio Preto, Santa Maria
Lavanderias e tinturarias	Toritama
Cabelereiros e outros tratamentos de beleza	Salvador, Niteroi, Rio de Janeiro
Servicos domesticos	Maracaju, Primavera do Leste

Fonte: elaboração própria

8. ANEXO

ANEXO I - Lista das atividades incluídas na Pesquisa Anual de Serviços

Divisões da CNAE

- 55 - Alojamento e alimentação.
- 60 - Transporte terrestre, exceto a classe 60.29 - Transporte regular em bondes, funiculares e com fins turísticos.
- 61 - Transporte aquaviário.
- 62 - Transporte aéreo, exceto empresas de transporte aéreo com sede no exterior.
- 63 - Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagens.
- 64 - Correio e telecomunicações.
- 67 - Atividades auxiliares das instituições financeiras.
- 70 - Atividades imobiliárias, exceto o grupo 70.4 – Condomínios prediais.
- 71 - Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos, objetos pessoais e domésticos.
- 72- Atividades de informática e conexas.
- 74- Serviços prestados principalmente às empresas.
- 90 - Limpeza urbana e esgoto.
- 92 - Atividades recreativas, culturais e desportivas, exceto os seguintes grupos:
 - 92.6 - Atividades de bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais;
 - 92.6 - Atividades desportivas e outras relacionadas ao lazer (clubes, estádios, hipódromos, academias de ginástica, etc.).
- 93 - Serviços pessoais.

Grupos da CNAE

- 01.6 - Serviços relacionados com a agricultura e a pecuária.
- 50.2 - Manutenção e reparação de veículos.
- 51.1 - Representantes comerciais e agentes do comércio.
- 52.7 - Reparação de objetos pessoais e domésticos.

Classes da CNAE

- 02.13 - Serviços relacionados com a silvicultura e exploração florestal.
- 50.42 - Manutenção e reparação de motocicletas.